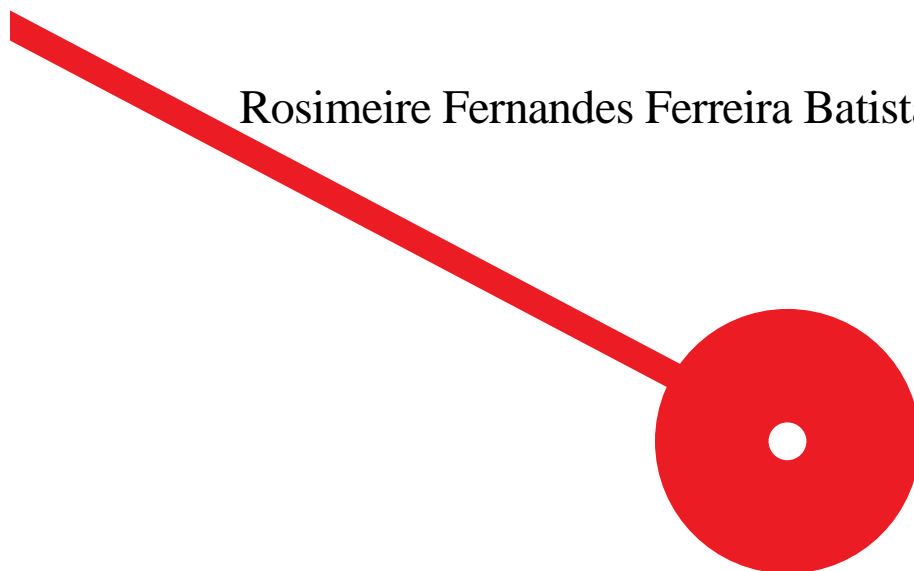




# Egressos (alumni) dos cursos Técnicos Integrados do Ensino Médio do IFRO Câmpus Ji-Paraná (2013 a 2018): formação, empregabilidade e acompanhamento

Rosimeire Fernandes Ferreira Batista

Rosimeire Fernandes Ferreira Batista - Egressos (alumni) dos cursos Técnicos Integrados do Ensino Médio do IFRO Câmpus Ji-Paraná (2013 a 2018): formação, empregabilidade e acompanhamento.  
01/2021



M

MESTRADO  
EM ASSESSORIA DE ADMINISTRAÇÃO

# **Egressos (alumni) dos cursos Técnicos Integrados do Ensino Médio do IFRO Câmpus Ji- Paraná (2013 a 2018): formação, empregabilidade e acompanhamento**

Rosimeire Fernandes Ferreira Batista

**Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Assessoria em Administração, sob orientação da Professora Doutora Isabel Ardions e coorientação do Professor Doutor Luiz Américo da Silva do Vale**

Rosimeire Fernandes Ferreira Batista - Egressos dos cursos Técnicos Integrados do Ensino Médio do IFRO Câmpus Ji-Paraná (2013 a 2018): formação, empregabilidade e acompanhamento.

## **Dedicatória**

Dedico a Jesus Cristo.

Dedico a meus amados: esposo e filho.

Dedico a meus pais, Ezequiel e Léia,

Dedico a meus irmãos e suas famílias.

Dedico a meus sogros: Senhor Jair (*in memorian*) e Senhora Helena.

Dedico ao IFRO e ao ISCAP.

Dedico aos egressos do IFRO Câmpus Ji-Paraná.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus por revelar a mim Seu amor e cuidado, e dar a mim a oportunidade deste mestrado. Sim, Seus sonhos são maiores que os meus.

Ao meu amado esposo, Vilson Rafael, que tornou tudo mais importante e feliz, sendo meu companheiro inseparável nesta jornada, com paciência e dedicação sem igual. Agradeço mais, pois sei que foi Deus que fez tudo isso para nós.

Agradeço imenso ao IFRO por fazer parte da minha vida e ser instrumento fundamental para esta etapa tão especial. Aos meus colegas do Câmpus Ji-Paraná pela força e incentivo, principalmente aos do Departamento de Apoio ao Ensino. Agradeço aos amigos Anderson Teixeira Telles, Sheila de Palma Soares e a Sônia Regina, por terem sido tão parceiros.

Ao ISCAP minha eterna gratidão por receber-me tão bem e deixar em mim boas marcas que vão muito além de um título. A lembrança de cada professor me causa alegria. Muiússimo obrigada Adelina Andres, Adriana de Oliveira, Amélia Silva, Ana Azevedo, Arminda Sequeira, Isabel Ardions, Luciana Oliveira, Orlando Ruas, Paula Peres, Paulo Gonçalves, Paulo Vasconcelos e Raquel Pereira.

Aos meus pais e meus irmãos, por sempre darem a mim amor e suporte sem igual, em especial a minha irmã Pâmela por ter ido conosco cuidar de Calebe, e a meu irmão Leondas por sempre estar disposto a ajudar-me. Agradeço a todos amigos e familiares por toda dedicação ao meu filho em momentos que estive ausente.

A minha grande amiga e irmã, Leopoldina Guimarães Veiga, que me abraçou e esteve comigo nessa jornada.

À Professora Isabel Ardions que tão gentilmente atendeu-me e orientou-me à conclusão desta obra, bem como, ao Professor Luiz Américo, por isso também.

Aos professores participantes da banca pela disponibilidade e contribuições.

Aos colegas e parceiros da turma MAA 2019/2020.

A todos egressos dos cursos técnicos integrados do Ensino Médio do IFRO Câmpus Ji-Paraná.



## **Resumo**

Este estudo trata-se de uma pesquisa realizada no IFRO Câmpus Ji-Paraná, uma instituição de ensino que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) do Brasil. Essa instituição galgou notável posicionamento em sua região geográfica e, já ofertou formação profissional técnica de nível médio a mais que 1000 de cursos integrados ao ensino médio. Esses alunos formados são chamados de egressos (alumni). Destarte é de grande relevância saber quem são esses egressos no que se refere a sua inserção na sociedade, seja dando seguimento a seus estudos, seja ingressando ao mercado de trabalho. No Brasil, ainda há carência de avaliações de resultados da Educação Profissional Tecnológica, principalmente, a de nível médio. E o acompanhamento de egressos por instituições de ensino, ainda é um desafio no Brasil. Nesse sentido, apresenta-se essa investigação que se caracteriza como um estudo de caso, exploratória e descritiva, de natureza qualitativa e quantitativa que buscou analisar a percepção dos egressos do IFRO Câmpus Ji-Paraná relativa a formação que receberam, seguimento a estudos e profissão, bem como quanto ao relacionamento com a instituição. Buscou-se também as percepções por parte da instituição quanto ao egresso e seu acompanhamento. Além de análise documental, para consecução da pesquisa, participaram 4 gestores como respondentes a entrevista e 465 egressos como respondentes a questionário. Os resultados obtidos permitiram delinear, o perfil dos egressos dos cursos, quanto a formação acadêmica e atividade profissional, bem como inferir sobre as percepções tanto do egresso quanto da instituição sobre o tema em questão. Além disso, a partir dos resultados constatou-se que na instituição existe um relevante encaminhamento formalizado para o acompanhamento de egressos em termos documentais, todavia há carências de melhorias quanto a efetiva implementações das ações previstas para serem desenvolvidas no acompanhamento de egressos, o que pode trazer benefícios para o IFRO Câmpus Ji-Paraná e para seus egressos (alumni).

**Palavras chave:** Alumni/Egresso; perfil de egresso; acompanhamento de egresso; formação técnica e profissional.

## **Abstract**

This study is a research carried out at IFRO Câmpus Ji-Paraná, an educational institution that is part of the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education (RFEPCT) in Brazil. This institution has achieved a notable position in its geographic region and has already offered technical vocational training at a high level to more than 1000 courses integrated into high school. These graduated students are called alumni. Thus, it is of great relevance to know who these graduates are with regard to their insertion in society, whether continuing their studies or entering the labor market. In Brazil, there is still a lack of evaluations of the results of Technological Professional Education, mainly at the medium level. And the monitoring of graduates by educational institutions is still a challenge in Brazil. In this sense, this investigation is presented, which is characterized as a case study, exploratory and descriptive, of a qualitative and quantitative nature that sought to analyze the perception of the graduates of IFRO Câmpus Ji-Paraná regarding the training they received, follow-up studies and profession, as well as regarding the relationship with the institution. The institution's perceptions of graduates and their follow-up were also sought. In addition to documentary analysis, in order to carry out the research, 4 managers participated as respondents to the interview and 465 graduates as respondents to the questionnaire. The obtained results allowed to outline, the profile of the graduates of the courses, as the academic formation and professional activity, as well as to infer on the perceptions of both the graduate and the institution on the subject in question. In addition, based on the results, it was found that the institution has a relevant formalized referral for the monitoring of graduates in documentary terms, however there is a lack of improvements regarding the effective implementation of the actions planned to be developed in the monitoring of graduates, which can bring benefits to IFRO Câmpus Ji-Paraná and its alumni.

**Keywords:** Alumni/Egresso; alumni profile; monitoring of graduates; technical and professional training.

## Índice geral

<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>Capítulo I – Revisão de literatura</b> .....	<b>5</b>
1.1 Educação Profissional Técnica e Tecnológica no Brasil .....	6
1.2 Verticalização .....	9
1.3 Ensino profissional técnico na educação básica - nível médio .....	11
1.4 Cursos Técnicos Integrados do Ensino Médio .....	12
1.5 Habilidades e Competências .....	14
1.6 Avaliação da Educação Básica e da Educação Profissional no Brasil .....	16
1.7 Especificidades regionais de Ji-Paraná e empregabilidade.....	21
1.8 Política de Acompanhamento ao Egresso.....	28
1.9 O egresso como um defensor da instituição e seu stakeholder.....	30
1.10 Comunicação com os egressos – portais virtuais.....	32
<b>Capítulo II – Metodologia e desenho da investigação</b> .....	<b>35</b>
2.1 Justificativa da pesquisa.....	36
2.2 Caracterização da pesquisa .....	37
2.3 Local da pesquisa – IFRO Câmpus Ji-Paraná.....	39
2.4 População e Amostra .....	42
2.5 Pesquisa Documental .....	43
2.6 Entrevistas.....	44
2.7 Questionário.....	45
2.8 Validação dos instrumentos de pesquisa .....	48
2.9 Métodos de negociação e acesso à instituição .....	48
<b>Capítulo III – Análise de resultados</b> .....	<b>50</b>

3.1 Resultados da análise documental .....	51
3.1.1 Estatuto, Regimento Geral do IFRO, Regimento Interno do IFRO Câmpus Ji-Paraná e PDI .....	52
3.1.2 Regulamento de Elaboração e Reformulação de Projetos Pedagógicos e Manual das coordenações de cursos de graduação e de cursos técnicos de nível médio do IFRO .....	56
3.1.3 Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) .....	57
3.1.4 Política de Acompanhamento ao egresso.....	62
3.2 Resultados das análises das entrevistas .....	65
3.3 Resultados das análises do questionário .....	76
3.3.1 Informações do perfil sócio-demográfico .....	77
3.3.2 Informações do perfil acadêmico .....	79
3.3.3 Informações do perfil profissional .....	83
3.3.4 Informações do relacionamento com o IFRO .....	93
3.3.5 Informações da formação técnica recebida .....	97
3. 4 Conclusões preliminares .....	101
3. 5 Respostas aos objectivos da pesquisa .....	105
3. 6 Sugestões de ações a serem implementadas .....	110
<b>Capítulo IV – Conclusão .....</b>	<b>112</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>117</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>125</b>

## Índice de figuras

Figura 1 - Direitos que convergem à EPT no Brasil.....	6
Figura 2 - Organização da Educação Brasileira .....	8
Figura 3 - Metas PNE 2014 .....	19
Figura 4 - Esquerda: vista externa da recepção do IFRO Câmpus Ji-Paraná;.....	41
Figura 5 - Fluxo das perguntas do questionário .....	46
Figura 6 - Portal de Egressos .....	64

## **Lista de gráficos**

Gráfico 1 - Trabalhadores por ano – área de Florestas .....	24
Gráfico 2 - Trabalhadores por ano – área de Informática .....	25
Gráfico 3 - Trabalhadores por ano – área de Química .....	27
Gráfico 4 - Escolaridade X renda mensal.....	92
Gráfico 5 - Participação em atividades institucionais (relevante e muito relevante) .....	94
Gráfico 6 - Satisfação com componentes de formação .....	97

## Índice de tabelas

Tabela 1 - Trabalhadores e faixa salarial por setor em 2018.....	22
Tabela 2 - Trabalhadores e faixa salarial por setor em 2018.....	22
Tabela 3 - Egressos dos Cursos Técnicos Integrados do Ensino Médio .....	42
Tabela 4 - Faixa etária dos egressos respondentes .....	77
Tabela 5 - Gênero do egressos respondentes.....	77
Tabela 6 - Distribuição geográfica dos egressos .....	78
Tabela 7 - Distribuição geográfica dos egressos em Rondônia.....	79
Tabela 8 - Motivos para ingresso ao curso técnico .....	80
Tabela 9 – Cursos de graduação - área de conhecimento.....	81
Tabela 10 – Verticalização .....	82
Tabela 11 – Percepção quanto a oferta de emprego .....	83
Tabela 12 – Condição profissional dos egressos .....	84
Tabela 13 – Condição estudos X trabalho .....	84
Tabela 14 – Área de preferência de atuação dos egressos.....	85
Tabela 15 – Área que prefere X motivo para ingresso .....	86
Tabela 16 – Área de atuação profissional.....	87
Tabela 17 – Setor de atividade dos profissionais .....	88
Tabela 18 – Exigência técnica do mundo do trabalho.....	89
Tabela 19 – Nível do cargo ocupado e escolaridade exigida .....	90
Tabela 20 – Nível de escolaridade de trabalhadores de Ji-Paraná X egressos .....	91

Tabela 21 – Renda mensal.....	91
Tabela 22 - Participação em atividades institucionais.....	93
Tabela 23 - Interferência da imagem do IFRO e indicação do curso .....	96
Tabela 24 - Teoria e prática X qualificação dos professores.....	98
Tabela 25 - Desenvolvimento de habilidades e competências .....	99
Tabela 26 - Oferta de emprego por concedente de estágio.....	100

## Índice de quadros

Quadro 1 - Atividades econômicas relacionadas à área de Florestas .....	23
Quadro 2 - Atividades econômicas relacionadas à área de Informática.....	25
Quadro 3 - Atividades econômicas relacionadas à área de Química.....	26
Quadro 4 - Categorização dos instrumentos de coleta de dados com base nos objetivos .....	38
Quadro 5 - Documentos utilizados para análise documental .....	44
Quadro 6 - Vinculação do questionário aos objetivos .....	46
Quadro 7 - Dados do Estatuto .....	52
Quadro 8 - Dados do Regimento Geral do IFRO .....	53
Quadro 9 - Dados do Regimento Interno do IFRO Câmpus Ji-Paraná .....	53
Quadro 10 - Dados do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI .....	54
Quadro 11 - Dados do Curso Técnico em Florestas.....	58
Quadro 12 - Dados do Curso Técnico em Informática.....	59
Quadro 13 - Dados do Curso Técnico em Química.....	61
Quadro 14 - Categorias e unidades de registo da análise das entrevistas.....	66
Quadro 15 - Total de egressos - Ações de acompanhamento a egressos .....	67
Quadro 16 - Percepções quanto ao perfil do egresso.....	69
Quadro 17 – Informações a saber dos egressos .....	71
Quadro 18 – Ações futuras .....	73
Quadro 19 - Implementação do acompanhamento ao egresso .....	74
Quadro 20 - Itens importantes para análise .....	104

Quadro 21 - Questão investigativa .....	106
Quadro 22 - Respostas ao objectivo geral da pesquisa.....	107
Quadro 23 - Respostas ao objectivo específico 1 .....	107
Quadro 24 - Respostas ao objectivo específico 2 .....	108
Quadro 25 - Respostas ao objectivo específico 3 .....	109
Quadro 26 - Respostas ao objectivo específico 4.....	109

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Câmara de Educação Básica
CEMPRE	Cadastro Central de Empresas
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CF	Constituição Federal
CIEEC	Coordenação de Integração Empresa, Escola e Comunidade
CNAE	Classificação Nacional de Atividade Econômica
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CONSUP	Conselho Superior
CRA	Coordenação de Registos Acadêmicos
DEPEX	Departamento de Extensão
EM	Ensino Médio
ENCEEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação Profissional Tecnológica
FDE	Fórum de Dirigentes de Ensino
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IF	Instituto Federal
IFRO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
IPP	Instituto Politécnico do Porto
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ISCAP	Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROUNI	Programa Universidade para Todos (Prouni)
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEI	Sistema Eletrônico de Informação
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SINAEP	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica
SISU	Sistema de Seleção Unificado
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



## Contextualização

O futuro da educação é agora. Essa frase é adequada para o contexto de estudos com egressos. Sim, pois aquilo que foi ensinado, o que foi aprendido, o que foi formado através de instituições de ensino, já chegou para o futuro da educação. Então, essa pesquisa, se insere numa das áreas mais importantes da sociedade, que é a educação.

O Brasil tem um modelo oficial de educação regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB. Nesta Lei, está prevista também a Educação Profissional (EPT), que pode ser de nível médio ou superior (Brasil, 1996). E, é indispensável que as instituições conheçam e avaliem os resultados de seu trabalho. Entretanto, na Rede Federal de EPT, principalmente EPT de nível médio, existe uma lacuna quanto a avaliação de seus resultados e monitoramento. Ou seja, sem estatísticas necessárias, ficam prejudicadas as iniciativas que visam avaliar a qualidade da EPT e assegurar o cumprimento de suas finalidades. (Moraes & Albuquerque, 2019)

Uma das principais fontes para avaliação da EPT é seu egresso. O sujeito que estabelece conexão entre a instituição em que recebeu formação profissional e técnica, e a sociedade de modo geral. Assim sendo, um relacionamento entre instituições de ensino com seus egressos faz-se indispensável para que, no mínimo, possam verificar se estão atuando na área de formação, se continuam a estudar, se seguem à graduação em mesmo eixo da formação técnica (verticalizaram).

Algumas instituições já formalizaram a previsão de acompanhar seus egressos. Nisso se enquadra a instituição foco dessa pesquisa (IFRO Câmpus Ji-Paraná). Mas, apesar de todo avanço tecnológico que permite relacionamento entre muitas pessoas de muitos lugares, por exemplo, constata-se que no Brasil ainda é desafiador esse acompanhamento (Teixeira & Maccari, 2014).

Não obstante os resultados da EPT serem visíveis na sociedade se, as instituições não fizerem o acompanhamento e prosseguirem um relacionamento com os seus egressos, dificilmente conseguirão conhecer suas condições, organizarem e analisarem dados desse contexto, para que além de suposições, tenham convicções de seus resultados, podendo através deles implementar melhorias, se for o caso, consolidando assim, sua existência.

## **Objectivos da Pesquisa**

A missão do IFRO<sup>1</sup> é de “promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável.” A visão<sup>2</sup> é de “consolidar a atuação institucional, sendo reconhecido pela sociedade como agente de transformação social, econômica, cultural e ambiental de excelência.”. Para isso tem os seguintes valores<sup>3</sup>: “Ética, transparência, comprometimento, equidade, democracia, respeito e efetividade.”

Nesse sentido, no contexto do IFRO Campus Ji-Paraná, levantou-se a seguinte questão? Está o IFRO Câmpus Ji-Paraná a cumprir a sua missão, considerando a opinião dos seus egressos dos cursos técnicos integrados do ensino médio, no que se refere ao itinerário formativo, verticalização e a sua empregabilidade e, a fazer o seu acompanhamento?

Para responder a essa questão principal, o objectivo geral da pesquisa consiste em verificar o cumprimento da proposta institucional do IFRO Câmpus Ji-Paraná, quanto ao acompanhamento de egressos dos cursos técnicos integrado do Ensino Médio.

E, para alcance do objectivo geral, os objectivos específicos adequados foram:

- 1) Perceber o entendimento do IFRO Câmpus Ji-Paraná quanto ao perfil, papel e acompanhamento do egresso.
- 2) Analisar o perfil sócio-demográfico, académico e profissional dos egressos dos cursos técnicos integrados do Ensino Médio do IFRO Câmpus Ji-Paraná.
- 3) Identificar a percepção do egresso quanto ao relacionamento institucional.
- 4) Verificar se o egresso está satisfeito com a formação académica e profissional e se a formação recebida tem importância para desenvolvimento de habilidades e competências exigidas pelo mundo do trabalho.

## **Estrutura da dissertação**

A pesquisa se apresenta com uma revisão de literatura que permitiu o enquadramento

---

<sup>1</sup> <https://portal.ifro.edu.br/visao-missao-valores>

<sup>2</sup> <https://portal.ifro.edu.br/visao-missao-valores>

<sup>3</sup> <https://portal.ifro.edu.br/visao-missao-valores>

teórico de assuntos pertinentes ao tema, bem como apresenta o estudo empírico. Está dividida entre a introdução e quatro capítulos conforme a seguir.

A introdução apresenta de forma sucinta o tema pesquisado e sua importância, destacando a questão investigativa e os objectivos da pesquisa.

Do primeiro capítulo consta a revisão da literatura relacionada ao tema, principalmente com abordagem sobre a EPT e sobre importância do egresso.

No segundo capítulo está detalhada a metodologia, processos e ferramentas utilizadas para consecução da pesquisa, que é caracterizada como estudo de caso.

O terceiro capítulo apresenta os resultados e as análises realizadas, respondendo aos objectivos da pesquisa e apresentado sugestões quanto ao acompanhamento de egressos.

No último capítulo, que é o quarto capítulo, estão as considerações finais, limitações da pesquisa, sugestões para pesquisas futuras e breve relato de situações vivenciadas durante a pesquisa.

E no fim, constam as referências bibliográficas e apêndices do trabalho.

## **CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA**

---

Neste trabalho dado o âmbito do estudo optou-se por se cingir a revisão de literatura, num primeiro momento, ao posicionamento da educação profissional no contexto brasileiro, pois é parte principal do cenário em que o estudo se encontra inserido, estreitando de seguida para educação profissional de nível médio. Fazendo isto, através de uma revisão que, perpassa por aspetos como empregabilidade, competências e habilidades, dentre outros assuntos que envolvem o mundo dos egressos foco desse estudo.

Num segundo momento, far-se-á a apresentação dos cursos técnicos integrados do ensino médio ofertados pela unidade onde a pesquisa foi realizada.

Por fim, é feita uma abordagem quanto a acompanhamento de egressos e a importância do egresso para sua instituição de ensino.

## 1.1 Educação Profissional Técnica e Tecnológica no Brasil

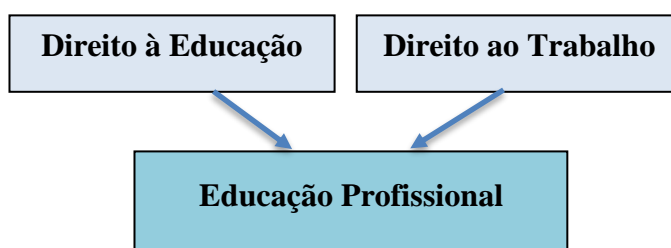
Com previsão na Constituição Federal do Brasil, destacada em seus artigos 6º e 205º, a educação é um direito social e deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988)

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei que disciplina a educação escolar que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino em instituições próprias. E, na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), temos a convergência à educação profissional do direito à educação e do direito ao trabalho, conforme ilustrado na . (Brasil, 1996; Brasil, 2012).

Ainda em seu artigo 1º, parágrafo 2º, a LDB diz e, reitera em seu artigo 3º, inciso XI, que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais.

### Figura 1

*Direitos que convergem à EPT no Brasil*



*Fonte: elaborada pela autora com base na LDB*

No 21º ano do Brasil República, sob governo do Presidente Nilo Peçanha, mediante Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, foram criadas as Escolas de Aprendizes Artífices, nas capitais dos Estados do Brasil, para ensino profissional primário e gratuito (Brasil, 1909). E, ao longo dos anos, a educação profissional vem passando por processos de transformação. Como exemplo disso temos que, a partir de 1942, com a publicação do Decreto nº 4.127, de 25 de fevereiro, as Escolas de Aprendizes Artífices (Brasil, 1942), que no ano 1937 foram denominadas de Liceus (Brasil, 1937), foram transformadas em Escolas Industriais e Técnicas e passaram a ofertar formação profissional em nível equivalente ao secundário.

Referente à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, essa foi incorporada na LDB através da Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, que redimensionou, institucionalizou e integrou as ações da educação profissional técnica, que no caso de nosso estudo é articulada com o Ensino Médio (Brasil, 2008a). E ainda, é nível componente da educação profissional técnico e tecnológica, que “no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (Brasil, 1996).

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta a Lei nº 9.394/96, dispõe em seu artigo 1º que a educação profissional, prevista no artigo 39 da Lei nº 9.394/96, observadas as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação<sup>4</sup>, será desenvolvida por meio de cursos e programas de: I - formação inicial e continuada de trabalhadores; II - educação profissional técnica de nível médio; e III - educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação (Brasil, 2004).

A Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e, em seu artigo 7º, detalha quais são as formas de oferta de cursos desta modalidade da educação profissional, que são:

I - a articulada, por sua vez, é desenvolvida nas seguintes formas: a) integrada, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica; b) concomitante, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando,

---

<sup>4</sup> O Conselho Nacional de Educação – CNE, é um órgão colegiado integrante da estrutura do Ministério da Educação do Brasil, que atua na formulação e avaliação da política nacional de educação. Criado pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995.

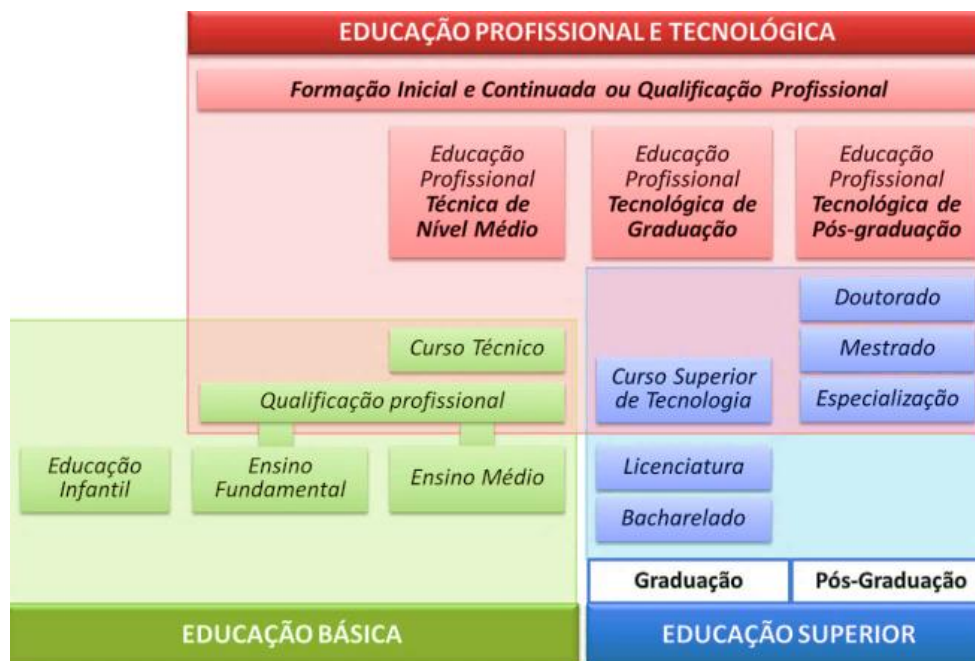
efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições de ensino; c) concomitante na forma, uma vez que é desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado; II - a subsequente, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio (Brasil, 2012b).

Os cursos técnicos de que trata este trabalho são ofertados de forma articulada integrada<sup>5</sup>, quando os alunos possuem uma única matrícula na unidade de ensino, no caso desta investigação o IFRO Câmpus Ji-Paraná, nos termos da Resolução 06/2012.

A partir da Lei nº 11.741/2008 e do Decreto nº 5.154/2004, na apresenta-se a estrutura da educação brasileira com o atual posicionando da educação profissional.

**Figura 2**

*Organização da Educação Brasileira*



Fonte: (Brasil, 2014, p.18)

Através da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, foi instituído Plano Nacional de

<sup>5</sup> Integrada: ensino técnico simultâneo ao ensino médio, na mesma instituição de ensino.

Educação (PNE) e, dentre as metas constantes do PNE está a Meta 11 que propõe a triplicação das matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público (Brasil, 2014a).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em julho de 2020, emitiu Relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – 2020 e, mostrou que no período de 2013 a 2019 houve uma expansão de 17% de matrículas, alcançando quase 1,9 milhão de matrículas na educação profissional. A meta é para que sejam alcançadas 4,8 milhões de matrículas até o ano 2024. O processo de expansão da rede federal fez com que em apenas seis anos, as matrículas em EPT no segmento público fossem aumentadas em 47,1%. (Brasil, 2020a).

Apesar do avanço apontado anteriormente Moraes & Albuquerque (2019) ao analisarem as estatísticas da EPT brasileira registam que, frente à realidade internacional, o Brasil ocupa um dos últimos lugares do mundo na oferta de educação profissional.

Completando este enquadramento, na alínea seguinte, apresenta-se a verticalização que é um assunto pertinente ao processo formativo do egresso da educação profissional no Brasil.

## **1.2 Verticalização**

Uma das finalidades e características dos IFs, de acordo com a Lei nº 11.892/2008 em seu Art. 6º, inciso III, é “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.” (Brasil, 2008b, p.4).

Historicamente, a verticalização se deu a partir do momento da criação dos Institutos Federais, em 1978, durante a Ditadura Militar, sob o governo do presidente Ernesto Geisel, através da Lei nº 6.545 de 1978, quando as Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca (do Rio de Janeiro) se transformaram em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). A verticalização foi vista como uma das identidades dos CEFETs (Padilha & Filho, 2016).

Quevedo (2016) elenca várias concepções para verticalização, e apresenta-se neste estudo sua compreensão de que “integração e verticalização”, são dois conceitos e ações indissociáveis no âmbito dos IFs, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na prática pedagógica verticalizada. Todavia, observou que a norma legal não conceituou o termo “verticalização” e talvez, em virtude da história recente dos IFs, “o número de produções sobre

o tema, bem como sobre a operacionalidade da verticalização nestas instituições, é ainda pouco expressivo.” (Quevedo, 2016, pp. 13-14).

Silva (2017) e Floro (2011), se aproximam do texto da Lei nº 11.892/2008 e também apresentam a verticalização como objectivo de otimizar a infraestrutura física, quadro de pessoal e recursos de gestão ao promover a integração e a verticalização da educação básica à profissional, pesquisa e extensão, com uma organização didático-pedagógica fundamentada na verticalização como estratégia para abrir em um único campus vários cursos de um mesmo eixo tecnológico, maximizando a força de trabalho, inclusive dos docentes.

Mas, o sentido de verticalização para alguns é mais complexo como se observa em Fernandes (2013), que afirma que a verticalização seria expressivo desafio devido à “necessidade de adotar procedimentos e programas viáveis no sentido de criar condições para uma avaliação permanente dos alunos ao longo de seus cursos, de forma a credenciá-los para o prosseguimento dos estudos nos cursos e níveis seguintes” (Fernandes, 2013, p. 39).

Não obstante, ao que se percebe, dentre as concepções da verticalização na educação profissional tecnológica, a que é mais percebida dentre os autores é a de que os IFs trabalhem com “todos os níveis e modalidades de ensino, desde a formação inicial e continuada de trabalhadores até a pós-graduação, dando ao aluno a oportunidade de verticalizar seus estudos, ou seja, subir de níveis dentro da própria instituição.” (Fernandes, 2013, p. 42). E, é nesta vertente que esta pesquisa junto a egressos perpassa.

Ao final dessa breve abordagem quanto a verticalização, regista-se o que disse Pacheco, (2011, p.11), a saber:

Os Institutos Federais validam a verticalização do ensino na medida em que balizam suas políticas de atuação pela oferta de diferentes níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica. Como princípio em sua proposta político-pedagógica, os Institutos Federais deverão ofertar educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio; ensino técnico em geral; cursos superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, em particular as engenharias, bem como programas de pós-graduação lato e stricto sensu, sem deixar de assegurar a formação inicial e continuada do trabalhador e dos futuros trabalhadores.

Logo, verificar a proposta institucional e seus resultados quanto a verticalização se faz

indispensável. E, a principal fonte para obtenção de informações quanto aos resultados são os egressos, que podem ou não, seguirem um itinerário formativo verticalizado, na mesma instituição, ou em outra.

Após esta breve abordagem à Educação Profissional Técnica e Tecnológica no Brasil, debruçar-nos-emos sobre o papel do ensino profissional técnico de nível médio e seus meandros nas alíneas seguintes.

### **1.3 Ensino profissional técnico na educação básica - nível médio**

Normas legais orientam as instituições de ensino profissional quanto à oferta da educação profissional no Brasil, dentre elas destacam-se a Lei nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes para Educação Nacional (LDB), a Resolução nº 4/2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, a Resolução nº 2/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a Resolução nº 6/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT). Estas normas compreendem as bases da educação básica, e a educação profissional de nível médio, âmbito deste estudo. A formação de cidadãos profissionais, através dos currículos de cursos propostos necessita então, atender ao direcionamento dado por esses instrumentos.

Todavia, a LDB, que é a principal Lei norteadora da educação brasileira, especifica diretrizes a serem adotadas, mas também permite autonomia às instituições de ensino em alguns aspectos internos, como a definição do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e normas internas, de que são exemplos: os procedimentos e orientações a avaliação, a prática profissional e a organização do currículo (Sobrinho, 2017).

O que merece destaque é que na Educação Profissional de nível médio, nos termos da LDB em seus artigos 22 e 27, a finalidade dos IFs, é “desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Brasil, 1996, p.8). Além disso a LDB, no artigo 39, vincula a educação profissional às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.(Brasil, 1996, p. 18).

A Resolução CNE/CEB nº. 06/2012, em seu artigo 5º, consta que “os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, socio-históricos e culturais”

(Brasil, 2012b, p.2). Em resumo, destaca que deve haver articulação entre a formação desenvolvida no ensino médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas.

Ampliando um pouco mais a visão sobre o ensino médio, do qual faz parte os cursos técnicos integrados, o artigo 35, incisos II a IV da LDB, menciona algumas de suas finalidades, tais quais:

Art. 35. [...] A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (Brasil, 1996, p. 13).

Neste caso enfatiza-se o foco para que os egressos estejam, pelo menos, basicamente preparados para o trabalho e cidadania e para continuarem seus estudos, com a necessária flexibilidade, se for o caso.

A seguir, faz-se uma aproximação melhor dos cursos em que a pesquisa tem seu foco, a saber, cursos técnicos integrados do ensino médio, componentes da EPT no Brasil.

#### **1.4 Cursos Técnicos Integrados do Ensino Médio**

O Ministério da Educação (MEC), através do Conselho Nacional de Educação (CNE), apresenta conceitos e princípios de organização basilar para os cursos técnicos, através da Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). O CNCT, instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, é atualizado periodicamente para contemplar novas demandas socioeducacionais. O atual catálogo encontra-se em sua terceira edição. (Brasil, 2016).

Os cursos abordados nesta pesquisa, fazem parte do CNCT, sendo eles os Cursos Técnico em Florestas (recursos naturais), Técnico em Informática (informação e comunicação) e Técnico em Química (produção industrial). (Brasil, 2016).. Esses cursos são ofertados na forma que se denomina “integrada”, pois recebem estudantes que já tenham concluído o Ensino Fundamental (9º ano), tendo para si matrícula única na mesma instituição, para receberem

formação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo que cumpre a última etapa da Educação Básica – o ensino médio.(Brasil, 2012b).

Quanto às características dos Cursos Integrados, o Fórum de Dirigente de Ensino (FDE) faz destaque ao Parecer do CNE/CEB nº 11/2012, que deu origem à Resolução CNE/CEB nº 06/2012, mencionando que a EPT:

É uma importante estratégia para o efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade; Impõe a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas; Requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho; Deve estar centrada no compromisso de oferta de uma Educação ampla e politécnica. (CONIF/FDE, 2018, p. 9).

Esta modalidade é desafiadora por suscitar, como predito em sua designação, a integração da formação profissional na educação básica, em um diálogo curricular das diferentes áreas do conhecimento. “A integração aqui preconizada busca garantir a formação da pessoa, desenvolvendo os valores e as competências necessárias à integração do projeto de vida do indivíduo ao projeto da sociedade em que se insere.” (Fernandes, 2013, p. 36).

Por isso, um dos grandes desafios da implementação de uma efetiva educação profissional se instala na organização curricular. Quanto a isso, Sobrinho (2017) destaca que a organização curricular passa pela concepção de educação que une conteúdo, método, forma e estruturação articulados, e que o currículo desses cursos, deve ser estruturado com base na garantia de conteúdos que configurem e integrem a dimensão científica e tecnológica, a dimensão cultural e a dimensão do trabalho. E, além das recomendações já previstas na CF e outras normas legais, a CEB, indicou princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, tais como:

Integração entre educação e trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular; indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem; integração de conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva da

articulação entre saberes específicos, tendo a pesquisa como eixo nucleador da prática pedagógica; trabalho e pesquisa, respectivamente, como princípios educativo e pedagógico; indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem; [...] contextualização que assegure estratégias favoráveis à compreensão de significados e integrem a teoria à vivência da prática profissional; [...] flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais; identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem competências profissionais, objetivando desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas socioeconômico-ambientais, configurando o técnico a ser formado; atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados com base em ampla e confiável base de dados. (Brasil, 2012a, p. 31).

Finalizando, destaca-se que a síntese feita pelo FDE sobre a importância da organização curricular dos cursos técnicos integrados, reiterando que o currículo integrado implica em articulação entre conhecimentos básicos e conhecimentos técnicos, que, muitas vezes, se fundem no processo de ensino e aprendizagem. (CONIF/FDE, 2018, p. 12).

Na próxima seção serão abordados aspectos quanto as habilidades e competências, que se esperam ser desenvolvidas no ensino-aprendizagem de modo que o egresso se sinta capaz de avançar em sua vida profissional e acadêmica.

## **1.5 Habilidades e Competências**

Conforme foi visto na seção anterior, o perfil profissional dos egressos deve contemplar competências que viabilizem o “desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas socioeconômico-ambientais.” (Brasil, 2012a, p. 31). Logo, na conjuntura desse estudo, apesar de não ser possível aprofundar as nuances da temática habilidades e competências, porém não seria também possível, renunciar a referenciar este assunto que permeia o ensino-aprendizagem, principalmente no que tange à educação profissional.

É certo que o mundo do trabalho, tem passado por transformações que provavelmente não foram previstas, muito menos esperadas, pela grande maioria da sociedade. A exemplo

disso temos, especificamente no ano 2020, a pandemia COVID-19 que surpreendeu o mundo e trouxe consigo temores e expectativas não somente relacionadas à saúde, mas às diversas áreas sócio-econômicas, levando o mundo do trabalho a sentir necessidade de se reinventar (Belasco & Fonseca, 2020). Nesse contexto, a preocupação em ter habilidades e competências pode tomar maior proporção entre os alunos e egressos de cursos profissionalizantes.

Depresbiteris (2016) fez menção ao conceito que foi dado por Cardinet (1986), sobre competência a posicionando como um conjunto de capacidades e conhecimentos organizados para realizar uma tarefa ou um conjunto de tarefas, satisfazendo exigências sociais precisas. (Depresbiteris, 2016)

Além disso, (Silva & Schwertner, 2018), diz que a associação dos termos competência, capacidade, conhecimento e aprendizado, traz consigo a associação ao ambiente educacional, onde ocorre o ensino-aprendizagem e conseqüente mudanças nos processos de pensar e agir de pessoas, mudanças essas que podem refletir em competências e habilidades a serem observada no dia a dia e no trabalho. Corroborando com esse sentido, Depresbiteris (2016) também aponta, um cenário para aplicação das competências, ressaltando que nem sempre será possível ser ‘medida’ na escola através de um instrumento avaliativo e, que serão concretizadas e, conforme se espera no melhor sentido, serão aprimoradas, no cenário da sociedade em que o ator estiver inserido (Depresbiteris (2016). Portanto, quando o egresso ingressa ao mercado do trabalho, pode vivenciar situações complexas que o levam a confrontar as competências desenvolvidas, durante o curso, com as requeridas no exercício profissional. (Colenci & Berti, 2012).

Por se relacionar competências e habilidades com o ambiente educacional, encontra-se também o § 2º do art. 1º da LDB, e no art. 3º, inciso XI, que definem que a educação escolar deve ser vinculada ao mundo do trabalho e à prática social. (Brasil, 1996, p. 1).

Além da LDB, outro documento normativo que dá orientações para construção dos currículos da educação básica do Brasil apresentando conhecimentos essenciais a cada etapa, é o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na BNCC competência é definida como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 461). A BNCC trouxe a possibilidade de reorientar currículos e propostas pedagógicas para serem compostos, indissociavelmente, por formação geral básica e itinerário formativo. Constam na

BNCC dez competências<sup>6</sup> gerais, que se resumem em 1) Conhecimento, 2) Pensamento científico, 3) Repertório cultural, 4) Comunicação, 5) Cultura digital, 6) Trabalho e projeto de vida, 7) Argumentação, 8) Autoconhecimento e autocuidado, 9) Empatia e cooperação e 10) Responsabilidade e cidadania.

Entretanto, para EPT, as competências podem ser construídas a partir do perfil dos egressos, que no caso, é regulamentado no CNCT (Brasil, 2016). O perfil do egresso será detalhado, na seção de análise documental, em que são apresentados os cursos em que essa pesquisa tem seu foco.

Por fim, destaca-se o desafio da educação profissional tecnológica em contribuir com a sociedade através de seus egressos com competências além das técnicas, a saber, competências humanas, pois, o mundo do trabalho passou a considerar relevante um perfil com competências humanas e técnicas, trazendo esse dever à educação profissional. (Silva & Schwertner, 2018).

Por se falar em sociedade, avaliar os benefícios que a EPT pode proporcionar para ela, faz-se indispensável, e nessa perspectiva buscou-se apreender sobre a avaliação da EPT, principalmente se está a funcionar. Veja-se as constatações a seguir.

## **1.6 Avaliação da Educação Básica e da Educação Profissional no Brasil**

Para gerir os processos de avaliação de todos os níveis da educação no país foi criado o INEP, vinculado ao Ministério da Educação, cuja missão é a de “subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país” (Inep, 2018; Ferreira, 2019, p. 32). E o INEP utiliza alguns sistemas e exames para avaliar a educação básica, tais quais: I - Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB); II - Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCEEJA); e III - Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). (Brasil, 2020d).

O SAEB são avaliações em larga escala para diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Dentro do Saeb, existe teste que envolve a língua portuguesa e matemática para estudantes das 3ª e 4ª séries do ensino médio tradicional e integrado. Os diretores e secretários de educação também respondem a questionários eletrônico e, professores e estudantes respondem a questionários impressos.

---

<sup>6</sup> <https://sae.digital/base-nacional-comum-curricular-competencias/>

(INEP, 2019). Entretanto, as avaliações são realizadas a partir da BNCC, que abrange unidades curriculares comuns a todos os cursos, não contendo especificidades da EPT. Notadamente o instrumento de avaliação para percepção de padrões de desempenho esperado do ensino médio com destaque nacional é o ENEM.

O ENEM é uma avaliação de adesão voluntária, disponível para todos os concluintes do ensino médio ou aos que já se formaram neste nível educacional, e ainda, é disponibilizado para aqueles que estão em série penúltima para conclusão do ensino médio, como se fosse um simulador para o ENEM do ano seguinte. A principal finalidade do ENEM é avaliar o perfil de saída dos concluintes do ensino médio no país. Porém, gradualmente foram incorporadas outras finalidades ao ENEM, a partir de seus resultados, a saber, o resultado pode ser utilizado como critério parcial ou exclusivo para ingresso à maioria das universidades, por meio programas de seleção - Programa Universidade para Todos (PROUNI) ou Sistema de Seleção Unificado (SISU), ou como principal quesito de acesso a bolsas de estudo e a crédito estudantil financiado pelo governo, por meio do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES); no âmbito internacional, o ENEM pode viabilizar acesso a instituições portuguesas; e ainda, recentemente, o ENEM pode ser instrumento de certificação oficial de conclusão do ensino médio no país. (Andrade & Soida, 2015; Brasil, 2020c).

Todavia, no que se refere as unidades curriculares específicas do eixo profissionalizante dos cursos técnicos ofertados pelos IFs, não existe ainda, instrumento que avalie esta formação após conclusão do curso.

Além de avaliações nacionais, o Brasil é participante voluntário no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) que é um teste de desempenho escolar realizado desde o ano 2000 pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e repetido a cada três anos. O INEP é responsável pela aplicação do Pisa no Brasil. E, a partir dos resultados do PISA 2018, o Ministério da Educação propôs ações de melhorias educacionais que deverão impactar diretamente na melhoria dos resultados ao longo dos próximos anos.<sup>7</sup>

E o FDE (2018, p. 30), esclarece que os “cursos técnicos integrados não devem reduzir-se a uma concepção de qualidade de educação restrita aos resultados de exames padronizados e centrados nos estudantes”, e apresenta a dimensão que deve ser considerada para uma avaliação da EPT:

---

<sup>7</sup> <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>

A tarefa de construção da qualidade educacional é complexa, considerando os diferentes aspectos e as dimensões do processo educativo, destacando-se, entre eles: cultura e contexto em que a instituição está situada; existência de projeto político-pedagógico e de planos de cursos construídos coletivamente e monitorados; uso adequado dos resultados da avaliação externa e interna das práticas educativas; condições físicas, materiais e pedagógicas da escola; criação de instrumentos que possibilitem a participação da comunidade na definição dos rumos da educação; respeito à pluralidade de pensar e aos projetos individuais e coletivos apresentados no ambiente escolar; autonomia, participação e transparência na gestão; investimento em formação e na valorização profissional; autonomia profissional, cooperação profissional, responsabilização coletiva e compreensão de que a construção dos indicadores de qualidade é fruto de acordos e pactos entre os diversos segmentos da comunidade escolar (CONIF/FDE 2018, p. 30)

Entretanto, referente à educação profissional e tecnológica no Brasil, principalmente à educação de nível médio, não obstante sua relevância sócio-econômica, infelizmente não existe ainda uma avaliação sistêmica nacional. Moraes & Albuquerque (2019, p. 11) mencionam que “os censos educacionais brasileiros, organizados pelo INEP, não estão adequados à complexa estrutura da EPT.”

Entretanto, levando em consideração a relevância da EPT, o desafio de avaliá-la está posto, com necessidade de desenvolvimento de tecnologias de avaliação educacional que requerem a realização de estudos de cunho pedagógico com fundamentação em dados empíricos. (Macedo, 2015).

O INEP tem discutido sobre esta eminente questão e reconhecendo a importância sócio-econômica da EPT, reiterou que a ausência de uma avaliação específica exige enfrentamento e, que já está em andamento estudos e parcerias científicas, para melhorias nesse aspecto (Brasil, 2020c).

Moraes & Albuquerque (2019) destacam que sem estatísticas necessárias para avaliar a qualidade da EPT, também sofrem consequências as determinações previstas no Plano Nacional de Educação (PNE) promulgado no ano 2014 com vigência para 10 anos e, frisam ainda que sem estatísticas “a mais antiga rede educacional pública do país [...], tem caminhado à margem dos números produzidos pelo Inep, às cegas, como um guia perdido na

trilha” (Moraes & Albuquerque, 2019; Brasil, 2014a).

O PNE contém metas para melhorias na educação e a meta 11 desse plano, aborda o ensino técnico profissional de nível médio, com 14 estratégias, no sentido de ampliar sua oferta e, dentro da meta 11, tem-se a estratégia 11.8 que prevê a institucionalização de um sistema de avaliação da qualidade da educação profissional técnica de nível médio das redes escolares públicas e privadas. Em consulta à página eletrônica do PNE, no período desta pesquisa, verificou-se que, quanto ao Mapa de Monitoramento do PNE, não há indicadores para análise do cumprimento da meta 11. Nas opções de metas há um salto da meta 10 diretamente para meta 12, conforme se vê na Figura3.

### Figura 3

*Metas PNE 2014*



Fonte: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/>

Mas, em outra página eletrônica<sup>8</sup> do PNE encontra-se um indicador que se resume ao número absoluto de matrículas em EPT de nível médio.

Ainda no âmbito da educação profissional ofertada pelo Serviço Nacional de

<sup>8</sup> [http://simec.mec.gov.br/pde/grafico\\_pne.php](http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php)

Aprendizagem Industrial (SENAI), que é o maior complexo privado de educação profissional da América Latina, é realizada avaliação desta educação por meio do Sistema de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (SAEP), criado em 2009, para análise de dados desde a concepção e implementação de cursos até a performance dos alunos na escola e dos egressos nas empresas e, ao que se percebe o SENAI tem êxito em suas avaliações (SENAI, 2018).

Uma relevante tentativa para que houvesse uma avaliação eficaz se deu no ano 2014, quando foi elaborada uma proposta para consecução de um Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica - SINAEP. Este sistema seria para “mobilizar a avaliação da educação profissional por meio de instituições, cursos, estudantes e egressos, contemplando a diversidade e pluralidade intrínsecas dessa modalidade de ensino, de modo integrado aos sistemas de avaliação da educação básica e da educação superior já constituídos.” (Brasil, 2014b, p. 5).

Na proposta para consecução de um sistema nacional de avaliação da Educação Profissional e Tecnológica, constou previsão de avaliação sob prisma de quatro objetos: instituição, curso, estudantes e egresso. Sobre os egressos, o foco seria em quatro dimensões (inserção profissional; trajetória educacional; desempenho e satisfação profissional; e caracterização socioeconômica) e seriam avaliados dados com objectivo principal de monitorar indicadores de desempenho no mundo do trabalho e de contribuição acadêmica para o alcance de resultados no campo socioprofissional. E, esta avaliação de egressos teria como objectivos específicos:

Averiguar o nível de satisfação dos egressos em relação ao processo formativo; aferir os benefícios da educação profissional e tecnológica para as instituições formadoras, empresas/organizações, parceiros/empreendedores e egressos; mensurar a contribuição da educação profissional e tecnológica para a melhoria da qualidade de vida e para o exercício da cidadania do egresso da educação profissional e tecnológica; e, buscar subsídios para a melhoria contínua dos currículos, das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos utilizados. (Brasil, 2014b, p. 67)

Observa-se, então, que existe grande importância em considerar a participação de egressos em processos de avaliação de uma instituição educacional, não só pelo retorno sobre o processo educativo e pela informação que pode propiciar para melhorias constantes, mas também no sentido da aceitação da instituição na sociedade.

Para o cenário nacional certamente o desafio é maior. Entretanto, a análise pontual de uma instituição, para ela mesmo, ampliará muitíssimo o vislumbre quanto ao seu papel na sociedade.

Agora, com foco nas especificidades regionais, às quais os IFs devem estar atentos, apresentaremos o município de Ji-Paraná, perpassando pelo âmbito da empregabilidade que possa nele existir.

## **1.7 Especificidades regionais de Ji-Paraná e empregabilidade**

Uma investigação junto a egressos, enquadra-se como possível para também verificar o cumprimento da finalidade dos IFs, quanto a atuarem com foco nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. (Brasil, 2008b).

Pacheco (2011, p. 1) reiterou que os IFs, com estrutura multicampi e territorialidade definida, devem assumir compromisso de “intervenção em suas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções tecnológicas para o desenvolvimento sustentável, com inclusão social.” Sendo assim, apresentam-se a seguir, informações sobre a economia e emprego no município de Ji-Paraná, onde encontra-se a instituição em que se realizou esta investigação. Esses dados perpassam o aspecto de empregabilidade dos egressos.

De antemão, é importante esclarecer que resultados de pesquisas que contenham dados estatísticos no Brasil, nem sempre são divulgados anualmente, e alguns parâmetros não são investigados todos os anos. Por isso, alguns dados apresentados a seguir podem divergir de outros, especificamente, referente ao ano.

Ji-Paraná está localizada na região central do Estado de Rondônia e, é a segunda maior cidade do Estado de Rondônia em termos de população, com uma população estimada em 130.000 pessoas em 2020. Em Ji-Paraná, existem 22 escolas que ofertam educação básica de ensino médio, sendo o IFRO Câmpus Ji-Paraná uma dessas, e a única escola ofertante de ensino técnico integrado ao ensino médio.<sup>9</sup>

Referente às empresas de atividade mercantil, ou seja, com fins lucrativos, o DataSebrae organiza dados tais como número de empresas e de pessoal em exercício profissional remunerado. Esses dados são obtidos a partir do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) do

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/ji-parana/panorama>

IBGE, nas áreas de indústria, construção, comércio e serviços, dentre outros dados. E, de acordo com os DataSebrae, em Ji-Paraná, no ano 2020, encontram-se mais que 11.000 empresas registradas, e dessas empresas, apenas pouco mais de 3.000 empresas estão atuantes.

Ainda, quando se observa o rol de empresas, de acordo com a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE)<sup>10</sup>, nota-se que, em Ji-Paraná, há uma economia muito diversificada, ultrapassando a faixa de 600 tipos de estabelecimentos empresariais. Se divididas por setores da economia, em 2020, tem-se o comércio com maior número de empresas, seguido por serviços, indústria, construção civil e agropecuária. (Sebrae, 2020)

Os dados de trabalhadores por setor e média salarial, são os seguintes da Tabela 1.

**Tabela 1**

*Trabalhadores e faixa salarial por setor em 2018*

<b>Setor</b>	<b>Trabalhadores</b>	<b>Faixa salarial<sup>11</sup></b>
Agropecuária	733	1393,44
Comércio	9.590	1709,09
Construção Civil	999	1953,70
Indústria	5.388	1754,82
Serviços	7.599	1803,70
<b>TOTAL</b>	<b>24.309</b>	

*Fonte: Sebrae (2020)*

De acordo com pesquisa do IBGE, em 2018, o salário médio mensal do trabalhador em Ji-Paraná era de 2 salários mínimos. (IBGE, 2018). O nível de escolaridade dos trabalhadores de Ji-Paraná, consta na Tabela 2.

**Tabela 2**

*Trabalhadores e faixa salarial por setor em 2018*

<b>Escolaridade</b>	<b>Trabalhadores</b>
Sem escolaridade	0,28%
Fundamental Completo	17,36%
Fundamental Incompleto	11,22%

<sup>10</sup> Disponível em: [datasebrae.com.br](http://datasebrae.com.br)

<sup>11</sup> Massa salarial do setor dividida pelo número de trabalhadores do setor.

<b>Escolaridade</b>	<b>Trabalhadores</b>
Médio Completo	63,91%
Superior Completo	7,03%
Mestrado	0,16%
Doutorado	0,04%

*Fonte: Sebrae (2020)*

Quando a instituição de ensino profissional estabelece uma interação mais direta junto comunidade local, quando faz seu plano estratégico focalizando também nos fatores econômicos, políticos e sociais, certamente, pode gerar maior empregabilidade a seus egressos, que durante o curso podem apropriar-se de habilidades e competências. Todavia necessita também de encontrar, em sua região geográfica, um ambiente favorável para que continue a desenvolver-se em sua prática profissional. Em resumo, é a instituição se preparar para ofertar cursos que correspondam a oferta de oportunidades empreendedoras, de ofertas profissionais.

E, mesmo que o foco seja na formação específica dos egressos, deve considerar-se que é plenamente possível e aceitável que eles transitem profissionalmente por diversos ramos da economia, bem como atuem em diversos tipos de empresas. Mas, para possibilitar melhor percepção quanto a empregabilidade especificamente no município de Ji-Paraná, pesquisou-se as empresas relacionadas com áreas de Florestas, Informática e Química (cursos técnicos integrados ofertados pelo IFRO Câmpus Ji-Paraná) que se enquadram na CNAE no município. A relação das empresas encontradas estão a partir do Quadro 1.

Ressalta-se que o facto das empresas terem CNAE em áreas de florestas, informática e química, não está vinculado ao número de trabalhadores técnicos nessas áreas atuando nas empresas. Logo, o número de trabalhadores se refere a todos trabalhadores dessas empresas.

## **Quadro 1**

### *Atividades econômicas relacionadas à área de Florestas*

<b>Atividades econômicas relacionadas à área de Florestas</b>
Atividades de apoio à produção florestal / Extração de madeira em florestas nativas e em florestas plantadas / Produção de carvão vegetal - florestas plantadas, de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas, de sementes certificadas de forrageiras para formação de pasto e outras sementes certificadas / Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens / Serrarias com desdobramento de

### Atividades econômicas relacionadas à área de Floretas

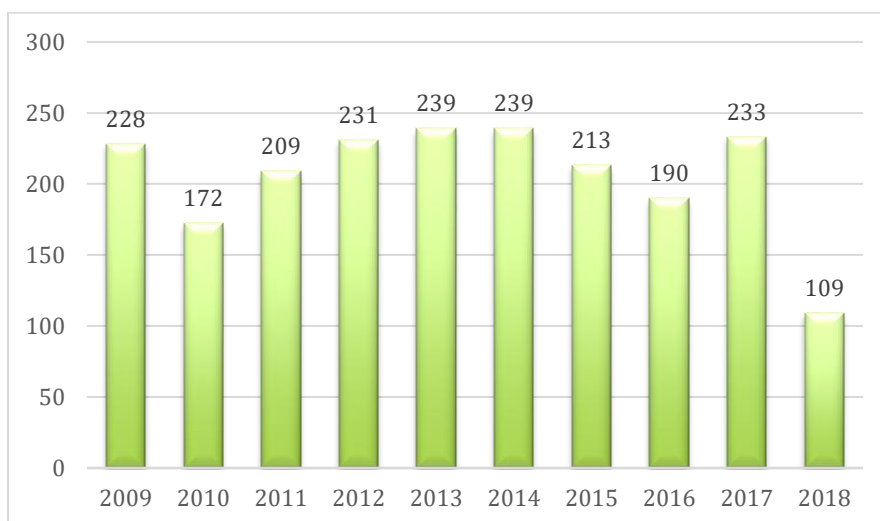
madeira e sem desdobramento de madeira / Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita, de cartografia, topografia e geodésia / Atividades paisagísticas / Comércio atacadista de sementes, flores, plantas e grammas, de madeira e produtos derivados / Comércio varejista de madeira e artefatos / Comércio varejista de plantas e flores naturais / Cultivo de flores e plantas ornamentais, de frutas de lavoura permanente, de outras fibras de lavoura temporária, de outras plantas de lavoura permanente.

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Sebrae (2020)

No Gráfico 1, é possível visualizar os índices de trabalhadores por ano na área de Florestas.

### Gráfico 1

Trabalhadores por ano – área de Florestas



Fonte: Elaborado pela autora baseado em Sebrae (2020)

Referente à área de florestas, a partir das empresas que desempenham as atividades econômicas elencadas no Quadro 1, nota-se que a partir de 2009, houve oscilação quanto ao número de trabalhadores, mas em 2018 apresentou-se o menor número de trabalhadores.

No Quadro 2, tem-se empresas da CNAE em áreas de Informática.

## Quadro 2

### Atividades econômicas relacionadas à área de Informática

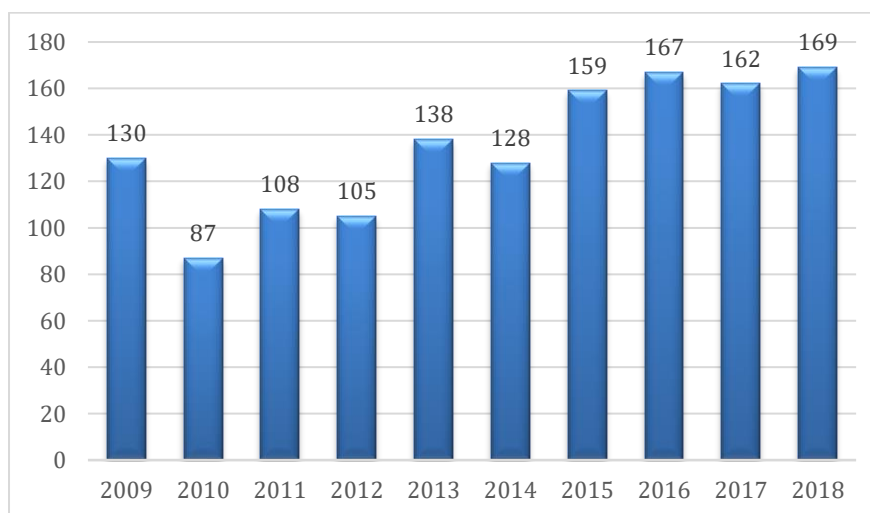
Atividades econômicas relacionadas à área de Informática
Comércio atacadista de equipamentos de informática, de suprimentos para informática / Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática / Consultoria em tecnologia da informação / Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda / Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis / Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis / Fabricação de equipamentos de informática / Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente / Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet / Provedores de acesso às redes de comunicações / Recarga de cartuchos para equipamentos de informática / Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos / Salas de acesso à internet / Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação / Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet / Treinamento em informática

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Sebrae (2020)

E no Gráfico 2, estão os índices de trabalhadores por ano na área de Informática.

## Gráfico 2

### Trabalhadores por ano – área de Informática



Fonte: Elaborado pela autora baseado em Sebrae (2020)

Referente à área de informática, a partir das empresas que desempenham as atividades econômicas elencadas no Quadro 2, nota-se que em geral houve aumento do número de trabalhadores e, que a partir de 2009, foi em 2018 que houve o maior índice de trabalhadores.

Por fim, no Quadro 3, estão relacionadas empresas da CNAE em áreas de Química;

### **Quadro 3**

#### *Atividades econômicas relacionadas à área de Química*

Atividades econômicas relacionadas à área de Química
Coleta de resíduos perigosos / Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, hospitalar e de laboratórios / Comércio atacadista de outros produtos químicos e petroquímicos não especificados anteriormente / Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos / Comércio atacadista de resíduos e sucatas não-metálicos, exceto de papel e papelão / Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos / Fabricação de aguardente de cana-de-açúcar / Fabricação de álcool / Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool / Fabricação de cervejas e chopes / Fabricação de conservas de frutas / Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito / Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal / Fabricação de fermentos e leveduras / Fabricação de gases industriais / Fabricação de medicamentos alopáticos para uso humano / Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho / Fabricação de outras aguardentes e bebidas destiladas / Fabricação de outros produtos químicos inorgânicos não especificados anteriormente / Fabricação de outros produtos químicos não especificados anteriormente / Fabricação de pós alimentícios / Fabricação de produtos de limpeza e polimento / Fabricação de produtos derivados do cacau e de chocolates / Fabricação de produtos farmoquímicos / Fabricação de produtos químicos orgânicos não especificados anteriormente / Fabricação de refrescos, xaropes e pós para refrescos, exceto refrescos de frutas / Fabricação de refrigerantes / Fabricação de vinho / Representantes comerciais e agentes do comércio de medicamentos, cosméticos e produtos de perfumaria / Tratamento e disposição de resíduos não-perigosos / Tratamento e disposição de resíduos perigosos / Comércio atacadista de álcool carburante, biodiesel, gasolina e demais derivados de petróleo, exceto lubrificantes, não realizado por transportador retalhista / Comércio atacadista de bebidas com atividade de fracionamento e acondicionamento associada / Comércio atacadista de produtos da extração mineral, exceto combustíveis / Comércio varejista de produtos farmacêuticos, com

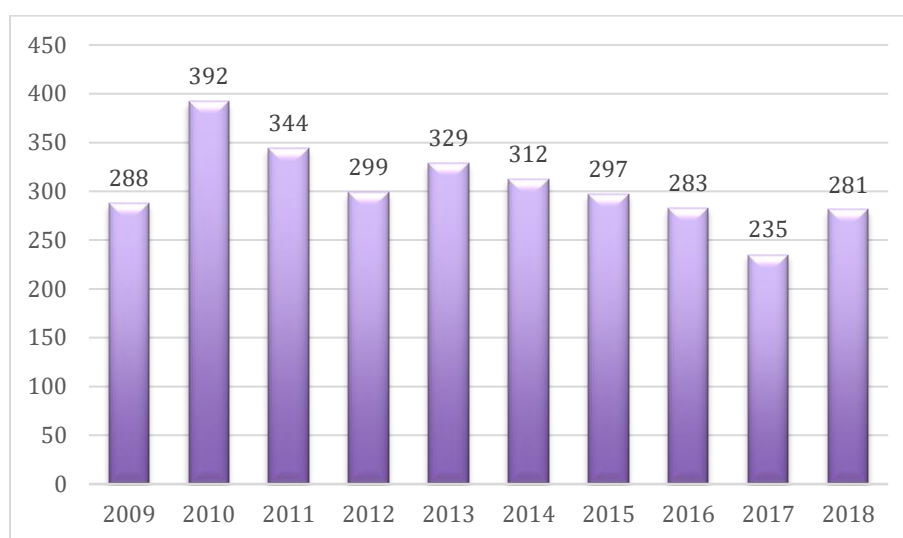
Atividades econômicas relacionadas à área de Química
manipulação de fórmulas / Fabricação de medicamentos para uso veterinário.

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Sebrae (2020)

E, no Gráfico 3, estão os índices de trabalhadores por ano na área de Química.

### Gráfico 3

Trabalhadores por ano – área de Química



Fonte: Elaborado pela autora baseado em Sebrae (2020)

Referente à área de Química, a partir das empresas que desempenham as atividades econômicas elencadas no Quadro 3, nota-se uma oscilação, mas que, praticamente houve uma manutenção dos dados do quantitativo de trabalhadores de 2009 em 2018, conforme se observa no Gráfico 3.

Finalizando essa exposição de características regionais, destaca-se que Sobrinho (2017), reitera a importância das instituições projetarem seus cursos em função do profissional, do cidadão que deseja enviar para a sociedade. Todavia, Cruz (2013), menciona que o ensino profissional é um caminho possível na trajetória de vida dos jovens, mas que infelizmente, o Brasil ainda não valoriza o profissional de nível técnico como deveria, dando maior ênfase a títulos e diplomas.

A CEB, em seu parecer nº 12/2012, alerta e orienta à adoção de uma concepção que:

Não considere a educação como a única variável de salvação do país e a Educação

Profissional e Tecnológica como a porta estreita da empregabilidade, até mesmo porque nunca houve e nem haverá congruência direta entre curso realizado e emprego obtido ou trabalho garantido. (Brasil, 2012a. p. 9).

E, considerou necessário desmitificar o que chamou de “pretensa correspondência direta entre qualificação ou habilitação profissional e emprego ou oportunidades de trabalho” que contribuiu para uma explosão da oferta de cursos profissionalizantes “desconectados da realidade de um mundo do trabalho em estado de permanente evolução e de profundas alterações estruturais e conjunturais”. (Brasil, 2012a. p. 9).

A partir disso, reitera-se a importância de haver estudos com egressos por parte da instituição, o que há de levá-la a compreender melhor o mundo do trabalho e as condições de empregabilidade para os mesmos. Nesse sentido, a seguir, são apresentados aspectos relevantes sobre política de acompanhamento de egressos.

## **1.8 Política de Acompanhamento ao Egresso**

A contextualização realizada até este ponto conduz-nos cada vez mais na direção da justificção desta investigação – como o contributo dos egressos pode ser valioso para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Em 2004 houve promulgação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. E, em 2006, o acompanhamento de egressos passou a ter maior notoriedade no Brasil, através da Portaria nº 300, do Ministério da Educação (MEC), de 30 de janeiro de 2006, que posicionou o acompanhamento de egressos como quesito a se observado no instrumento de avaliação do SINAES, a qual as instituições de educação superior são submetidas (Queiroz, 2014).

A priori, do termo ‘acompanhamento’, o que fica subentendido é a instituição seguir com atenção algo (egressos) em movimento ou desenvolvimento<sup>12</sup>, todavia o termo que se mostra mais interessante a ser utilizado seria o termo ‘relacionamento’<sup>13</sup>, pois esse indica convivência, comunicação e atitudes que devem ser recíprocas numa política voltada a esse público de instituição de ensino. Neste, estudo, contudo, decidiu-se adotar o termo ‘acompanhamento’, por

---

<sup>12</sup> <https://www.sinonimos.com.br>

<sup>13</sup> <https://www.significados.com.br/relacionamento/>

ser o mais referido na literatura.

Teixeira & Maccari (2014) registam que nos Estados Unidos e na Europa, a cultura de acompanhamento de egressos por instituições de ensino é mais forte, entretanto, no Brasil, só nos últimos anos, tem sido fomentada. Em geral, as instituições de ensino estão entendendo a importância de desenvolverem um relacionamento com seus ex-alunos. Um relacionamento com egressos de cursos de educação profissional de nível médio, atualmente, pode apresentar diferenças de um relacionamento com egressos de universidades, inclusive, quanto as instituições internacionais que através do relacionamento buscam levantamento de recursos financeiros junto aos seus egressos. (Rattanamethawong et al., 2018; Simon & Pacheco, 2017)

Todavia, no Brasil, o acompanhamento de egressos, ainda se mostra como um desafio para muitas instituições de ensino, sejam públicas ou privadas (Michelan et al., 2009). A dificuldade para implementação de acompanhamento a egressos em uma instituição de educação profissional de nível médio, pode ser aumentado, visto que, formalmente não faz parte de condições avaliativas da instituição.

Entretanto, considerar o papel dos egressos nos vários âmbitos possíveis, o perfil e as condições de trabalho, a formação continuada bem como a percepção deles referente à instituição origem (Ferreira, 2019), em um relacionamento entre uma instituição e egressos, se torna uma ferramenta de crescimento da instituição, do egresso e da comunidade onde estão inseridos. Por exemplo, através da implementação de uma política de acompanhamento a egressos, em uma instituição de educação profissional, pode-se:

- avaliar o desenvolvimento de habilidades e competências que foram previstas nas matrizes curriculares dos cursos ofertados pela instituição;
- avaliar adequações de oferta e qualidade de cursos;
- elucidar fatores que facilitam e dificultam o ingresso no mercado de trabalho;
- identificar expectativas quanto à formação profissional continuada;
- conhecer o nível de satisfação com a formação recebida;
- reforçar o compromisso de excelência em uma formação profissional tecnológica de qualidade. (Lima & Andriola, 2018; Michelan et al., 2009).

O egresso passou a ser um ator social que, de acordo com a intenção da instituição de ensino, levará impressos em si os valores profissionais e sociais projetados no curso que fez.

Inevitável é a impressão de que, se a instituição educacional deixa de acompanhar seus egressos, é como se essa não tivesse interesse em verificar os reais frutos do trabalho que desenvolveu com seu ex-aluno, e que talvez, ainda esteja a desenvolver com alunos atuais. Ao

contrário, o acompanhamento do egresso, permitirá à instituição confirmar os resultados esperados, ou, se for o caso, promover adequações em suas práticas educacionais com vista ao alcance de seus objetivos na sociedade. Eles que uma vez foram clientes, que por um período de tempo (o de sua formação) estiveram ativamente recebendo e contribuindo para a existência, o motivo de ser da instituição, e que agora levam consigo as marcas que adquiriram da instituição.

A instituição que se preocupa ao menos em fazer levantamentos e controles dos dados obtidos junto aos egressos, pode avaliar o cenário em que se encontram e isso permitir refletir favoravelmente sobre a tomada de suas decisões institucionais. Reitera-se que uma política de acompanhamento ao egresso se faz indispensável para uma instituição educacional, quando elaborada formalmente e aplicada com zelo com vista ao alcance dos objetivos através desse acompanhamento, promovendo melhorias tanto para a instituição quanto para o egresso.

Por fim, Silva & Teixeira (2009) apontam o marketing de relacionamento como uma nova visão de gestão universitária onde o aluno é captado para toda a vida e mais do que nunca, deverá conciliar o trabalho e a educação durante toda a sua trajetória profissional, sendo visto como um dos diversos públicos a valorizar e considerar.

Portanto, acompanhar, manter um relacionamento, um vínculo, com o egresso, pode ser o fator de diferenciação para a instituição de ensino e o seu valor para a sociedade em que se insere.

E, é certo que a existência de um relacionamento definirá o papel do egresso junto a instituição. E, a seguir, faz-se uma abordagem quanto ao egresso como um defensor da instituição e, considerações que o apontam como um *stakeholder* institucional.

## **1.9 O egresso como um defensor da instituição e seu stakeholder**

Queiroz (2014) salienta que quanto maior prestígio tem a organização, maior o impulso de autoestima mediada pela identificação que, no caso, os egressos, têm para com ela. E, sem sombra alguma de dúvida, um egresso satisfeito atuará naturalmente, voluntariamente, como um recomendador da instituição a outros. Egressos são pessoas que representam a instituição no mundo real. (Teixeira & Maccari, 2014).

O que a instituição de ensino tem a oferecer, a negociar, é essencialmente intangível, é um produto não concreto, ou seja, é uma atividade que se enquadra na natureza de serviços (Silva & Teixeira, 2009). E, não há como uma pessoa testar várias escolas antes de fazer sua

escolha por uma escola. Guardadas às devidas proporções, o serviço educacional não pode ser testado, experimentado ou avaliado antecipadamente (Facó, 2005). Logo, é plenamente compreensível e aceito que para a escolha por uma instituição de ensino a que ingressar, o pretense aluno, antecipadamente buscará uma instituição que lhe proporcione o máximo possível para o alcance dos resultados que almeja através da educação escolar. Então, um pretense ingressante buscará elementos que subsidiem sua decisão.

Para Massuchetto (2001, p.17):

Os pais fazem suas opções, visando manter o filho em uma instituição que proponha segurança, que trabalhe princípios morais e, principalmente, que apresente qualidade didática para que, no futuro, isso represente um diferencial para que o filho possa ingressar em uma boa universidade e esteja melhor preparado para competir no mercado de trabalho. Do ponto de vista do aluno, que se encontra na fase de adolescência e que tem um gosto exigente e diversificado, sua escolha é definida mediante a análise do moderno, se sujeita a influências de grupos de referência (amigos, publicidade, etc.), procura o que traga de alguma maneira a realização da sua necessidade de status, além de relevar as questões levantadas pelos pais.

E, o perfil de um egresso, pode ser, e provavelmente muitas vezes é, observado por pretensos ingressantes na instituição, bem como por outros da sociedade em geral, inclusive por um público que pretende receber o egresso como parceiro, colaborador, de sua empresa, por exemplo.

Então, a valorização do egresso também se assenta numa nova vertente do marketing que é o *Marketing* de Defensores que, basicamente, são pessoas satisfeitas com uma instituição e que, por se sentirem satisfeitas, a divulgam e indicam a outros (Mechtensimer, 2020; Thomas, 2020). É algo que os egressos certamente podem ser e fazer. Serem defensores institucionais que fazem *storytelling* com efeito refletindo no posicionamento que a instituição tem na sociedade. Eles comunicam suas mais relevantes histórias com vista a gerar em seu ouvinte/leitor o mesmo sentimento que tem.

Destaca-se então, o papel dos egressos como potenciais colaboradores.

E, outro aspeto salutar é que notadamente, nos casos dos IFs, os egressos continuam vinculados aos conselhos, órgãos deliberativos institucionais, conforme se observa em suas

páginas eletrônicas<sup>14</sup>. Neste ensejo, quando através de um representante eleito por eles, deliberam, inclusive quanto a aprovação ou não de contas, quanto a implantação ou extinção de cursos, os egressos se enquadram como *stakeholders*.

São diversos os possíveis *stakeholders* que pode haver para uma instituição educacional. Mas, observa-se que, os professores, técnicos, auxiliares, alunos, pais, membros da comunidade que interagem no processo de planejamento e execução dos processos administrativos e pedagógicos da escola, parceiros/empresas de estágio, órgãos governamentais, podem ser identificados como *stakeholders* institucionais. A identificação dos *stakeholders* e seus mecanismos de participação como tais, é salutar.

Egressos são um público que, conhece o antes, o durante e o depois da formação educacional que receberam. Levar isso em consideração, tornam os egressos este público especial. Possivelmente, os egressos possuam conhecimento com amplitude igual a outros *stakeholders*. Indiscutivelmente, a trajetória deles permite esse conhecimento e consequente visão sobre a instituição, principalmente aos egressos que foram estudantes ativos, envolvidos nas diversas atividades propostas pela instituição e que agora seguem ativos na sociedade em que estão inseridos.

Por fim, egressos podem colaborar ampliando resultados positivos da instituição, e podem continuar recebendo benefícios através dela, sem sombra de dúvidas é uma parte interessada, a que instituição deve observar os retornos dos resultados através do investimento que fizeram neles, bem como acompanhá-los para que agora produzam os resultados esperados e se mantenham colaboradores institucionais (Mainardes et al., 2010).

Para finalizar a revisão de literatura dessa pesquisa, ainda faz-se necessário uma abordagem quanto a portais virtuais, visto que esses figuram como indispensáveis para o contexto do tema dessa pesquisa.

## **1.10 Comunicação com os egressos – portais virtuais**

Após a conclusão do curso, com o diploma em mãos, torna-se mais difícil conseguir contactar-se com os alunos. E, pensar em mecanismos que ajudem a manter o egresso conectado, vinculado à instituição é algo relevante para a gestão de uma instituição de ensino. Hoje, uma das maneiras de implementar e consolidar o relacionamento entre instituições de

---

<sup>14</sup> Foi pesquisada a composição do CONSUP do IFMS, IFMG, IFSuldeminas, IFBA, dentre outros IFs.

ensino e seus egressos é o desenvolvimento de portais virtuais. (Cabral & Pacheco, 2015; Teixeira & Maccari, 2014). Além de poder proporcionar o sentimento de pertença à instituição e dos benefícios que os egressos podem usufruir ao estarem ligados à instituição que os formou, por parte da instituição através destes canais existe a possibilidade de terem os registros atualizados dos seus egressos. Registos, estes, que podem ser úteis para gestão institucional e outros interessados no contexto da proposta que o canal tiver.

Alvarenga (2018) destaca que profissionais críticos, participativos, conscientes de seu papel na sociedade, conectados ao mundo por meio das tecnologias da informação e cientes das demandas que emanam desse novo modelo de organização societária podem vivenciar experiências infinitas através da tela de um computador. E, um portal de comunicação junto dos egressos traz benefícios à instituição, aos egressos, aos alunos atuais, futuros alunos e a outros interessados (da sociedade). E, a implementação de um canal assim, pode mostrar-se como um desafio institucional, porém é indiscutível sua necessidade pois através dele poderá ser promovida uma interação entre todos os interessados neste canal, pelo que ele pode representar e oferecer.

Portais virtuais para egressos não podem ser estáticos e desinteressantes, ao contrário, Cabral & Pacheco (2015, p.4) salientam que:

Um portal de egressos deve possibilitar o estreitamento das relações entre os ex-alunos e a instituição de ensino, bem como entre os próprios alunos já que essa experiência contribui para com as trajetórias pessoal, profissional e acadêmicas dos egressos. Acima de tudo, um portal deve ser atrativo, ou seja, deve conter informações de interesse dos alunos, egressos e visitantes.

A construção de uma comunidade virtual de egressos pode gerar entretenimento, negócios e educação, permitindo que pessoas estendam seus contatos além da proximidade física, resgatando inclusive relacionamentos interpessoais com docentes, orientadores, parceiros de estágio, e os mais diversos possíveis no âmbito da formação que receberam na instituição (Teixeira & Maccari, 2014; Seco et al., 2019).

Corroborando para este sentido Chi et al. (2012) e, a partir de sua obra, pode-se acrescentar a possibilidade de uma colaboração entre os possíveis membros do portal de egressos, permitindo também que egressos compartilhem informações profissionais, conselhos pessoais, explorem interesses mútuos e novas iniciativas e oportunidades interessantes de forma

colaborativa e conjunta.

As plataformas de mídia social oferecem também uma maneira diferente para as instituições poderem comunicar-se com o público externo, inclusive com seus egressos. Um canal que seja atrativo e produza bons resultados através de uma rede social que tenha dados úteis relacionados aos egressos e outros recursos abertos, mantendo a privacidade e a segurança como prioridade máxima para este canal envolvendo também alunos atuais que futuramente serão os egressos (Chi et al., 2012). Com possibilidade de custo reduzido, e com uma dinâmica para comunicação que é feita em massa, com impessoalidade e, ao mesmo tempo, é interpessoal e direta aos que decidirem ser membros de uma conta institucional (Peruta & Benson, 2018).

Simon & Pacheco (2017, p. 3) destacaram para o ensino superior que o acompanhamento de egressos em instituições de ensino do Brasil, por muito tempo esteve ausente das pautas da gestão universitária e que “ações de acompanhamento de egressos ainda são incipientes quando confrontadas com as políticas de gestão e avaliação de egressos vigentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) norte-americanas e nos países que integram o sistema educacional europeu”. E, em pesquisa sobre portais de egressos gerenciados pelas instituições de ensino do sul do Brasil, identificaram que há limitações que dificultam ou não instigam a participação dos usuários, tais como páginas indisponíveis ou em manutenção, conteúdos desatualizados, pouca interatividade, inexistência ou carência de benefícios divulgados, entre outros.

A instituição deve identificar o portal como uma ferramenta a partir da qual podem surgir possibilidades de crescimento e desenvolvimento para si, envolvendo egressos, alunos, docentes e demais servidores na realização de parcerias que devem ser traduzidas em benefícios. (Chi et al., 2012).

É preciso que haja atualizações necessárias dos conteúdos que são apresentados no portal, para que este se mantenha atrativo perante aos usuários como divulgação de oportunidades de trabalho, participação em projetos, desenvolvimento profissional e acadêmico, enfim, tudo que pode gerar interação entre seus participantes.

Após ter feito este pequeno percurso pelas áreas em que está investigação está centrada, os egressos, no capítulo 2, é descrito o percurso metodológico adotado para atingir os objectivos propostos para a pesquisa.

## **CAPÍTULO II – METODOLOGIA E DESENHO DA INVESTIGAÇÃO**

---

Neste capítulo apresentaremos os métodos, procedimentos e instrumentos adotados para essa pesquisa, a qual se pode enquadrar como sendo um estudo de caso delineado, de natureza exploratória e descritiva, com análise mista, quantitativa e qualitativa, recorrendo também a pesquisa documental junto a instituição (Gil, 2002).

Para realização desta pesquisa, nos termos da Resolução 466 e Resolução 510, este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), através da Plataforma Brasil que teve sua autorização para execução sob os dados: Parecer nº 4.125.395; Versão: 2; CAAE: 31929920.0.0000.5653 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

O transcorrer pela revisão de literatura, através da pesquisa bibliográfica, possibilitou a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que a pesquisadora poderia pesquisar diretamente. (Gil, 2002). Uma apreensão da historicidade, da constituição e organização da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, bem como dos desafios que ainda restam inerentes a essa, com destaque no seu acompanhamento de caráter avaliativo a nível nacional, perpassando pela figura do egresso enquanto ‘produto’ final da educação, interagindo no mundo do trabalho ou na continuação da formação acadêmica, inserido assim, na sociedade para qual espera-se uma transformação para melhor, a partir de sua formação.

A revisão de literatura, se deu principalmente através das plataformas Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online – Scielo e Google Acadêmico. E, devido às peculiaridades do assunto, a revisão de literatura necessariamente também perpassou por normas legais que regem a educação no Brasil, com foco na Educação Profissional e Tecnológica.

Além da pesquisa bibliográfica, procedeu-se também uma análise documental, bem como, entrevistas junto a gestores da política de acompanhamento de egressos e aplicação de questionários aos egressos dos cursos técnicos integrados do Ensino Médio do IFRO - Câmpus Ji-Paraná do período 2013 a 2018.

## **2.1 Justificativa da pesquisa**

A idealização dessa pesquisa, na verdade antecipou-se em três anos do ingresso ao Mestrado em Assessoria e Administração. Foi especificamente em 2015, quando esta pesquisadora teve oportunidade de atuar junto a departamentos responsáveis pela política de acompanhamento de egressos, a saber, o Departamento de Extensão – DEPEX do IFRO Câmpus Ji-Paraná, e a Coordenação de Integração, Empresa, Escola e Comunidade – CIEEC, subalterna

ao DEPEX.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia e seu Câmpus Ji-Paraná, completaram 10 anos de atuação em 2018. Indiscutivelmente, é uma instituição requerida, pela sociedade local e regional, pelo posicionamento que conquistou. Mas, ainda sem algumas respostas salutaras à organização escolar. Compreende-se que se houvesse condições, uma pesquisa como essa, deveria ser objeto de atividades institucionais continuamente, que deveriam ter sido desenvolvidas, no mínimo, a partir de 2013, ano em que houve os primeiros egressos dos cursos técnicos integrados do ensino médio do IFRO Câmpus Ji-Paraná.

Para o IFRO Câmpus Ji-Paraná é de grande relevância saber quem são seus egressos. É de grande relevância manter vínculo com seus egressos. É de grande relevância que esse vínculo seja construído e fortalecido dialeticamente. E, é salutar que a pesquisadora, enquanto servidora, colabore com a instituição que lhe tem propiciado tão grande oportunidade de mestrado em parceria com IPP/ISCAP, correspondendo-lhe com resultados que provavelmente poderão auxiliar no conhecimento e tomadas de decisão para alcance de seus objectivos.

Por fim, essa pesquisa vem ao encontro dos anseios institucionais, mas também de seus egressos, os quais manifestam apreço e estima pelo que puderam viver na instituição e obter através dela, e serem dela. Mesmo que seja algo impalpável, o que a instituição fez, faz e quer continuar a fazer, tem deixado sua insígnia em seus egressos, que agora, mais do que antes, são atores na sociedade local, regional e global.

## **2.2 Caracterização da pesquisa**

A abordagem e procedimentos desta pesquisa correspondem a um estudo de caso, pois buscaremos através do estudo conhecer aspectos do perfil dos egressos dos cursos técnicos integrados do ensino médio, ofertados pelo IFRO Câmpus Ji-Paraná, bem como o acompanhamento de egressos realizado por essa instituição. O período analisado é de 2013 a 2018. (Prodanov & Freitas, 2013).

É uma investigação empírica, de um contexto contemporâneo, realizada através de dados primários e secundários, obtidos mediante questionário, entrevistas, análise documental. Isto posto, posiciona-se a linha teórica para esta pesquisa (Prodanov & Freitas, 2013; Yin, 2001).

Essa pesquisa tem como objectivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, o que a posiciona como uma pesquisa exploratória. (Gil, 2002). Além disso, ela poderá propiciar o aprimoramento de ideias ou a

descoberta de intuições, a partir dos dados a serem conhecidos e explorados (Gil, 2002).

Esta pesquisa em seus fins é também descritiva, uma vez que descreve, por exemplo, as características do perfil dos egressos, como idade, sexo, nível de escolaridade, renda. Os registros são feitos sem interferência neles, estabelecendo relação entre algumas variáveis (Prodanov & Freitas, 2013; Gil, 2002).

A pesquisa pode prover elementos que subsidiem tomada de decisões, de acordo com o interesse institucional, se for o caso. Entretanto, não serão apontadas neste estudo, possíveis causas para os resultados obtidos através das informações coletadas (Gil, 2002). No Quadro 4 constam os objetivos da pesquisa e instrumentos utilizados para o alcance desses.

#### **Quadro 4**

*Categorização dos instrumentos de coleta de dados com base nos objetivos*

<b>Objectivo Geral</b>	<b>Instrumentos</b>
Verificar o cumprimento da proposta institucional do IFRO Câmpus Ji-Paraná, quanto ao acompanhamento de egressos dos cursos técnicos integrado do Ensino Médio.	Análise documental, questionário e entrevistas
<b>Objectivos Específicos</b>	<b>Instrumentos</b>
1. Perceber o entendimento do IFRO Câmpus Ji-Paraná quanto ao perfil, papel e acompanhamento do egresso.	Análise documental e entrevista
2. Analisar o perfil sócio-demográfico, académico e profissional dos egressos dos cursos técnicos integrados do ensino Médio do IFRO Câmpus Ji-Paraná.	Questionário
3. Identificar a percepção do egresso quanto ao relacionamento institucional.	Questionário
4. Verificar se o egresso está satisfeito com a formação académica e profissional. e se a formação recebida tem importância para desenvolvimento de habilidades e competências exigidas pelo mundo do trabalho.	Questionário

*Fonte: elaborado pela autora*

Quanto aos meios para realização da pesquisa, esta possui abordagem técnica para análise

dos dados quantitativos e qualitativos. A quantitativa demandou uso de recursos e análises estatísticas, apresentando em números (em tabelas/gráficos) os conhecimentos gerados. Para análise dos dados quantitativos, foi utilizada estatística descritiva, mediante coleta, organização, classificação, apresentação, análise e interpretação dos dados (Andrade, 2020), procedeu-se tabulação dos dados no editor de planilhas Microsoft Excel. E, para qualitativa, por meio de entrevista e análise documental, “o pesquisador é o instrumento-chave, que se baseia em conclusões, raciocínio ou interferências de princípios gerais para particulares”. (Prodanov & Freitas, 2013). Dos conteúdos dos documentos, foram apresentados trechos referentes ao foco da pesquisa e, para as análises das entrevistas foram baseadas no método de análise de conteúdo (Bardin, 2016), seguindo as seguintes fases: 1) Pré-análise - avaliando e organizando documentos e dados; 2) identificando unidades de registros a partir de contextos relativos ao tema acompanhamento de egressos (codificação) e, 3) categorizando os dados de acordo com as ideias principais apresentadas pelos participantes, e interpretando-os.

### **2.3 Local da pesquisa – IFRO Câmpus Ji-Paraná**

A pesquisa será realizada junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRO - Câmpus Ji-Paraná, que está situado na cidade de Ji-Paraná, na região centro do Estado de Rondônia, Brasil.

O IFRO - Câmpus Ji-Paraná é um dos dez campi que, juntamente com a Reitoria compõe a instituição. O IFRO, criado através da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, surgiu da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, criada através da Lei n.º 11.534, de 25 de outubro de 2007, com unidades nas cidades de Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena, com a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste. Além dos campi, o IFRO atua junto a polos em diversos municípios de Rondônia, para oferta de Educação à Distância - EaD.

O Câmpus Ji-Paraná, no dia 2 de março de 2009, deu início a seu funcionamento com a oferta dos cursos técnicos em Móveis, Florestas e Informática, nas modalidades integrado e subsequente. Esses cursos foram definidos na audiência pública ocorrida no dia 5 de dezembro de 2007 (IFRO, 2010a).

Atualmente, em seu quadro de pessoal, o IFRO Câmpus Ji-Paraná tem 48 técnicos, 71 docentes efetivos, e geralmente conta com a atuação de docentes temporários. Além desses, tem-se os colaboradores através de empresas terceirizadas que prestam os serviços de segurança, limpeza e conservação, dentre outros.

Os cursos técnicos integrados do Ensino Médio ofertados pelo IFRO – Câmpus Ji-Paraná, estão de acordo para o cumprimento do inciso I do artigo 7º da Lei 11.892/2008, que estabelece que os Institutos Federais devem ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente, na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental, e para o público da educação de jovens e adultos. (Brasil, 2008b).

O IFRO deve atuar na “promoção do desenvolvimento regional sustentável, com foco na ciência e tecnologia, por meio do ensino, pesquisa e extensão, formando pessoas capazes de transformar a sociedade rondoniense, comprometida com a transformação social e fundamentada na ética e na cidadania” (IFRO, 2018, p. 111).

Para isso, nos termos do artigo 2º, §3º da Lei 11.892/2008, que é a Lei de criação dos Institutos Federais - IFs, o IFRO tem autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial. (Brasil, 2008b). E, de acordo com o artigo 2º da Resolução nº 61/REIT - CONSUP/IFRO, de 30 de julho de 2018:

As propostas de implantação de cursos no âmbito do IFRO devem levar em consideração os interesses da Instituição, as demandas do mundo do trabalho e arranjos produtivos locais, as características dos campi e de suas interfaces, as tendências de formação, a sustentabilidade do curso/campus, a legislação vigente, os catálogos de cursos, as diretrizes curriculares nacionais e os princípios norteadores da educação nacional. (Brasil, 2008b, p. 2).

Destaca-se os cursos ofertados pelo IFRO Câmpus Ji-Paraná que têm duração igual a 3 anos, ou mais, presenciais, e que são ofertados pelo IFRO Câmpus Ji-Paraná são: os técnicos de nível médio integrados do ensino médio - Técnico em Florestas, em Informática e em Química, e os cursos superiores: Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Química – para formação de docentes, e Engenharia Florestal. Além desses cursos, outros diversos são ofertados na modalidade EaD.

Os cursos nos quais essa pesquisa focaliza (Técnico em Florestas, em Informática e em Química) estão organizados em séries anuais. Os primeiros ingressos aos cursos Técnicos em Florestas e Técnico em Informática se deram no ano 2009. Em 2010, iniciaram também, os ingressos de estudantes ao curso Técnico em Química.

Com exceção ao curso Técnico em Florestas, os ingressos são realizados anualmente com total de 80 vagas para cada um desses cursos. Para o curso Técnico em Florestas, a partir do ano

2018, os editais de seleção para ingresso de estudantes, dispõe de 40 vagas anualmente. (IFRO, 2017a).

Em 2016, os cursos passaram por um redimensionamento que reduziu o tempo de duração de 4 anos para 3 anos. Justificou-se esse redimensionamento com a tendência pela busca da celeridade na formação notada através do significativo número de alunos que pediam transferência para escolas que ofertam o Ensino Médio com duração de 3 anos. (IFRO, 2016b).

O Câmpus Ji-Paraná também recebe alunos residentes em outros municípios próximos, como de Alvorada d'Oeste, Ouro Preto, Jaru, Urupá e Presidente Médici. (IFRO, 2017b). Atualmente encontram-se matriculados nos diversos cursos, inclusive cursos superiores ofertados pelo IFRO Câmpus Ji-Paraná, o total de 1174 alunos.<sup>15</sup>

A mostra a chegada à recepção e a vista aérea do IFRO Câmpus Ji-Paraná, respetivamente.

#### **Figura 4**

*Vista externa da recepção e vista aérea do IFRO Câmpus Ji-Paraná*



*Fonte: Arquivo pessoa e disponibilizada por Maurício de Jesus Marques*

Considerando a parceria que existe entre o IFRO e o IPP, regista-se que ao longo de sua trajetória o IFRO tem buscado firmar parcerias<sup>16</sup> com instituições de ensino e pesquisa de outros países, com destaque para os europeus: Portugal, Bélgica, Espanha e, latinos: Colômbia, Argentina e Bolívia. Essas parcerias possibilitam intercâmbios estudantis e capacitação de servidores, através de cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado).

---

<sup>15</sup> Dados disponibilizados pelas Coordenações de Gestão de Pessoas e de Registos Acadêmicos do IFRO Câmpus Ji-Paraná.

<sup>16</sup> <https://portal.ifro.edu.br/instituicoes-parceiras>

## 2.4 População e Amostra

A pesquisa foi desenvolvida tendo como foco para a população de egressos dos cursos técnicos integrados do ensino médio e gestores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRO - Câmpus Ji-Paraná na cidade de Ji-Paraná (Rondônia – Brasil), entre 2013 e 2018. Tem-se uma população de 1002 egressos e de 6 gestores que estão diretamente envolvidos na política de acompanhamento de egressos do IFRO Câmpus Ji-Paraná. A população alvo da pesquisa está de acordo com Marinho (2015) quando esse diz que o participantes devem ser “pessoas reconhecidamente aptas a dar opiniões, emitir julgamentos, posicionar e argumentar sobre o problema, exatamente pelo seu envolvimento prático no contexto pesquisado” (Marinho, 2015, p. 94).

Os egressos são os participantes respondentes ao questionário (parte quantitativa) da pesquisa.

Neste estudo considerou-se como ano de conclusão do egresso, o ano da cerimônia de colação de grau do aluno, exceto para 12 egressos que teriam concluído seus cursos em 2018, entretanto, colaram grau até março/2019 e foram considerados como egressos do ano 2018. Logo, poder-se-á encontrar turmas que aparentemente precisaram de 5 anos para conclusão do curso, o que não é verídico. Explica-se essa condição, por exemplo, com o período estendido de dezembro/2012 para fevereiro/2013, para conclusão do calendário acadêmico das primeiras turmas dos cursos Técnico em Florestas e Técnico em Informática, que ingressaram em 2009, pois devido a movimento grevista que houve no ano 2012, concluíram o curso apenas no início de 2013 (IFRO, 2012a). Os números de egressos por turma e ano dos cursos deste estudo, que caracteriza a população alvo da investigação, estão na Tabela 3.

**Tabela 3**

*Egressos dos Cursos Técnicos Integrados do Ensino Médio*

Curso	Nº de Egressos / Ano						Total
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
<b>Técnico</b>	50	57	47	75	41	79	349
<b>Técnico</b>	43	38	43	81	41	120	366
<b>Técnico</b>	-	-	30	91	46	120	287
<b>Total</b>	93	95	120	247	128	319	<b>1002</b>

*Fonte: Elaborado pela autora dados disponibilizados pela CRA do IFRO – Câmpus Ji-Paraná*

Os gestores participaram como respondentes à entrevista (parte qualitativa). São

servidores que diretamente estão envolvidos com a política de acompanhamento de egressos.

## **2.5 Pesquisa Documental**

Considerando os seguintes objetivos da pesquisa: perceber o entendimento do IFRO Câmpus Ji-Paraná quanto ao perfil e acompanhamento do egresso e analisar o acompanhamento do egresso, fez-se indispensável a realização de análise de documentos da instituição foco da pesquisa.

Coadunando com Gil (2002) a pesquisa documental, baseou-se em documentos que, para o assunto da pesquisa constituem fonte rica e estável de dados e facilita a pesquisa no que diz respeito a apreensão de diversas informações sem que seja necessário uma abordagem aos sujeitos da pesquisa, sempre buscando resposta à questão concernente da pesquisa.

Inicialmente, após autorização institucional, solicitou-se à Coordenação de Registos Acadêmicos - CRA do IFRO Câmpus Ji-Paraná, dados referentes ao quantitativo de egressos por ano de conclusão do curso. A Coordenação de Registos Acadêmicos disponibilizou planilha com dados de todos egressos a partir do ano 2014, de todos cursos presenciais ofertados pela instituição. Restavam então, obter dados de egressos do ano 2013. E, por ter atuado junto à CIEEC do IFRO Câmpus Ji-Paraná, nos anos 2014 e 2015, esta pesquisadora havia solicitado lista de egressos àquela época, restando esta lista arquivada em seu e-mail institucional. Logo, procedemos cruzamento dos dados dos egressos dos anos 2014 e 2015 nas duas listas, a antiga e a atual disponibilizada CRA. Coincidindo os dados de 2014 e 2015, acrescentamos então, à planilha encaminhada pela CRA, os dados do ano 2013, creditando validade aos mesmos. E, conforme solicitado pela CRA, após organização da planilha com dados dos egressos, inclusive, de egressos até o final do ano 2019, encaminhamos a planilha para seu uso e arquivo pelo IFRO Câmpus Ji-Paraná.

Além disso, a pesquisa documental, alcançou documentos institucionais que foram obtidos na página eletrônica do IFRO, os quais estão elencados no Quadro 5.

## Quadro 5

*Documentos utilizados para análise documental*

Documento institucional
Estatuto do IFRO
Regimento Geral do IFRO
Regimento Interno do IFRO Câmpus Ji-Paraná
Plano de Desenvolvimento Insitucional (PDI)
Política de acompanhamento de egressos
Projetos Pedagógicos do Curso Técnico em Florestas 2010 e 2016
Projetos Pedagógicos do Curso Técnico em Informática
Projetos Pedagógicos do Curso Técnico em Química
Regulamento de Elaboração e Reformulação de Projetos Pedagógicos
Manual das coordenações de cursos de graduação e de cursos técnicos de nível médio do IFRO

*Fonte: Elaborado pela autora*

## 2.6 Entrevistas

As entrevistas realizadas também foram para alcançar respostas ao objectivo específico 1 de perceber o entendimento do IFRO Câmpus Ji-Paraná quanto ao perfil e acompanhamento do egresso e analisar o acompanhamento do egresso. Por ser uma importante fonte de informações para um estudo de caso. (Yin, 2001).

A entrevista utilizada foi semi-estruturada, pois em momentos pertinentes, houve intervenção por parte da pesquisadora, a fim de assegurar melhor compreensão de algum assunto, por exemplo. O roteiro foi adaptado do roteiro utilizado por Ferreira (2019) em pesquisa similar realizada Instituto Federal do Mato Grosso do Sul. Foi composto por dez questões, encadeadas em sequência, que foram dirigidas aos gestores, possibilitando assim que fossem comparadas suas percepções.

Foram entrevistados os Coordenadores dos Cursos Técnicos integrados do ensino Médio, Técnico em Florestas, Técnico em Informática e Técnico em Química bem como a Diretoria do Departamento de Extensão – DEPEX.

Para os respondentes da entrevista, foi elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. E, ao serem convidados, e manifestarem-se favoráveis à participação como

respondentes voluntários, em atendimento aos pressupostos do CEP, o TCLE, foi encaminhado eletronicamente para que os convidados pudessem ter conhecimentos dos aspectos da pesquisa e suas implicações, bem como, oficializarem sua manifestação que, no caso, foram favoráveis. Após recebimento do TCLE respondido, procedeu-se agendamento das entrevistas, que foram realizadas online, através da ferramenta de videochamada *Google Meet*. As entrevistas tiveram duração média de 25 minutos e foram gravadas, mediante autorização dos convidados, e posteriormente transcritas.

Com vistas à preservação da identidade e assegurar o anonimato, os respondentes são identificados com a letra “E” seguida de um dígito.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 09 e 15 de setembro de 2020 E, para análise desses dados qualitativos, aplicou-se o método de análise de conteúdo de Bardin (2016). As análises são apresentadas no capítulo seguinte.

## **2.7 Questionário**

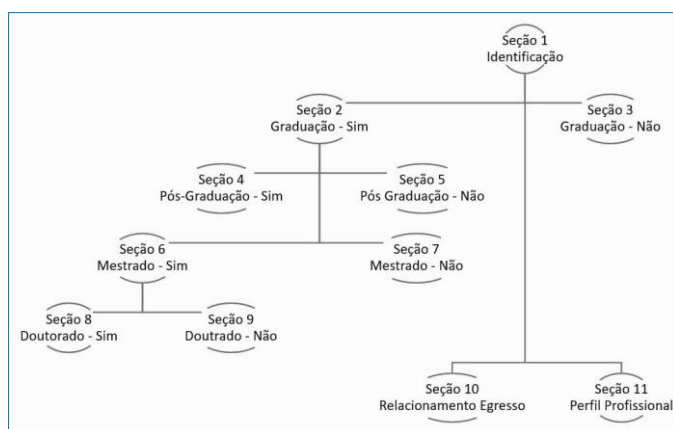
A população de egressos dessa pesquisa é significativa. Por isso, o levantamento de dados através de questionários se apresenta como viável, pois através desse instrumento obtêm-se conhecimento direto da realidade, com economia, celeridade, obtenção de dados que podem ser organizados em tabelas, que possibilitam uma riqueza na análise estatística, permitindo conclusões correspondentes aos dados coletados (Silveira & Córdova, 2009; Prodanov & Freitas, 2013)

O questionário foi elaborado com questões elaboradas pela autora, e perguntas já utilizadas em outros questionários aplicados em pesquisas anteriores (Ferreira, 2019). As perguntas viabilizam o levantamento das informações necessárias para alcance de resposta ao objectivo da pesquisa que é analisar o perfil dos egressos e identificar a percepção que têm sobre o relacionamento com o IFRO e sobre a formação que receberam.

Além da determinação da importância que motiva cada pergunta, outra fase importante na elaboração do questionário se dá na organização da sequência das perguntas. Pois, ao considerar que alguns respondentes se enquadravam na Seção 3, estes não deveriam responder à Seção 2, neste caso, por exemplo, se fez necessário cuidados no fluxo e estruturação do questionário, de modo a não causar desconforto aos respondentes, reservando a eles somente as perguntas que lhe fossem pertinentes. A estruturação do questionário para os respondentes foi como mostra a .

## Figura 5

### Fluxo das perguntas do questionário



Fonte: Elaborada pela autora

O questionário foi disponibilizado através da ferramenta Google Formulários e, em média o tempo para respondê-lo correspondeu a 12 minutos. Com 56 perguntas, divididas em 5 blocos, sendo 8 perguntas para concordância ou não, 3 perguntas com níveis de relevância e satisfação e 45 perguntas fechadas e semi-abertas.

As perguntas com níveis de relevância e satisfação, foram baseadas na escala de Likert, que possibilita aos respondentes a escolha de valor que corresponda a sua percepção de relevância ou satisfação e assim, auxiliar na mensuração por meio das opiniões de forma objectiva (Lucian, 2016).

A seguir, no Quadro 6, estão apresentados os blocos do questionário e seus objectivos:

## Quadro 6

### Vinculação do questionário aos objectivos

Item	Questões	Objectivo
Dados sócio-demográficos	1 a 6	Levantar dados pessoais tais como: sexo, idade, etnia e município de residência.
Dados acadêmicos	7 a 31	Caracterizar o respondente quanto ao seu perfil anterior e formativo no IFRO.

Item	Questões	Objectivo
		Identificar a continuidade dos estudos; Identificar se houve verticalização na formação do egresso.
Relacionamento do Egresso com IFRO	32 a 38	Verificar a percepção o relacionamento do egresso com a instituição.
Formação técnica recebida	39 a 41	Verificar a percepção dos egressos quanto a aspetos da formação que receberam para o seguimento na vida académica, profissional social
Dados profissionais	42 a 56	Identificar se o egresso está satisfeito com a formação recebida através do curso técnico (habilidades e competências) Identificar o perfil profissional do egresso (se está empregado, se a atividade do emprego se relaciona com a formação recebida)

Fonte: Elaborado pela autora

O questionário definitivo foi divulgado a partir do dia 09 de julho e esteve disponível até o dia 20 de agosto de 2020.

O contato com os egressos, convidando-os a participarem da pesquisa, inicialmente se deu por meio das redes sociais *WhatsApp* e *Facebook*. A pesquisadora tendo contato de alguns egressos, através destes, conseguiu-se alcançar 340 respondentes. Posteriormente, solicitou autorização institucional para que fossem encaminhados e-mails aos egressos e, sendo autorizado o envio de e-mail, a pesquisa foi enriquecida alcançando a marca de 475 respondentes. Todavia, algumas respostas, por constarem com ausência de dados essenciais à sua validação, foram desconsideradas. O critério utilizado para se desconsiderar a resposta foram os seguintes: não indicar o curso concluído/não indicar o ano de ingresso ao curso/não indicar o ano de conclusão do curso. Foram desconsideradas 10 respostas, restando o total de 465 respostas válidas.

E, os dados dessa amostra foram analisados descritivamente de forma objectiva, sintetizando valores, permitindo uma visão geral da variação dos valores, organizando e descrevendo os dados a partir de tabelas que, em geral, constam frequência simples e relativa das variáveis qualitativas constantes no questionário e algumas tabelas com distribuição conjunta de frequências, e gráficos que explicam os dados de melhor maneira. (Nishisato, 2006; Barbetta, 2002).

## **2.8 Validação dos instrumentos de pesquisa**

Para validação do instrumento de coleta de através de entrevistas (guião de entrevistas), procedeu-se um teste com um participante respondente, no sentido de perceber se haveria necessidade de ajustes para melhoria na condução da entrevista e, principalmente à compreensão por parte dos convidados. Transcorrendo o teste de maneira satisfatória, os mesmos procedimentos adotados no teste, foram replicados com os demais respondentes à entrevista.

Para assegurar a viabilidade do questionário, também submetemo-lo a teste. Para esta validação convidamos 25 egressos que voluntariamente responderam ao questionário. Após as respostas, procedemos à análise dos dados, concluindo a validade da aplicação do questionário.

A aplicação dos questionários do pré-teste foi online, através do envio de link aos respondentes, tendo sido realizado no período de 02 de julho a 07 de julho de 2020.

Todos os convidados se mostraram receptivos a participarem e, alguns inclusive, teceram comentários mencionando satisfação em participarem dessa fase, o que causou impressão à pesquisadora de que a receptividade ao questionário seria positiva.

Do *feedback* recebido, e considerando a importância do ponto de vista por parte do egresso, procedeu-se aos devidos ajustes para garantir êxito em sua aplicação. Além dos *feedback*, percebemos que para a questão “Se sua atividade profissional não é na área do curso técnico em que se formou no IFRO Câmpus Ji-Paraná, o principal motivo é:” percebeu-se que 100% dos respondentes escolheram a opção “outro motivo” como resposta, e por ser importante se identificar esses motivos, a pesquisadora transformou a pergunta, que antes só tinham opções de respostas fechadas, para pergunta semi-aberta, dispondo de campo para que os que respondentes que quisessem pudessem explicitar o motivo pelo qual não estão atuando profissionalmente na área de seu curso técnico. Ademais, em geral, houve facilidade quanto ao entendimento das questões e os respondentes informaram que gastaram em média 12 minutos para responderem ao questionário.

## **2.9 Métodos de negociação e acesso à instituição**

Para obtermos a autorização necessária à consecução deste estudo, ainda no ano 2019, foram contactados informalmente os seguintes gestores do IFRO Câmpus Ji-Paraná: Coordenadores dos cursos Técnico em Florestas, Técnico em Informática e Técnico em Química; Diretora Geral do Câmpus e Coordenadora de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade –

CIEEC, que é um dos setores responsáveis pela política de acompanhamento ao egresso na unidade institucional do IFRO, para obtermos um feedback sobre a viabilidade ou não da pesquisa.

Todos os gestores contactados mostraram-se favoráveis à realização da pesquisa, para a qual se oficializou a solicitação de autorização à gestão institucional através do Sistema Eletrônico de Informação – SEI, Processo nº 23243.006217/2020-28, onde consta o Termo de Autorização nº 0937757 expedido pela Direção Geral do IFRO Câmpus Ji-Paraná, o que viabilizou acesso, inclusive, a fontes documentais institucionais e dados para envio de comunicação eletrônica (e-mail) a egressos, que foi efetivada na fase de envio do questionário.

## **CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS**

---

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos através da análise documental, entrevistas e questionários. Por vezes, buscou-se também informações junto da página eletrônica oficial do IFRO ou da página em redes sociais, para dar respostas aos objectivos que estão na base da questão de partida que é: Está o IFRO Câmpus Ji-Paraná a cumprir a sua missão, considerando a opinião dos seus egressos dos cursos técnicos integrados do ensino médio, no que se refere ao itinerário formativo, verticalização e a sua empregabilidade e, a fazer o seu acompanhamento? Relembrando os objectivos, são os que seguem:

- Verificar o cumprimento da proposta institucional do IFRO Câmpus Ji-Paraná, quanto ao acompanhamento de egressos dos cursos técnicos integrado do Ensino Médio.

Objectivos Específicos:

- Perceber o entendimento do IFRO Câmpus Ji-Paraná quanto ao perfil, papel e acompanhamento do egresso.

- Analisar o perfil sócio-demográfico, académico e profissional dos egressos dos cursos técnicos integrados do ensino Médio do IFRO Câmpus Ji-Paraná.

- Identificar a percepção do egresso quanto ao relacionamento institucional.

- Verificar se o egresso está satisfeito com a formação académica e profissional. e se a formação recebida tem importância para desenvolvimento de habilidades e competências exigidas pelo mundo do trabalho.

Primeiramente, é apresentada a análise qualitativa (dos dados obtidos através de documentos e entrevistas) e, em seguida, a análise quantitativa (dos dados obtidos através do questionário).

### **3.1 Resultados da análise documental**

Os documentos analisados nesta pesquisa foram os que constam no Quadro 5. A partir de então, serão apresentados pontos importantes levantados através dessa análise. Ressalta-se que alguns documentos não são limitados ao IFRO Câmpus Ji-Paraná, mas são de âmbito geral do IFRO no Estado de Rondônia, porém, se aplicam a todos campi.

Para melhor visualização dos dados e resultados, no que foi possível, esses foram inseridos em quadros.

### 3.1.1 Estatuto, Regimento Geral do IFRO, Regimento Interno do IFRO Câmpus Ji-Paraná e PDI

O Estatuto do IFRO é o primeiro documento do qual apresenta-se as percepções obtidas a partir da análise documental, com registo no Quadro 7 e na sequência, as considerações referentes ao documento:

#### Quadro 7

##### *Dados do Estatuto*

<b>Estatuto:</b> É o principal instrumento normativo institucional.
<ul style="list-style-type: none"><li>• Contém organização administrativa (órgãos colegiados, reitoria e pró-reitorias, diretorias sistêmicas e os Campi - bem como as competências desses).</li><li>• Destaca a verticalização como princípio norteador da atuação da instituição e a menciona também dentre as finalidades e característica do IFRO. (IFRO, 2015a).</li></ul>

*Fonte: Elaborado pela autora baseado em IFRO (2015a).*

A partir do Estatuto, também regista-se que um dos órgãos colegiados do IFRO é seu Conselho Superior – CONSUP, que é o órgão máximo com caráter consultivo e deliberativo. (IFRO, 2015a) E, nos Campi, o Conselho Escolar é seu órgão máximo, também de caráter consultivo e deliberativo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração. (IFRO, 2015b). Em ambos órgãos máximos, de acordo com sua instância, os egressos têm representatividade para apreciação e deliberação sobre assuntos de diversos aspetos institucionais, examinando e propondo soluções às matérias submetidas aos Conselhos, tais como diretrizes para atuação institucional, projetos, planos de desenvolvimentos, prestações de contas, relatórios, criação, autorização de funcionamento e extinção de cursos no âmbito do IFRO (IFRO, 2015b), apreciam e deliberam sobre o calendário acadêmico, diretrizes e metas de atuação do Câmpus, dentre outras ações (IFRO, 2012b). No CONSUP, estão dois representantes dos egressos da instituição, com igual número de suplentes, eleitos por seus pares e, no Conselho Escolar, um representante dos egressos e um suplente. Os egressos, também participam das comissões eleitorais no processo de escolha dos membros representantes nesses conselhos (IFRO, 2015a; IFRO, 2015b)

Nota-se que a instituição atende ao pressuposto de sua Lei de Criação (Brasil, 2008b), quando inseriu, em seu Estatuto, a verticalização como princípio norteador da atuação do IFRO

e, também arrolou a verticalização dentre suas finalidades e características.

E, devido as formalidades e finalidades do documento, é natural que não se encontre nele, detalhes específicos de acompanhamento de egressos.

A seguir, regista-se as análises do Regimento Geral do IFRO, a partir do Quadro 8.

## Quadro 8

### *Dados do Regimento Geral do IFRO*

**Regimento Geral do IFRO:** É o conjunto de normas que disciplinam as atividades comuns aos Campi, Reitoria e aos vários setores e serviços integrantes da estrutura organizacional do IFRO (IFRO, 2015b)

- Apresenta a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) como responsável pela promoção e apoio ao desenvolvimento de ações de integração entre Instituto, empresas e comunidade, nas áreas de acompanhamento ao egresso.
- Apresenta a Coordenação de Integração Ensino e Sociedade (CIES) que deve receber o apoio da PROEX para desenvolver as ações citadas acima, inclusive com egressos, conforme o artigo 121, inciso III do Regimento Geral do IFRO.

*Fonte: Elaborado pela autora baseado em IFRO (2015b)*

No Regimento Geral do IFRO, já se observa um pouco mais sobre o egresso e seu acompanhamento, constando no documento a designação de setores responsáveis pela gestão desse acompanhamento.

No Regimento Interno do IFRO Câmpus Ji-Paraná, também ocorre designações dos setores, no âmbito do Câmpus, conforme pode ser visto no Quadro 9:

## Quadro 9

### *Dados do Regimento Interno do IFRO Câmpus Ji-Paraná*

**Regimento Interno do IFRO Câmpus Ji-Paraná:** É o conjunto de normas que disciplinam a organização, as competências e o funcionamento das instâncias deliberativas, consultivas, administrativas e acadêmicas do Câmpus, com o objectivo de complementar as disposições do Estatuto e do Regimento Geral do IFRO (IFRO, 2016c).

- Apresenta ações de acompanhamento aos egressos, vinculadas ao Departamento de Extensão (DEPEX), em seu artigo 28, inciso XVI,
- Apresenta Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC), vinculada ao DEPEX, com a responsabilidade de promover a integração dos egressos nos órgãos de classe.

*Fonte: Elaborado pela autora baseado em IFRO (2016c)*

Interessante que no Regimento Interno do Câmpus houve limitação da ação da CIEEC referente aos egressos, sendo mencionada somente a ação relativa a possíveis registros em órgãos de classe, inclusive, sobre prestar informações requeridas legalmente pelos órgãos, com fins de registo e regularização de carreira dos egressos. Entretanto, abstraindo informações de outros documentos, constata-se que as ações previstas para CIEEC devem ser mais abrangentes no acompanhamento de egressos. Esse facto, revela a dificuldade que pode haver na instituição para ter diversos documentos sintonizados sobre o assunto. Independente disso, os documentos vão integrando aspetos relevantes ao assunto. Os dados e análises do PDI, estão no Quadro 1.

## **Quadro 10**

*Dados do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI*

**Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI:** vigente para o período de 2018-2022. Construído em conjunto com a comunidade acadêmica (técnicos, docentes e discentes).

- O PDI dispõe que o planejamento, acompanhamento e a execução das ações institucionais para os egressos no âmbito dos campi serão realizados pelo DEPEX, por meio da CIEEC.
- Considera que os componentes e resultados das avaliações realizadas pelos sistemas nacionais de avaliação, inclusive, do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ENEM: “Servem de base para análise da eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, e também para a prospeção de novos cursos” (IFRO, 2018, p. 63).
- Indica a ausência de um sistema nacional para avaliação específico dos cursos técnicos, salientando que quando houver, este será integrado para o propósito de fortalecimento dos processos educativos da Instituição.
- Aponta que ofertas de cursos técnicos de nível médio e de graduação são embasadas em estudos conduzidos pelo Observatório do Mundo do Trabalho/PRODIN, que

**Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI:** vigente para o período de 2018-2022. Construído em conjunto com a comunidade acadêmica (técnicos, docentes e discentes).

envolvem o conhecimento da realidade social e econômica local e possibilidades atuais e futuras do mercado de trabalho. (IFRO, 2018, p. 82).

- Fez menção à Política de Acompanhamento ao Egresso.
- Destaca que a extensão do IFRO, tem contemplado o “acompanhamento de egressos, por meio de ações que estabeleçam a relação entre egressos-instituto-mercado de trabalho-sociedade.” (IFRO, 2018, p. 151).
- No âmbito das políticas de extensão consta a previsão de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários no mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.
- Menciona que “a oferta de cursos de Pós-graduação está condicionada à verticalização de cursos ofertados nas modalidades ensino médio e graduação e/ou demandas identificadas nas regiões de atuação do IFRO.” (IFRO, 2018, p. 83).
- Para o Câmpus Ji-Paraná, fez previsão de cursos superiores da mesma área dos cursos técnicos, aos quais os egressos dos cursos técnicos podem ingressar e de cursos previstos para pós-graduação, que são os cursos Ciências em Matemática, Recuperação em Áreas Degradadas, Informática na Educação, Desenvolvimento de Software, que são de mesmos eixos de cursos ofertados em nível técnico.

**Cursos técnicos integrados e de graduação, ofertados pelo IFRO Câmpus Ji-Paraná:**

<b>Técnicos</b>	<b>Superiores</b>
Técnico em Florestas	Bacharelado em Engenharia Florestal
Técnico em Informática	Tecnólogo em Análises e Desenvolvimento de Sistemas
Técnico em Química	Licenciatura em Química

*Fonte: Elaborado pela autora baseado em IFRO (2018).*

O PDI é um documento que possibilita uma boa percepção de resposta à questão de partida da pesquisa, mencionando desde setores responsáveis pela política de acompanhamento a egresso, verticalização e detalhe sobre ações previstas para a política de acompanhamento.

Ainda referente ao PDI, observou-se que nas políticas de pesquisa e pós-graduação não existe menção a possíveis ações institucionais específicas direcionadas aos egressos. Todavia, dentro da política da pesquisa, consta a prestação de serviços através do Núcleo de Inovação Tecnológica, que pode auxiliar no processo de registro de propriedade intelectual para inventores externos. Ações como essa poderiam trazer de volta os egressos para a pesquisa no IFRO e

provavelmente seria singular para ambos, instituição e egresso.

Quanto a Política de Acompanhamento de Egressos do IFRO, o PDI informa que as ações de acompanhamento foram iniciadas por meio da coleta de informações em formulário online, publicado no site do Instituto, isto é, no portal virtual de egressos. E, apresenta atividades próprias de Acompanhamento de Egressos do IFRO, a saber: I – Pesquisa sobre inserção profissional e empregabilidade; II – Levantamento de informações acerca do ensino ofertado no IFRO e sua adequação à realidade do mercado de trabalho e área de formação; III – Pesquisa sobre inserção social enquanto atuação cidadã e formação humanística promovida pelo IFRO; IV – Promoção de encontros anuais, seminários, cursos, palestras e outras atividades voltadas para o contato, a atualização e o envolvimento dos egressos; V - Manutenção do vínculo com os egressos, por meio de produtos e serviços, oferta de cursos, a fim de promover práticas contínuas e coletivas de benefício mútuo. VI – Fomento às atividades de integração entre egressos e alunos em formação, visando à troca de informações e experiências; VII – Atualização cadastral dos egressos; VIII – Criação de banco de currículos de egressos; IX – Organização de cadastro de instituições e empresas que atuam nas áreas afins à formação dos egressos do IFRO. X – Divulgação de oportunidades de atualização profissional, concursos, trabalho e emprego (IFRO, 2018, p. 173).

Conforme apresentado na revisão de literatura, o PDI também aponta a ausência de instrumento que avalia a EPT. Mas, vale destacar que o PDI apresenta um indicador para da Política de Acompanhamento de Egresso, que considera a taxa de inserção de egressos no mercado de trabalho e número de estudantes fora do mercado de trabalho que, porém, verticalizaram na continuação de seus estudos.

A seguir estão as informações e análises quanto ao Regulamento de Elaboração e Reformulação de Projetos Pedagógicos e Manual das coordenações de cursos de graduação e de cursos técnicos de nível médio do IFRO.

### **3.1.2 Regulamento de Elaboração e Reformulação de Projetos Pedagógicos e Manual das coordenações de cursos de graduação e de cursos técnicos de nível médio do IFRO**

Quanto ao Regulamento de Elaboração e Reformulação de Projetos Pedagógicos e de suspensão da oferta de cursos técnicos do IFRO (Resolução nº 61/CONSUP/IFRO/2018), registra-se que esse apresenta como condição *sinequanon*, a realização de pesquisa que leve em consideração, dentre outros aspectos, a demanda de mercado, tendência de formação (IFRO, 2018b). Não ficou explícito, mas, é plausível considerar que os egressos sejam englobados no rol

de participantes de pesquisas que devam anteceder atualizações de PPCs.

E, por fim, no Manual das coordenações de cursos de graduação e de cursos técnicos de nível médio do IFRO, a menção a egressos se dá referente a fases anteriores à conclusão do curso, a saber, no planejamento e consecução do curso, para garantir a formação do aluno de acordo com o perfil profissional inserido no PPC. Não houve menção de acompanhamento a ser feito após conclusão do curso. (IFRO, 2017d). Sobre esse facto, apesar de toda demanda que deve existir com os alunos atuais de um curso, deve-se reiterar também a importância de haver relacionamento institucional, neste caso, principalmente das coordenações de cursos, com o egresso para assegurar a qualidade do curso ofertado.

### **3.1.3 Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs)**

Os Projetos Pedagógicos de Cursos, chamados também de planos do cursos, são instrumentos para gerência administrativa e pedagógica dos cursos que devem contemplar os fundamentos legais como os princípios norteadores explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e demais normas legais que regem a educação brasileira, inclusive, pareceres e referências curriculares que, neste caso, normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro, e ainda as normas institucionalizadas pelo IFRO (IFRO, 2010a). Além disso, neles estão as peculiaridades de cada curso, seus objetivos, a matriz curricular e como será operacionalizada, carga horária total e sua distribuição entre as atividades, tempo de integralização do curso e sobre a prática profissional, dentre outros. (IFRO, 2010b).

Na página eletrônica do IFRO foram encontrados os PPCs a partir do ano 2010. E, notou-se que, apesar de terem existido algumas alterações nos PPCs dos cursos em tela, houve manutenção do que é esperado sobre o perfil do egresso, sobre o qual será abordado brevemente a seguir.

Como no PPC do curso Técnico em Florestas, nos demais PPCs dos cursos abordados, constam, dentre outros aspectos, estudos regionais, critérios para certificação, justificativa para o curso e, inclusive, o perfil do egresso. Além disso, existem várias semelhanças, por exemplo quanto a estrutura curricular composta por: Núcleo da Base Nacional Comum, que é composto por disciplinas do currículo comum obrigatório e “conserva parâmetros de conteúdos entre todos os Cursos Técnicos Integrados do ensino Médio do IFRO. Sua aplicação, todavia, deve atender à especificidade deste curso”. (IFRO, 2017b, p. 47). Consta, também, a parte diversificada e o núcleo profissionalizante, composto por disciplinas que consolidam uma formação técnica do

aluno com vistas ao preparo para o trabalho, à formação para a vida em sociedade. (IFRO, 2016a; IFRO, 2016b; IFRO, 2017b).

A seguir, alguns aspectos são apresentados também, a partir dos PPCs, considerando principalmente, as últimas versões dos PPCs, elencando algumas características de cada curso, inclusive, sobre o perfil de egresso. Fez-se registros das possibilidades de verticalização e possibilidades de formação continuada. Todavia, essas são constantes do CNCT, pois nos PPCs não há abordagem quanto a verticalização.

O atual PPC do curso Técnico em Florestas é a Resolução nº 32/CONSUP/IFRO, de 13 de junho de 2016. Do curso Técnico em Florestas, no **Quadro 11** apresenta-se resumidamente os dados como objectivo do curso, campo de atuação do Técnico em Florestas, perfil do egresso, possibilidades de verticalização.

## **Quadro 11**

### *Dados do Curso Técnico em Florestas*

<b>Curso Técnico em Florestas</b>
<b>Objectivos</b>
“Preparar profissionais com conhecimentos para: executar o processo de produção, manejo e industrialização dos recursos de origem florestal, atuar na produção de mudas florestais, extração e no beneficiamento da madeira, executar o processo de produção, manejo sustentável e industrialização dos recursos de origem florestal, orientar a prática florestal de menor impacto ambiental, inventariar florestas e atuar na preservação e conservação ambiental de projetos florestais.” (IFRO, 2016a, p. 17).
<b>Perfil do egresso</b>
O perfil do egresso, anteriormente mais detalhado no PPC 2010, atualmente se apresenta resumidamente, tendo características que atendem ao pressuposto do CNCT. Espera-se que o egresso desse curso tenha habilidades e competências para poder atuar na produção de mudas florestais, na extração e beneficiamento da madeira, possa também executar o processo de produção, manejo sustentável e industrialização dos recursos de origem florestal, que tenha condições para orientar a prática florestal de menor impacto ambiental, inventariar florestas, administrar unidades de conservação e de produção florestal, atua na preservação e conservação ambiental de projetos florestais e, por fim, fiscalizar e monitorar fauna e flora silvestre. (IFRO, 2016a).

Campo de atuação
O campo de atuação do Técnico em Florestas do curso, está de acordo com CNCT, e pode ser em “indústrias de papel e celulose, instituições de pesquisa, assistência técnica e extensão rural, parques e reservas naturais, indústrias de silvicultura e exploração florestal, propriedades rurais.” (Brasil, 2016; IFRO, 2016a)
Possibilidades de verticalização (CNCT)
O CNCT apresenta como possibilidades de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo: o curso superior de tecnologia em silvicultura, licenciatura em ciências agrícolas, bacharelado em ciências naturais, bacharelado em engenharia agrícola, bacharelado em engenharia agrônoma, bacharelado em engenharia ambiental e bacharelado em engenharia florestal. (Brasil, 2016).
Possibilidades de formação continuada (CNCT)
Especialização técnica em produção vegetal.

*Fonte: Elaborado pela autora com base nos PPC dos cursos e CNCT.*

E, ainda no PPC do curso Técnico em Florestas, consta um grande desafio à CIEEC, que é de desenvolver planos de intervenção para conquista do primeiro emprego. (IFRO, 2016a).

A seguir, estão informações documentais sobre o curso Técnico em Informática, no Quadro 12. A última versão do PPC desse curso é a Resolução nº 40/REIT - CONSUP/IFRO, de 17 de agosto de 2017. (IFRO, 2017b).

## **Quadro 12**

*Dados do Curso Técnico em Informática*

<b>Curso Técnico em Informática</b>
Objectivo
Oferecer formação profissional técnica de qualidade, na perspectiva de desenvolvimento de sistemas, integrar o ensino médio à educação profissional, de modo a promover a formação global e a preparação para o mercado de trabalho, habilitar profissionais para atividades de análises, projetos, desenvolvimento, testes e manutenções no processo de desenvolvimento de softwares, orientar para o uso de ambientes de desenvolvimento de sistemas operacionais e de banco de dados, introduzir conhecimentos sobre redes de computadores a fim de capacitá-los em sua montagem e manutenção com foco na segurança dos dados, preparar profissionais para instalações,

manutenções e configurações de hardwares e softwares. (IFRO, 2017b, p. 20).
<b>Perfil do egresso</b>
Um profissional que instala sistemas operacionais, aplicativos e periféricos para desktop e servidores, desenvolve e documenta aplicações para desktop com acesso a web e a banco de dados, realiza manutenção de computadores de uso geral instala e configura redes de computadores locais de pequeno porte. (Brasil, 2016; IFRO, 2017b).
<b>Campo de atuação</b>
O campo de atuação do egresso desse curso está de acordo com CNCT, a saber, prestação autônoma de serviço e manutenção de informática, empresas de assistência técnica, centros públicos de acesso à internet. (Brasil, 2016; IFRO, 2017b).
<b>Possibilidades de verticalização (CNCT)</b>
Cursos Superiores de Tecnologia em: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Redes de Computadores, Bancos de dados, Gestão de Tecnologia da Informação, Jogos Digitais, Segurança da Informação, Sistemas para Internet. Cursos de Bacharelado em Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Engenharia de Software; Engenharia de Computação. (Brasil, 2016).
<b>Possibilidades de formação continuada (CNCT)</b>
Especializações técnicas em: Programação web, Banco de dados. Redes de computadores, Manutenção de servidores e dispositivos de armazenamento. (Brasil, 2016)

*Fonte: Elaborado pela autora com base nos PPC dos cursos e CNCT.*

Nesta última versão de PPC, percebe-se uma maior preocupação com o perfil do egresso, inclusive por haver uma sessão que referencia as competências e habilidades que esperam acompanhar seus egressos. A seção 1.4.3 dá destaque a 15 competências e habilidades gerais do egresso, e a 1.4.2 a 114 competências específicas. Ainda na seção 1.4.2 foram elencadas competências além do perfil técnico do curso, tais como:

1. Desenvolver trabalhos em equipe, utilizando-se de princípios de ética e de cidadania, com relacionamento interpessoal adequado;
2. Atuar frente às situações com flexibilidade, enfrentando desafios, buscando inovações e propondo soluções;
3. Utilizar vocabulário técnico ao comunicar-se com os demais profissionais da área;
4. Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
5. Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos,

passando assim a conhecer os avanços tecnológicos nas diferentes áreas do saber; 6. Acompanhar lançamento de novos produtos no mundo da informática; 7. Estar apto a testar e manusear novas ferramentas tecnológicas, descobrindo os recursos oferecidos pelas mesmas; 8. Desenvolver visão sistêmica da atividade tecnológica; 9. Compreender e interagir no contexto de atuação profissional com base nos valores de responsabilidade social, cristã e ética profissional; 10. Adaptar-se facilmente aos novos métodos, técnicas e ferramentas da área; 11. Agir com postura ética, humanística e cristã na realização de atividades profissionais, deliberativas e de trabalho colaborativo; 12. Desenvolver o espírito de trabalho colaborativo, presencial ou à distância, recorrendo aos novos meios de comunicação; 13. Ter abertura à inovação e à modernidade e interesse pela investigação técnica. (IFRO, 2017b, pp. 44-45).

Finalizando a apresentação dos cursos, mediante análise dos PPCs, no quadro 13 apresenta-se os dados do curso Técnico em Química.

### Quadro 13

#### *Dados do Curso Técnico em Química*

<b>Curso Técnico em Química</b>
<b>Objectivos</b>
Oferecer educação profissional técnica, “que capacite para o desenvolvimento e execução de atividades da área de Química, conforme especificações técnicas, normas de segurança e conscientização ambiental, integrar o Ensino Médio com a Educação Profissional, de modo a promover a formação global, a preparação para o mercado de trabalho e a construção de bases para o prosseguimento de estudos em nível superior, proporcionar a formação de profissionais capazes de supervisionar, executar, monitorar e controlar processos industriais químicos e sistemas de utilidades e de supervisionar a qualidade de matérias-primas, de reagentes, de processos laboratoriais e de produtos intermediários e finais, capacitar técnicos para coordenar programas e procedimentos de segurança e de análise de riscos de processos industriais e laboratoriais, aplicando princípios de higiene industrial, controle ambiental e destinação final de produtos, habilitar profissionais para realizar vendas e operar equipamentos.” (IFRO, 2016b, p. 17).
<b>Perfil do egresso</b>
Atuar no planejamento, coordenação, operação e controle dos processos industriais e

equipamentos nos processos produtivos planejar e coordenar os processos laboratoriais, realizar amostragens, análises químicas, físico-químicas e microbiológicas, realizar vendas e assistência técnica na aplicação de equipamentos e produtos químicos, participar no desenvolvimento de produtos e validação de métodos, atuar com responsabilidade ambiental e em conformidade com as normas técnicas, as normas de qualidade e de boas práticas de manufatura e de segurança. (IFRO, 2016b, p. 30).

#### Campo de atuação

O campo de atuação enunciado no mais recente PPC, contempla o campo apresentado na versão atualizada do CNTC, a saber, “em indústrias, em empresas de comercialização e assistência técnica, laboratórios de ensino, de calibração, de análise e controle de qualidade e ambiental, entidades de certificação de produtos; tratamento de águas e de efluentes.” (IFRO, 2016b, p. 31).

#### Possibilidades de verticalização (CNCT)

Curso Superiores de Tecnologia em: Processos Químicos, Petróleo e Gás, Polímeros, Biocombustíveis. Cursos de Bacharelado em: Bioquímica, Química, Química Industrial, Química de alimentos, Química do Petróleo, Química Ambiental, Engenharia Química, Engenharia Bioquímica e Licenciatura em Química. (Brasil, 2016)

#### Possibilidades de formação continuada (CNCT)

Especialização técnica em: Análises espectrométricas, Análises de combustíveis. Microbiologia alimentar e em Polímeros. (Brasil, 2016)

*Fonte: Elaborado pela autora com base nos PPC dos cursos e CNCT.*

A seguir, são pontuados aspectos sobre a Resolução nº 45/REIT - CONSUP/IFRO, de 11 de setembro de 2017, do IFRO, que dispõe sobre a Política de Acompanhamento de Egressos da instituição

### **3.1.4 Política de Acompanhamento ao egresso**

Por fim, foi analisada a Resolução nº 45/REIT - CONSUP/IFRO, de 11 de setembro de 2017, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRO, que dispõe sobre a Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, que deverá ser desenvolvida “em consonância com o disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional, Estatuto, Regimento Geral e nos demais atos normativos internos

do IFRO.” (IFRO, 2017c, p. 3).

No artigo 2º desta resolução está disposto o conceito de egresso no âmbito institucional, a saber: “o estudante que tenha cursado integralmente todo e qualquer curso ofertado pelo IFRO, seja de formação inicial e/ou continuada, técnico, graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância.” (IFRO, 2017c, p. 3).

A Política de Acompanhamento de Egressos é coordenada e acompanhada no âmbito do IFRO pela Pró-Reitoria de Extensão, em conjunto com as Pró-Reitorias de Ensino, Desenvolvimento Institucional, e Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e nos campi, com o DEPEX, CIEEC, com as Coordenações de Cursos e Coordenação de Pós-Graduação de cada unidade. (IFRO, 2017c).

E, no art. 3º da Resolução nº 45/REIT - CONSUP/IFRO, temos disposto que:

A Política de Acompanhamento de Egressos é constituída de ações, projetos e atividades, articuladas entre o ensino, pesquisa e extensão, que visam ao cadastramento, ao acompanhamento, à formação continuada, à inclusão e inserção no processo produtivo, ao encaminhamento para o mundo do trabalho e à manutenção do vínculo institucional com os antigos estudantes. (IFRO, 2017c, p. 3).

Este artigo abrange passos indispensáveis à implementação de uma efetiva política de acompanhamento ao egresso, e destacamos dois passos neste artigo, a saber: 1. cadastramento: sem o qual será impossível, sequer, iniciar-se uma análise ou acompanhamento de egressos; 2. acompanhamento: que se dá quando o IFRO implementa as ações elencadas no mesmo artigo, a saber, formação continuada, inclusão e inserção no processo produtivo, encaminhamento para o mundo do trabalho e manutenção do vínculo institucional com os egressos. Entende-se que essas ações serão desenvolvidas de acordo com o início do texto deste artigo, ou seja, com ações, projetos e atividades articuladas entre o ensino, pesquisa e extensão.

O Portal do Egresso também é referenciado na Resolução nº 45/REIT - CONSUP/IFRO, constando para esse, finalidades que vão ao encontro do estabelecimento de um relacionamento eficaz. Entretanto, na página eletrônica do IFRO, encontra-se o Portal do Egresso, do qual obtivemos a Figura 6.

**Figura 6**

*Portal de Egressos do IFRO*



Fonte: <https://portal.ifro.edu.br/egresso-nav>

E, observa-se que no portal, o acompanhamento, atualmente, se restringe à solicitação de preenchimento de questionário por parte do egresso, através do qual, a instituição pode realizar algumas das atividades propostas pela Política de Acompanhamento de Egressos elencadas no artigo 10º da Resolução nº 45/REIT - CONSUP/IFRO.

Verificou-se junto ao Painel de Indicadores<sup>17</sup> do IFRO, que para os questionários disponibilizados nos anos 2016 a 2019, o quantitativo de alunos egressos de cursos técnicos do IFRO Câmpus Ji-Paraná que participaram respondendo ao questionário foi de apenas 77 em 2016, 12 em 2017, 4 em 2018 e 10 em 2019.

Além do portal virtual, o IFRO Câmpus Ji-Paraná criou um grupo de egressos na rede social Facebook<sup>18</sup> e, nesse grupo estão 276 membros, sendo eles servidores do IFRO e egressos. Neste grupo, são feitas comunicações diversas como informes de vagas de emprego, inclusive.

A Resolução nº 45/REIT - CONSUP/IFRO estabeleceu também, procedimentos para o acompanhamento do egresso alusivo ao tempo para isso. No artigo 13 dispõe que, o acompanhamento será após o primeiro semestre de conclusão do curso, estendendo-se, pelo menos, até o terceiro ano após a sua conclusão. Porém, no artigo 16 delega ao DEPEX, em articulação com os demais departamentos, que solicitem aos egressos o preenchimento do questionário, anualmente até que se completem cinco anos.

Observou-se que a participação de representante de egressos em conselhos do IFRO

<sup>17</sup> Disponível em <https://painel.ifro.edu.br>

<sup>18</sup> <https://www.facebook.com/groups/egressosifrojiparana>. Acesso em 17 de setembro de 2019.

(CONSUP e Conselho Escolar) não é elencada como ação de acompanhamento de egressos.

Não houve previsão na Resolução 45/2017 quanto a verificação da importância da formação técnica para desenvolvimento de suas habilidades e competências, porém está previsto em seu artigo 6º, inciso VI – “apontar as principais inferências da relação entre a formação oferecida nos cursos e as exigências do mundo do trabalho.” o que pode englobar apontamentos de habilidades e competências. (IFRO, 2017c)

Ainda na Resolução 45/2017 está previsto que, bianualmente, as informações quanto ao acompanhamento de egressos serão organizadas em forma de relatório, que darão origem aos indicadores para uso da Instituição na gestão administrativa e acadêmica (IFRO, 2017c). Entretanto, observou-se que os indicadores da Política de Acompanhamento de Egresso, não foram inseridos na Resolução 45/2017 que é o principal documento norteador para esse fim. Restam constando somente no PDI, que tem sua vigência pré-determinada e limitada, o que causa necessária atenção a cada construção de novo PDI quanto à manutenção de indicadores dessa política de acompanhamento.

E, nas próximas páginas, segue-se a apresentação e análise referente aos dados coletados mediante entrevistas realizadas com gestores que são vinculados aos cursos e à política de acompanhamento de egressos.

### **3.2 Resultados das análises das entrevistas**

Nessa pesquisa, através de entrevistas buscou-se alcançar o objectivo da pesquisa: perceber o entendimento do IFRO Câmpus Ji-Paraná quanto ao perfil e acompanhamento do egresso e analisar o acompanhamento do egresso. E, conforme esperado, através das entrevistas, a percepção dos gestores institucionais, que estão diretamente ligados ao acompanhamento de egressos, sobre o acompanhamento do egresso, ficou mais evidente, conforme pode-se observar a seguir. (Yin, 2001).

As transcrições das entrevistas foram feitas pela pesquisadora, o que facilitou sua análise e sua organização. Logo, mediante leitura das entrevistas, foi possível identificar algumas unidades de registo dentro das categorias que foram extraídas dos eixos temáticos das perguntas do guião, observando os pressupostos da análise de conteúdo (Bardin, 2016). E, então procedeu-se à disposição desses dados em quadros, para melhor organização e compreensão. As categorias e unidades de registo da análise das entrevistas foram as seguintes no Quadro 14.

## Quadro 14

*Categorias e unidades de registo da análise das entrevistas*

Perguntas	Categoria	Unidades de registo
1 a 3	Ações de acompanhamento (registadas, ou não)	Pesquisas com egressos
		Contato pessoal
		Informe de vagas emprego
		Questionário em site/portal
		Redes sociais
		E-mail
		Projetos
4 a 6	Perceção quanto ao perfil de egresso e atualizações de documentos	Comparativo entre o perfil do egresso e o perfil traçado nos projetos pedagógicos de cursos
		Atualização dos projetos de cursos baseada em <i>feedback</i> dos egressos
		Habilidades e competências e carreira do egresso
7	Informações de egressos consideradas mais importantes	Verticalização
		Dificuldades enfrentadas
		Satisfação com a remuneração
		Situação Profissional
		Ingresso à Universidade Pública
		Empreendedorismo
8	Ações sugeridas a serem executadas a partir de um levantamento de informações de egressos	Desenvolvimento Pessoal
		Conhecimento de mercado onde estão inseridos
		Reformulação de PPC
		Rever oferta de cursos
9	Implementação do acompanhamento de egressos	Divulgação
		Motivo da falta de implementação
		Mecanismos para implementação (Trabalho em conjunto Mudança institucional Conscientização do aluno Eventos Rede social Parceria com empresas Comissão / grupo de trabalho)

*Fonte: Elaborado pela autora*

Portanto, nos quadros a seguir, apresentam-se as ideias que foram percebidas a partir das entrevistas, as quais foram dispostas em categorias e constando os trechos das entrevistas, unidades de contexto, que refletem tais percepções.

Inicialmente, identificou-se que 3 dos 4 participantes desconheciam, inclusive, a existência de documento norteador do acompanhamento de egressos, traduzido na Resolução nº 45/REIT - CONSUP/IFRO, de 11 de setembro de 2017.

No Quadro 15 estão informações relacionadas às perguntas 1 a 3 do roteiro de entrevista.

## Quadro 15

### *Ações de acompanhamento a egressos*

Categoria	Ações de acompanhamento (registadas, ou não, como acompanhamento)
Unidade de registo	Pesquisas com egressos
	E1. “Algumas pessoas já fizeram projeto de pesquisa, mas esporadicamente. Na verdade, creio que no Câmpus não tenha aquela pesquisa profunda mesmo. [...] Pesquisa feita com metodologia eu acredito que não tenha. [...] Acho que só fazer pesquisa, um projeto de pesquisa fica muito restrito, bem pontual.” E2. “E, eu faço uma pesquisa com os egressos. Fiz duas vezes e, a última foi em agosto de 2019, que é para ver como é que eles estão inseridos no mercado de trabalho, [...] se eles estão na área [...] se eles não estão, para sentir se o curso está funcionando.”
Unidade de registo	Contato pessoal
	E1. “Eu sei porque eu conheço alguns alunos e vou perguntando informalmente. [...] Os que conheço eu sei o que eles estão fazendo, a maioria está fazendo graduação.”
Unidade de registo	Informe de vagas emprego
	E2. “Sempre quando recebo propostas de emprego das empresas (elas entram em bastante contato com a gente sobre vagas) eu sempre envio e-mail para todos os egressos desde 2014. A comunicação geralmente é por e-mail e eles gostam bastante dessa divulgação.”
Unidade de registo	Questionário em site/portal
	E4. “No site do IFRO ainda tem um formulário para acompanhamento de egresso, porém esse formulário não está ativo no site no momento. Em 2018 ele estava. Então, os egressos de 2017, 2018 [...] eu pedia para que eles preenchessem esse questionário. Só que nem todos dão atenção, nem todos preenchem. E, sempre divulgava esse acompanhamento, desse questionário no site.”

Categoria	Ações de acompanhamento (registadas, ou não, como acompanhamento)
Unidade de registo	Redes sociais
E2. “Tem-se um grupo de facebook criado[...] Sempre ‘bato na tecla’ para os alunos ingressarem ao grupo. É um meio pelo que tenho de comunicação com esses egressos. [...] Nesse canal do Facebook, que também fico divulgando algumas coisas lá nesse grupo.”	
Unidade de registo	E-mail
E2. “Tem-se o e-mail de todos os egressos desde 2014 quando assumi a coordenação [...] A comunicação geralmente é por e-mail e eles gostam bastante dessa divulgação.”	
Unidade de registo	Projetos
E3. “A única que coisa que eu sei, que está acontecendo de egresso, é um projeto que está visando auxiliar os alunos que estão estudando a entenderem que tem vida após o IFRO. Mas, antes disso, nada que envolvesse, a não ser as mídias que às vezes publicam alguma notícia.”	
Unidade de registo	Comissão de acompanhamento
E4. “Foi feita portaria, e a comissão, para efetivamente acompanhar, tivemos a primeira reunião e agora vamos estudar a resolução para ver o que pode ser acrescentado nela, fazer alguns apontamentos e ver as nossas falhas enquanto instituição nisso, para gente poder fazer um plano.”	

*Fonte: Elaborado pela autora – dados da pesquisa*

A partir dos relatos, mesmo considerando que a maioria dos gestores entrevistados desconhecem a Resolução nº 45/2017, que é a Política de Acompanhamento de Egressos da instituição, ainda nos termos dessa resolução, nota-se a prática de ações que podem ser consideradas como de acompanhamento de egressos. Ações como: levantamento de dados de egressos, mediante questionário disponível no portal virtual de egressos, inclusive, pesquisas, informes de vagas de emprego a ações que visam promover o vínculo do egresso com a instituição. Regista-se também, que durante a entrevista, constatou-se que três respondentes não tinham conhecimento da existência do portal virtual de egressos disponível na página eletrônica do IFRO.

Os participantes E1 e E2 apontaram a realização de pesquisas com egressos. Sendo que, E2 relata que promove pesquisa com egressos enquanto coordenador de curso, e que então, as pesquisas são no âmbito do curso que coordena. Porém, se essas pesquisas fossem realizadas abrangendo todos os cursos, é certo que possibilitariam a aproximação de um efetivo acompanhamento de egressos em nível institucional. Logo, é salutar reforçar que, quanto mais

formalizadas as ações, melhor será para que todos conheçam a política de acompanhamento de egresso e, para que, em sintonia, possam promover ajustes e melhorias.

E, apesar de haver apenas um relato referente a ação por meio de redes sociais, nota-se que as redes sociais já encontram guarida para seu uso quanto ao acompanhamento de egressos do IFRO Câmpus Ji-Paraná. E2 já utiliza este canal de relacionamento com egressos, e existe também, conforme descrito na análise documental, a página de egressos do IFRO Câmpus Ji-Paraná. O uso de comunicação via e-mail, mesmo que isolado, também foi reiterado por E2.

Merece destaque a ação do projeto que visa integração entre egressos e alunos, realizado no ano 2020, e a designação de comissão para acompanhamento de egressos. Para esses últimos, houve registro das atividades institucionalmente: do projeto como sendo de extensão e, certamente, a designação da comissão constará também em relatório de ações de acompanhamento de egressos.

A partir de agora, tem-se relatos referentes às perguntas 4 a 6 do roteiro de entrevista no Quadro 16.

## Quadro 16

### *Percepções quanto ao perfil do egresso*

Categoria	Percepção quanto ao perfil de egresso e atualizações de documentos
Unidade de registo	Comparativo entre o perfil do egresso e o perfil traçado nos projetos pedagógicos de cursos.
	<p>E1. “Não. Na minha opinião não. Não faz esse acompanhamento, essa observação.”</p> <p>E2. “A gente faz sim. Não é registado, mas a gente faz enquanto professor, enquanto conhecedor da galera do mercado de trabalho daqui. [...] E a gente está sempre em sintonia e sempre buscando saber isso, ver se o que a gente está ensinando hoje está de acordo com o que a galera está usando no mercado. Então, sim. O curso faz. Não formal. Mas, informal com certeza. Não faz muita lógica ensinar algo que o povo não vai usar.”</p> <p>E3. “Não existe consulta. É tão interessante né, até para gente saber se está valendo à pena ou não.”</p>
Unidade de registo	Atualização dos projetos de cursos baseada em <i>feedback</i> dos egressos
	<p>E1. “Do que eu participei não teve. Foi feito aproveitando o que já existia. Mas, não foi feito uma pesquisa de campo ou uma pesquisa para ver como está a situação do mercado. Até porque quando o PPC foi reformulado para 3 anos, foi muito em cima da hora.”</p>

Categoria	Percepção quanto ao perfil de egresso e atualizações de documentos
E2. “O perfil do egresso é o perfil do CNCT. O PPC é pensado de acordo com o perfil. Toda vez que o CNCT muda, o PPC muda também.”	
E3. “Mesmo com as atualizações (a gente teve que atualizar) por questões mínimas que foi o estágio, ainda assim não foi feito.”	
Unidade de registo	Habilidades e competências
E1. “Embora muitos não vão para profissão, mas eles têm as habilidades sim. [...] Eles conseguem, desenvolvem com competência e habilidade sim. Essa parte de habilidades e competências é desenvolvida com eles.”	
E2. “É difícil se afirmar isso, porque se você pergunta: o curso ensina o que ele precisa? Sim. Ensina. Se ele sai preparado? É outra história. [...] Não são todos alunos que se dedicam. [...] Se o aluno se dedicar, e a gente já viu que são muitos que se dedicam, é sim, com toda certeza.	
E3. Não sei se realmente os alunos estão preparados para entrarem no mercado do trabalho pronto.”	
E.4. “Tenho certeza [...] O IFRO ensina para vida. Ele dá todas condições para o aluno seguir para vida.”	
Unidade de registo	Carreira
E1. “Muitos não seguem na profissão de técnico.”	
E2. “Ninguém quer ser só técnico [...] obviamente. Todo mundo quer ter ensino superior.”	

*Fonte: Elaborado pela autora – dados da pesquisa*

Constata-se no decurso dos relatos que não existe formalização da verificação quanto ao perfil de egressos dos cursos e que, as análises existentes de modo informal são insuficientes, visto que não alcançam todos os cursos.

Sobre atualizações de PPCs, apesar de E3 que considerar que seria interessante “[...] até para gente saber se está valendo à pena ou não”, se está a ser importante a oferta de determinado curso, não houve consultas aos egressos para atualizações. E2 ratifica que o perfil constante no PPC é o previsto no CNCT e, apenas E2 diz que não é registrado, mas que faz o comparativo do perfil do egresso com o perfil previsto no PPC. Quando E1, fala que houve aproveitamento de um PPC para reformular outro, é possível que se baseou na Resolução nº 97/CONSUP/IFRO, de 30 de dezembro de 2016 (Regulamento de Elaboração e Reformulação de Projetos Pedagógicos) que diz em seu artigo 8º, § 3º que “no âmbito de um mesmo campus, pode-se aproveitar, de um PPC para outro, os tópicos comuns como: contexto histórico e educacional, infraestrutura e políticas

institucionais e especiais do campus” (IFRO, 2018b, p. 3). Porém, conforme apresentado na análise documental, esse regulamento não descarta, ao contrário, apresenta como condição *sinequanon*, realização pesquisa que leve em consideração, inclusive, a demanda de mercado, tendência de formação, além dos catálogos e diretrizes educacionais (IFRO, 2018b). E, ainda essa ação prévia à atualização de PPC, também estaria em consonância com a Resolução nº 45/2017, que em seu artigo 3º, parágrafo único, diz que a avaliação das formações profissionais ofertadas pelo IFRO deve indicar “a pertinência dos currículos dos cursos às demandas do setor produtivo, a reorganização e a atualização dos processos formativos institucionais, bem como subsidiar a criação de novos cursos.” (IFRO, 2017c, p. 3).

Quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências, houve uma oscilação entre as percepções dos entrevistados. A expressão de E2, concorda que muitos egressos possuem habilidades e competências, porém, E2 fez a seguinte afirmação: “É difícil se afirmar isso, porque se você pergunta: o curso ensina o que ele precisa? Sim. Ensina. Se ele sai preparado? É outra história”. Por outro lado, E3, não sabe se os alunos saem realmente preparados para o mercado de trabalho, enquanto, E1 e E4, consideram que os egressos são forjados com desenvolvimento de habilidades e competências.

Referente ao exercício da profissão de técnico, E1 e E2, respectivamente, expuseram que “muitos não seguem na profissão de técnico.” e “ninguém quer ser só técnico [...] obviamente”. Se somadas essas ponderações de E1 e E2, é de admitir-se que existe uma necessidade de realização de estudo quanto a formação ofertada e a viabilidade ou não da oferta dos cursos.

Essas questões dos egressos que não estão esclarecidas aos gestores, somente podem ser resolvidas com a implementação efetiva do acompanhamento de egressos.

Com as questões seguintes, pretendeu-se conhecer a percepção de aspetos que a instituição reputa como importantes saber referente aos egressos. No Quadro 17 estão dispostas as colocações, concernentes à perguntas 7 do roteiro de entrevista.

## Quadro 17

### *Informações a saber dos egressos*

Categoria	Informações de egressos consideradas mais importantes
Unidade de registro	Verticalização
E1. “O mais importante é saber se ele, pelo menos ingressou ao Ensino Superior no mesmo eixo de formação dele [...] Se ele verticalizou, se ele seguiu na área.”	

Categoria	Informações de egressos consideradas mais importantes
	E2. “Se os egressos vão continuar na carreira, no ramo do curso técnico [...] Mas, o que vejo como positivo é se o egresso vai para área [...] Se ele seguiu na área [...] considero que IFRO cumpriu o papel dele.”
Unidade de registro	Dificuldades enfrentadas
	E2. “Quais dificuldades no mercado de trabalho [...] No que eles têm dificuldades, se falta de incentivo nessa profissão.”
Unidade de registro	Satisfação com a remuneração
	E2. “Também sobre a percepção salarial deles. Se eles estão de acordo ou se acham injusto o valor.”
Unidade de registro	Situação Profissional
	E1. “Se observar a Lei de criação dos Ifs, é saber se ele se tornou técnico.”
Unidade de registro	Ingresso à universidade pública
	E3. “Atualmente, pra o nível técnico é saber se ele passou para uma universidade federal.”
Unidade de registro	Empreendedorismo
	E4. “Saber se o que ele aprendeu tornou ele um empreendedor.”
Unidade de registro	Desenvolvimento Pessoal
	E4. “O que o IFRO desenvolveu no egresso como ser humano. Se o egresso tem essa visão de mundo. Se ele enxerga o potencial que tem.”

*Fonte: Elaborado pela autora – dados da pesquisa*

No Quadro 17 foram destacados diversos itens apontados pelos respondentes como sendo importantes para instituição saber. Sendo que, entre E1 e E2 houve consenso em considerarem relevante saber se os egressos deram continuidade em estudos da mesma área da formação técnica, ou, se seguem atuando profissionalmente nesta área. E3, sendo mais específico, indicou o ingresso em curso superior, em universidade pública e, E4 ampliou ao rol de informações importantes, a que se refere a desenvolvimento pessoal do egresso. Entretanto, os demais itens, tais quais, dificuldades enfrentadas, satisfação com a remuneração, situação profissional, se ingressou a estudos de nível superior, se tornou-se empreendedor e quanto a seu desenvolvimento pessoal, não foram comuns aos gestores, ou seja, a maioria dos itens foi apontado por apenas um gestor. Todos itens apontados são relevantes para instituição, e o trabalho em conjunto permitirá enriquecer a gestão, somando as opiniões dos gestores, que obviamente, podem ser diferentes uma da outra.

A concepção de verticalização que os gestores transpareceram ter vai ao encontro do que se pode assimilar a partir do CNCT, ou seja, existe um rol de cursos superiores como possibilidades de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo de egressos de cursos técnicos. (Brasil, 2016).

No Quadro 18 são apresentadas, as percepções quanto ações futuras, correspondentes a pergunta 8 do guião. As ações foram elencadas pela autora, em uma possível sequência de factos a partir de um levantamento de dados.

## Quadro 18

### *Ações futuras*

Categoria	Ações sugeridas a serem executadas a partir de um levantamento de informações de egressos
Unidade de registo	Conhecimento de mercado onde estão inseridos
E1. “Verificar qual mercado que está consumindo eles.”	
Unidade de registo	Reformulação de PPC
E1. “Reformular o PPC baseado em informações dos egressos, vendo para que ramo que eles foram.” E4. “A comissão conversou sobre isso também. Sobre reunir as coordenações, os colegiados, para verificar que dentro do acompanhamento de egressos, alterar alguma coisa nos PPCs dos cursos.”	
Unidade de registo	Rever oferta de cursos
E2. “Repensar o curso, as ações dos cursos, quais cursos ofertar. Pois, se estão ofertando um curso em que os alunos não estão, ao menos, verticalizando, tem-se que mudar o curso. Seria pensar em como ofertar e quais cursos ofertar.”	
Unidade de registo	Divulgação
E3. “Acho que divulgar mais. Acho que nosso problema está muito na divulgação também [...] Eu acho interessante, por exemplo, quando você divulga para o aluno.”	

*Fonte: Elaborado pela autora – dados da pesquisa*

Foram expostas pelos respondentes quatro ações que pensam ser necessárias mediante levantamento de dados junto aos egressos. Mesmo, sem conhecimento das ações propostas pela instituição em seus normativos, nota-se que as ações apontadas são traduzidas em medidas que

auxiliam a instituição em projeções para seus cursos e estímulo a seus atuais alunos. Não houve sugestão de ações que vão ao encontro de possíveis anseios dos egressos, como ofertar cursos de formação continuada, por exemplo.

A pergunta 9 do guião, que é a penúltima pergunta, buscava identificar possíveis motivos pelos quais não existe um efetivo acompanhamento de egresso, e a partir dessa pergunta abstraiu-se além desses motivos, alguns mecanismos que os gestores consideram viáveis para reversão da atual situação, conforme pode ver-se no Quadro 19.

## Quadro 19

### *Implementação do acompanhamento ao egresso*

Categoria	Implementação do acompanhamento de egressos
Unidade de registo	Motivo da falta de implementação
	<p>E1. “Como tem uma resolução, falta ela ser cobrada institucionalmente. Vir lá de cima, Pró-reitoria, mandar para o Câmpus, falar que temos essa resolução [...] Mas enquanto estiver assim, só houver a resolução e não houver cobranças acho que ela não vai sair do papel. [...] Mas, o que falta mesmo é uma política para sabermos o que está acontecendo com esses egressos.”</p> <p>E2. “Mas o próprio MEC, o próprio governo, as escolas públicas no Brasil, não estão interessados nos resultados. Estão interessados nos números. Não importa o que o egresso vai fazer depois. Não faz parte das políticas das escolas, dos Institutos Federais, se preocupar com isso não. [...] É um tipo de conhecimento que não é interessante para os gestores. É interessante o curso técnico [...] saber que 95% dos egressos dele não são técnicos [...] e nem verticalizaram? Eu acho que não. Porque se ele sabe uma coisa dessa acabará sendo pressionado para mudar o curso ou acabar com o curso. E acabar com um curso no serviço público é muito complicado [...] envolve um monte de questões, não é assim tão simples.”</p> <p>E3. “Talvez pela quantidade de coisas mesmo. Ele (IFRO) não consegue por que precisa fazer muitas ações para instituição se manter ativa, mas às vezes a gente acaba não dando conta.”</p> <p>E4. “Uma pessoa, só, não consegue fazer. Essa comissão veio em boa hora. [...] é ação do câmpus. Porque não se teve essa visão do todo. Precisa da visão do geral.”</p>
Unidade de registo	Mecanismos para implementação – Trabalho em conjunto
	<p>E1. “O bom seria estar as coordenações e os outros departamentos e fazer uma investigação mais ampla.” E4. “Para eu fazer o acompanhamento eu tenho que ter a visão do todo, com olhos</p>

Categoria	Implementação do acompanhamento de egressos
do DAPE, da CAED. Eu não posso acompanhar egresso sem envolver a CRA, a CAED, o DAPE, a DE, a DG, DEPESP e DEPEX.”	
Unidade de registo	Mecanismos para implementação – Mudança institucional
E2. “Para se fazer acompanhamento de egresso da forma que tem que ser, tem que revisar a forma como o IFRO funciona, mais do que criar uma resolução [...] e falar para os coordenadores fazerem ‘a’, ‘b’ e ‘c’, sendo que não está na realidade da galera.”	
Unidade de registo	Mecanismos para implementação – Conscientização do aluno
E4. “O interessante é que a gente acompanhe o aluno assim: desde que ele ingressou e principalmente no último ano dele a gente acompanhe para que ele saia e a gente tenha esse contato dele para saber que curso que ele foi fazer, se ele está no mercado no trabalho.”	
Unidade de registo	Mecanismos para implementação – Eventos
E1. “Uma forma de integrar os egressos [...] uma confraternização, um almoço dos egressos. Seria uma forma de você conhecer o que o pessoal está fazendo. Pode-se até fazer uma rápida pesquisa formalmente ou informalmente coletar o que eles estão fazendo.” E2. “Trazer o egresso para o câmpus, tem que ser eventos.”	
Unidade de registo	Mecanismos para implementação – Rede social
E4. “A gente estava conversando que poderia ser quase como criar um sistema como o LinkedIn. Onde o aluno se cadastra ali [...] Um sistema tipo LinkedIn, porque na hora que uma empresa precisar de um aluno, a gente saber indicar. A empresa pode ela mesmo ir ao banco de dados e ela pegar.”	
Unidade de registo	Mecanismos para implementação – Parceria com empresas
E4. “Criar um vínculo com as empresas para que elas nos procurem.”	
Unidade de registo	Mecanismos para implementação – Comissão / grupo de trabalho
E1. “Vamos montar uma comissão ou grupo de trabalho para averiguar isso.”	

*Fonte: Elaborado pela autora – dados da pesquisa*

Quanto à percepção sobre a falta da implementação da política de acompanhamento ao egresso, cada respondente apresentou resposta distinta das demais. E1 atribuiu a falta de cobrança de gestores superiores, E2, ao desinteresse do governo e dos gestores, E3, à demanda de trabalhos que existem à instituição e por fim, E4, atribuiu à carência de colaboradores para execução da política.

Como solução, pensar-se em trabalhar em conjunto foi mencionado por E1 e E4. Bem

como a necessidade de uma mudança institucional, que poderia refletir na necessidade de ampliar o entendimento da importância de egresso.

A possibilidade de conscientizar o aluno desde seu ingresso ao curso para que este quando for egresso facilite o acesso da instituição a ele, foi ponderada por E4. Com bons critérios e métodos estabelecidos para essa conscientização do atual aluno, certamente poderá gerar no egresso o sentimento de pertença a instituição durante toda sua vida.

Não houve ponderações quanto a última pergunta do guião.

Encerradas a apresentação e análises dos dados qualitativos, obtidos através da entrevista, segue-se agora com a apresentação e análises dos dados quantitativos, obtidos através do questionário aplicado aos egressos.

### **3.3 Resultados das análises do questionário**

Nesta seção serão apresentados os resultados e análise dos dados quantitativos da pesquisa, obtidos através de aplicação de questionário aos egressos. Ressalta-se que alguns dados, podem ser observados mais detalhadamente nos apêndices deste trabalho.

O total de egressos que participaram da pesquisa como respondentes ao questionário foi de 142 egressos Técnicos em Florestas, 164 egressos Técnicos em Informática e 159 egressos Técnicos em Química, totalizando assim 465 egressos. A distribuição dos respondentes por ano de ingresso e conclusão pode ser encontrada em apêndice deste trabalho.

E, faz-se necessário mencionar que, por questões legais que norteiam as deliberações dos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil, nenhuma das perguntas foi obrigatória ao participante. Nesse sentido, alguns optaram por não responderem algumas perguntas e isso não trouxe prejuízo às análises da pesquisa, que teve expressivo número de participantes respondentes. A sigla NR corresponde a participantes que não responderam a perguntas.

Por ano de conclusão, o maior de número de respondentes foram do ano 2018 (151) considerando que nesse ano, devido ao reordenamento, a partir de 2016, de 4 para 3 anos nos cursos, houve conclusão de curso de quatro turmas por curso (2 turmas do turno matutino e 2 turmas do turno vespertino), em vez de somente duas, como nos anos anteriores.

Nas subalíneas seguintes será delineado o perfil do egresso e a análise dos dados referentes às percepções dos egressos quanto ao relacionamento do IFRO com eles, bem como da importância que a formação técnica tem para o desenvolvimento de habilidades e competências para o seguimento da vida profissional e acadêmica, vinculados aos objectivos 2 a 4.

### 3.3.1 Informações do perfil sócio-demográfico

Começa-se a análise deste questionário por traçar o perfil dos egressos respondentes quanto à faixa etária e gênero.

Os ingressantes ao ensino médio, geralmente estão em faixa etária entre 14 e 15 anos. Mas, às vezes, alguns em faixa etária superior também ingressam no curso, e obteve-se então, 18 respondentes que tinham idade acima de 16 anos, dentre esses 4 tinham acima de 23 anos quando ingressaram ao curso.

Atualmente, a maioria dos egressos tem no máximo 26 anos de idade. Os dados quanto à faixa etária estão apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4**

*Faixa etária dos egressos respondentes*

Ano de nascimento	Respondentes	Faixa etária	Respondentes
1979-1993	18	33-41	4
		27-29	14
		24-26	100
1994-2000	373	22-22	126
		20-21	146
		18-19	69
2001-2002	69	18-19	69
NR	5	-	-

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

Referente ao gênero dos participantes, estão apresentados por cursos. A Tabela 5, traz em si essa informação.

**Tabela 5**

*Gênero dos egressos respondentes*

Curso	Masculino	% do curso	Feminino	% do curso	NR
Técnico em Florestas	49	35	93	65	-
Técnico em Informática	106	65	57	35	1
Técnico em Química	50	31	108	68	1
Total de egressos	205	-	258	-	2

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

Observa-se que, em geral, 55,5% (258) dos respondentes são do sexo feminino e 44,1% (205) do sexo masculino. Notou-se uma inversão dos percentuais entre os cursos técnicos em Floresta e Técnico em Química, que têm maioria do sexo feminino, para o Técnico em Informática, que têm a maioria dos egressos sendo do sexo masculino. Esses foram encontrados proporcionalmente de acordo com os índices da população brasileira (IBGE, 2020) ; e de acordo com valores encontrados por Cenci, (2019).

Conforme apresentados os IFs na revisão de literatura, bem como o IFRO, na metodologia da investigação, essa instituição deve atuar formando pessoas capazes de “transformar a sociedade rondoniense, comprometida com a transformação social e fundamentada na ética e na cidadania” (IFRO, 2018a, p. 111). Observando essa prerrogativa, na Tabela 7 apresentou-se a distribuição dos egressos da pesquisa dentro do Estado de Rondônia.

Os egressos encontram-se residindo em 89 cidades distintas, distribuídas entre 17 estados brasileiros de suas 5 regiões geográficas, e, em outros 6 países (Argentina, Bolívia, Estados Unidos, Itália, Paraguai e Portugal). Dos egressos que informaram o município onde residiam durante o curso e o município onde residem atualmente, somaram 217 (46,67%) migrantes de município e 243 (52,26%) que permanecem no mesmo município, conforme constam na Tabela 6 e Tabela 7.

**Tabela 6**

*Distribuição geográfica dos egressos*

Região Brasileira	Estados	Cidades	Total de egressos	País	Total de egressos
Centro Oeste	3	15	66	Argentina	5
Nordeste	5	7	11	Bolívia	1
Norte	4	25	314	EUA	1
Sudeste	2	14	24	Itália	1
Sul	3	20	35	Paraguai	2
NR	-	-	3	Portugal	2

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

**Tabela 7***Distribuição geográfica dos egressos em Rondônia*

Cidade	Total de egressos	Cidade	Total de egressos
Ariquemes	1	Nova Brasilândia do Oeste	1
Cacoal	9	Ouro Preto do Oeste	25
Colorado do Oeste	3	Porto Velho	12
Costa Marques	1	Presidente Médici	15
Guajará Mirim	2	Rolim de Moura	4
Jaru	9	São Francisco do Guaporé	1
Ji-Paraná	215	São Miguel do Guaporé	1
Machadinho do Oeste	1	Urupá	1
Mirante da Serra	1	Vilhena	3

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

Destaca-se que o maior número de egressos participantes (314 - 67,5%) encontram-se residindo na região norte do Brasil e, desses, 306 egressos encontram-se residindo em 18 cidades do Estado de Rondônia, sendo 215 egressos residentes da cidade sede do IFRO Câmpus Ji-Paraná.

Dos 217 egressos que mudaram de cidade, 188 estão estudando atualmente e, dentre esses que estudam, 55 também estão a trabalhando. Apenas 7 indicaram que não estão estudando atualmente, e não fizeram curso superior. Outros 13 que migraram, já concluíram curso de graduação.

Sobre o perfil acadêmico dos egressos, a próxima seção traz os dados que permitem sua identificação e análise.

### **3.3.2 Informações do perfil acadêmico**

O artigo 41 da LDB, dispõe que: “O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”. Logo, com a certificação de um curso técnico de nível médio, o estudante está habilitado a dar continuidade à sua formação em estudos de níveis seguintes (Brasil, 1996, p. 41). Portanto, nesta seção, buscou-se identificar o perfil acadêmico dos egressos, principalmente quanto a verticalização de seus estudos posteriores ao da formação técnica que tiveram no IFRO Câmpus Ji-Paraná.

E, para melhor compreensão de alguns aspectos que serão apresentados em seguida, perguntou-se também aos egressos sobre a motivação que os levou ingressarem ao curso técnico

que fizeram. Os motivos apresentados foram resumidos na Tabela 8.

**Tabela 8**

*Motivos para ingresso ao curso técnico*

Motivo	Técnico em Florestas	Técnico em Informática	Técnico em Química	Total de egressos
Incentivo de familiares e/ou	58	60	64	182
Qualidade do ensino	8	7	8	23
Ter afinidade com a área do curso	51	74	30	155
Ter melhor preparo para o ENEM	23	22	51	96
Outros	1	-	5	6
NR	1	1	1	3

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

Observa-se maior índice de ingressos devido a incentivo de familiares/amigos. Isso encontra respaldo em Massuchetto (2001), quando o processo de escolha e decisão por uma escola, não é somente do pretense aluno, mas envolve também seus pais e responsáveis, por exemplo, na busca por uma instituição que lhes ofereçam segurança tanto para um melhor futuro acadêmico quanto profissional. Por outro aspecto, os interessados em ingressar ao IFRO, neste caso, procuram também de alguma maneira a realização da sua necessidade acadêmicas, profissionais e de *status*, dando assim relevância à opinião emitida por amigos, os quais poderiam ser alguns dos 420 (90,32%) egressos que nessa pesquisa informaram que indicariam seu curso. (Massuchetto, 2001).

Os Técnicos em Informática são os que mais tinham afinidade com a área (45,12%).

Os egressos do curso Técnico em Química foram os mais motivados a ingressarem no curso com vista nos melhores resultados no ENEM, sendo eles 53,13% de todos que ingressaram por esse motivo. Além disso, o curso de Técnico em Química, é o que possui em sua grade curricular maior carga horária dedicada a unidades curriculares que constam no ENEM, o que facilita a seus estudantes melhor desempenho nesse exame e assim, mais chances de ingresso em curso superior.

Dos respondentes à pesquisa, 389 fizeram o curso com grade curricular de 4 anos e, 76 com grade de 3 anos, que foi a partir de 2016. Em 2018 houve formatura dos primeiros egressos da grade curricular de 3 anos e, inicialmente, a mudança da grade curricular de 4 para 3 anos, não influenciou os resultados de ingresso a curso superior, quando por exemplo, de egressos que cursaram o EF todo em escola pública, da grade de 4 anos, 72,24% ingressaram em curso superior,

e da grade de 3 anos, 73,68% ingressaram também.

Atualmente, 397 (85,38%) dos egressos estão estudando e 68 (14,62%) não estão estudando. Alguns egressos que responderam que não estão estudando atualmente já concluíram curso superior de graduação.

A grande maioria dos egressos, que aqui corresponde a 408 (87,31%), ingressaram a curso superior e, alguns desses já concluíram, sendo apenas 12,69% que não ingressaram. A média de egressos ingressantes a curso de graduação por ano, foi de 17 para Técnicos em Florestas, 21 para Técnicos em Informática e 23 para os Técnicos em Química que, apesar de o curso ter iniciado um ano posterior aos demais, seus egressos apresentam maior número no conjunto de graduandos e graduados.

Apenas dois egressos não informaram o curso que estão cursando ou que concluíram. Os demais indicaram 57 cursos de graduação diferentes, que estão fazendo ou já concluíram.

Notadamente os egressos estão distribuídos por todas áreas do conhecimento, tais quais Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Ciência da Computação e Ciências Biológicas, Ambiente e Saúde. Quanto a verticalização os índices estão na Tabela 9.

## **Tabela 9**

### *Cursos de graduação - área de conhecimento*

Área de conhecimento	Técnico em Florestas	Técnico em Informática	Técnico em Química	Total	%
Ciências Sociais Aplicadas	25	39	33	97	23,89
Engenharias	22	26	17	65	16,01
Ciências da Saúde	16	12	34	62	15,27
Ciência da Computação	0	52	5	57	14,04
Ciências Agrárias	38	3	3	44	10,84
Ciências Humanas	6	7	21	34	8,37
Ciências Exatas e da Terra	5	4	19	28	6,90
Ciências Biológicas	3	0	2	5	1,23
Linguística, Letras e Artes	2	2	1	5	1,23
Educação	3	0	0	3	0,74
Ambiente e Saúde	2	0	4	6	1,48
Total	122	145	139	406	87

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

Cenci, (2019) identificou, em pesquisa junto aos egressos dos anos 2015 e 2016, que o motivo que os leva a buscarem curso de graduação em área distinta do eixo da formação técnica recebida, são baixos salários e baixo quantitativo de ofertas de emprego na área de formação. Ademais, constatou-se que 29% dos egressos têm dado sequência a seus estudos na mesma área, ou em áreas correlatas à área da formação técnica, conforme a Tabela 10.

**Tabela 10**

*Verticalização*

Curso	Verticalização	
	Total de egressos	% do curso
Técnico em Florestas	44	31
Técnico em Informática	56	34
Técnico em Química	33	21
Total	133	29

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

Os egressos que não ingressaram na graduação e informaram o motivo, disseram que foi por não conseguirem nota suficiente no ENEM para o curso almejado (24), não têm tempo para estudar (3), o curso que querem não tem em suas respectivas cidades (10), outros motivos (6), não terem interesse (3) e 7 egressos, disseram que iniciaram o curso, mas deixaram sem concluir.

Perguntados sobre quais cursos que pretendem fazer, caso ingressem na graduação, os egressos de Florestas indicaram os cursos de Antropologia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária como pretendidos. Egressos de Informática indicaram os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistema, Ciência da Computação, Engenharia de Software e Engenharia Mecatrônica e os egressos de Química indicaram Biomedicina, Direito e Relações Internacionais. Logo, observa-se que os egressos de Química são os que menos verticalizaram ou pretendem verticalizar seus estudos. Ao contrário desses, têm-se os Técnicos em Informática que são os que mais pretendem verticalizar.

Quanto a pós-graduação (especialização), observa-se que os 32 egressos que estão em curso de pós-graduação (desde a especialização ao doutoramento) verticalizaram referente ao curso de graduação. Desses 32 de egressos elencados na pós-graduação, 8 estão em curso ou concluíram mestrado. Têm-se 2 egressos que concluíram mestrado e 12 que estão com mestrado em andamento. Os 2 egressos que já concluíram o mestrado, ingressaram em doutoramento neste ano.

Dos egressos que já concluíram graduação, 34 mencionaram que não ingressaram em mestrado pelos seguintes motivos: não têm tempo para estudar (2), o curso de mestrado que querem não tem na cidade de residência e não podem sem mudar (13), não têm interesse (12) e 7 egressos apresentaram outros motivos.

Avançando um pouco mais nas análises, constam a seguir os dados que delineiam o perfil profissional dos egressos.

### 3.3.3 Informações do perfil profissional

Os dados profissionais contemplados nas análises, são referentes ao atual vínculo empregatício dos egressos e a sua área de atuação.

Primeiramente, regista-se a percepção que os egressos têm quanto a oferta de emprego em suas áreas de formação, e notou-se que 256, número que ultrapassa os 55% dos egressos participantes, consideram que há pouca oferta de emprego em suas áreas de formação. Outros 121 (26,06%) egressos não souberam informar e, apenas 86 (18,49%) consideram que há muita oferta de emprego, conforme disposto nas Tabela 11.

**Tabela 11**

*Percepção quanto a oferta de emprego*

Oferta de emprego	Técnico em Florestas		Técnico em Informática		Técnico em Química		Total de egressos	
Há muita oferta	14	(9,86%)	58	(35,37%)	14	(8,81%)	86	(18,49%)
Há pouca oferta	96	(67,61%)	59	(35,98%)	101	(63,52%)	256	(55,05%)
Não sei informar	32	(22,54%)	46	(28,05%)	43	(27,04%)	121	(26,02%)
NR	-		1	(0,61%)	1	(0,63%)	2	(0,43%)

Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa

A percepção quanto a oferta de empregos apontado pelos egressos, em geral os valores encontrados estão no mesmo rumo dos valores de Cenci, (2019), que em sua pesquisa encontrou 72% de egressos que consideram poucas vagas ou que não existem vagas de emprego na área, e somente 25% consideraram que há oferta suficiente ou muita oferta de emprego para as áreas de formação dos egressos.

A Tabela 12 apresenta o resumo dos egressos que estão em atividade profissional.

**Tabela 12***Condição profissional dos egressos*

Condição atual do egresso	Técnico em Florestas	Técnico em Informática	Técnico em Química	Total de egressos
Trabalhador autônomo	11 (26,83%)	21 (52,22%)	9 (21,95%)	41 (20,71%)
Servidor público	7 (28%)	11 (44%)	7 (28%)	25 (12,63%)
Empresário	2 (20%)	3 (30%)	5 (50%)	10 (5,05%)
Empregado	21 (17,21%)	66 (54,105)	35 (28,69%)	122 (61,62%)
<b>Total de egressos em atividade profissional</b>	<b>45 (21,63%)</b>	<b>105 (50,38%)</b>	<b>58 (27,88%)</b>	<b>198 (43,04%)</b>
Desempregado	96 (38,10%)	56 (22,22%)	100 (39,68%)	252 (54,78%)
Trabalhador familiar não remunerado	4 (40%)	4 (40%)	2 (20%)	10 (2,17%)
NR	1	3	1	5

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

Os egressos que não tiveram nenhuma experiência profissional após o curso somam 182 (39,14%). E, observou-se quanto a condição profissional dos egressos, que a maioria não está em atividade profissional remunerada, totalizando 57%. E, dos 43% que estão em exercício de atividade profissional remunerada, o maior número são empregados de empresas privadas (62%), seguidos por trabalhadores autônomos (21%), após por empregados no serviço público (13%), e com menor número, temos egressos empresários (5%). Em resumo, têm-se a condição atual dos egressos, referente a trabalho e estudo, na

Tabela 13.

Destaca-se que maior número de egressos em atividade profissional recai sobre os Técnicos em Informática, que correspondem a mais que 50% dos egressos nesta condição.

**Tabela 13***Condição estudos X trabalho*

Condição atual	Total de egressos (%)	
Só trabalham	47	10,15%
Só estudam	244	52,70%
Trabalham e estudam	151	32,61%
Não trabalham e não estudam	21	4,54%

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

O CNE orientou que para a autorização de funcionamento de um curso, é necessário observar se o mesmo corresponde às aspirações e interesses dos cidadãos e às especificidades e demandas socioeconômico-ambientais, de modo a potencializar os processos produtivos e a inclusão social (Brasil, 2012a). Buscou-se então, verificar se os egressos têm ou não aspiração por trabalharem na área de formação técnica. E, dos egressos participantes um total de 296 (63,66%) disseram que preferem trabalhar em área diferente do curso técnico que fizeram no IFRO Câmpus Ji-Paraná, e apenas 167 (35,91%) preferem trabalhar na área do curso técnico. Veja-se os dados detalhados na Tabela 14.

**Tabela 14**

*Área de preferência de atuação dos egressos*

Preferência	Técnico em Florestas	Técnico em Informática	Técnico em Química	Total de egressos
Área diferente do curso	91 (64,08%)	86 (52,44%)	119 (74,84%)	296 (63,66%)
Área do curso	51 (35,92%)	77 (46,95%)	39 (24,53%)	167 (35,91%)
NR	-	1 (0,61%)	1 (0,63%)	2 (0,43%)

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

Os egressos Técnicos em Química são os que mais preferem trabalhar em área distinta do curso que fez, alcançando a marca de 74,84% dos egressos desse curso. Os que mais preferem trabalhar na área do curso que fizeram, são os egressos Técnicos em Informática, com 46,95%. Talvez, essa afinidade dos Técnicos em Informática se desenvolve e se estabelece pelo facto de que, antes de ingressarem ao curso, o acesso a equipamentos e conteúdo de tecnologia de informação seja mais comum do que o acesso a conteúdo e equipamentos respectivos às áreas dos cursos Técnico em Florestas e Técnico em Química.

Visto que mais da metade dos egressos prefere trabalhar em área diferente do curso, considerou-se, interessante relacionar com os motivos para ingresso. A relação dos dados está na Tabela 15.

**Tabela 15***Área que prefere X motivo para ingresso*

Motivo de ingresso ao curso	Prefere área do curso	Total de egressos	Percentual (por motivo)
Incentivo de familiares e/ou amigos.	Sim	57	31,32%
	Não	124	68,13%
Qualidade do ensino	Sim	3	13,04%
	Não	20	86,96%
Ter afinidade com a área do curso.	Sim	89	57,42%
	Não	65	41,94%
Ter melhor preparo para o ENEM.	Sim	16	16,67%
	Não	80	83,33%
Outros motivos	Sim	2	33,33%
	Não	4	66,67%

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

Os que ingressam ao curso motivados pela qualidade do ensino, são os que menos preferem atuar na área de formação (86,96%), em seguida, estão os que buscam melhor preparo para o ENEM (83,33%). Os que mais preferem atuar na área de formação são os que ingressaram por terem afinidade com a área do curso (57,42%).

Por isso, conforme Cenci (2019), é necessário melhorar a orientação aos que pretendem ingressar aos cursos técnicos, mostrando (além da infraestrutura, da titulação do corpo docente) essencialmente os objetivos, a grade curricular e o perfil pretendido para o egresso, auxiliando os mesmos a terem melhor percepção quanto a formação e a identificarem se o curso é realmente o que desejam (Cenci, 2019).

Indo além da preferência dos egressos, foi perguntado aos mesmos em qual área estão atuando profissionalmente. A Tabela 16 mostra os percentuais de egressos atuando ou não na mesma área de formação técnica, respectivos a seus cursos e ao número global de egressos em atividade.

**Tabela 16 ‘***Área de atuação profissional*

Atua na área do curso	Técnico em Florestas		Técnico em Informática		Técnico em Química		Total de egressos
	Total	% do Curso	Total	% do Curso	Total	% do Curso	
Sim. Totalmente	4	2,82	30	18,29	6	3,77	40 (19,51%)
Sim. Parcialmente.	5	3,52	34	20,73	10	6,29	49 (23,90%)
<b>Total (sim)</b>	<b>9</b>	<b>6,34</b>	<b>64</b>	<b>39,02</b>	<b>16</b>	<b>10,06</b>	<b>89 (43,41%)</b>
Total (não)	34	23,94	41	25	41	25,79	116 (56,59%)

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

Observa-se que estão atuando (total ou parcialmente) na área do curso 43,41% (89) dos egressos em atividade profissional. Notadamente, o maior percentual de egressos que atuam na área de formação está para os Técnicos em Informática com 39,02% de seus pares e 71,91% dos egressos de todos os cursos que estão em atividade na mesma área do curso.

E, registra-se também que, ao correlacionar as variáveis “preferência” e “atuação” dos que não estão trabalhando na área do curso, que é um total de 116 egressos, apenas 23 gostariam de atuar em sua área de formação.

Outro facto relevante é que, dos 40 egressos em atividade profissional na mesma área do curso, 25 (62,5%) declararam que ingressaram por terem afinidade com a área do curso. Portanto, se pode inferir que, se o estudante ingressa ao curso por afinidade, a chance de ele seguir atuando em sua área de formação é maior.

Os motivos apresentados por egressos que estão trabalhando em área distinta da formação recebida, ou atuam parcialmente na área de formação acusam que a maioria desses egressos não quer atuar na área (56) ou encontraram melhor oportunidade financeira em outra área (32). Outros 50 egressos nessa condição, não conseguiram emprego na área.

Quanto à satisfação que os egressos têm, referente à área de atuação profissional, houve 203 respondentes. Dos respondentes, 78,82% (160) estão satisfeitos ou muito satisfeitos com sua área de atuação, não havendo relevante diferença de números entres os que atuam na área e os que não.

É importante reiterar que dos 43 egressos Técnicos em Florestas que estão trabalhando, 34 não trabalha na área de formação e, 31 desses, estão satisfeitos ou muito satisfeitos com essa condição. Ou seja, apenas 9 Técnico em florestas trabalham na área de formação, e somente 8

estão satisfeitos ou muito satisfeitos em trabalhar na área do curso. Dos 103 egressos Técnicos em Informática, 41 não trabalha na área de formação e, 34 desses, estão satisfeitos ou muito satisfeitos com essa condição. E, dos 57 egressos Técnicos em Química, 41 não estão trabalhando na área de formação e, somente 5 desses últimos, estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a área em que estão atuando.

Ainda se buscou saber dos egressos se esses já pensavam em atuar especificamente na área profissional em que estão e, então, 26 egressos disseram que sim sem dúvida já pensavam, 54 egressos, sim, mas com dúvidas e, 125 egressos não tinha pensado em trabalhar na área em que estão atuando.

Ao realizar o cruzamento de dados sobre pensarem em atuar na área profissional em que estão e a relação dessa área com o curso, obteve-se que 53,8% dos egressos que pensavam em atuar na área do curso, trabalham nela, enquanto apenas 36,8% dos egressos que não pensavam em atuar na área do curso atuam nela. Essa informação vem ao encontro do motivo para ingresso - “afinidade com a área” - pois egressos que indicaram esse motivo são os que trabalham na área do curso.

Buscando saber o ramo de atividades desenvolvidas, obteve-se 202 respondentes que indicaram o ramo de atuação da instituição em que desempenham suas atividades. E, a partir das informações recebidas, nota-se a distribuição dos egressos, paralela à distribuição de trabalhadores do município de Ji-Paraná, conforme é possível constatar na Tabela 17.

**Tabela 17**

*Setor de atividade dos profissionais*

<b>Setor</b>	<b>Ji-Paraná</b>	<b>Egressos</b>
Agropecuária / pesca	3,02%	2,97%
Comércio	39,45%	26,73%
Construção Civil	4,11%	3,47%
Indústria	22,16%	10,89%
Serviços	31,26%	39,11%
Outros	-	16,83%

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa e IBGE (2018)*

Os valores encontrados junto aos egressos, seguem mesma linha de tendência dos índices de Ji-Paraná. A categoria “outros” consta na tabela devido a outras opções que egressos registaram, não sendo possível identificar se o setor era de comércio ou serviços, por exemplo.

Interessante que no ramo da educação, está o maior número de egressos que atuam na área de formação, sendo 21 egressos. E, pode-se entender que dentre esses 21 estão alguns egressos que são servidores públicos do próprio IFRO, visto que o IFRO possui em seu quadro de colaboradores ocupantes de cargos de Técnico em Florestas, Técnico em Informática e Técnico em Química. Ou seja, a própria instituição, distribuída pelo Estado de Rondônia, disponibiliza também, oportunidades de emprego na área dos egressos, neste caso. Essa dedução, também parte do facto de que nenhum dos egressos que indicaram como ramo de atividade o serviço público em geral, atua na área de formação técnica.

Com relação à formação profissional que receberam durante o curso técnico, os egressos externaram também suas considerações referente à exigência técnica do mundo do trabalho conforme a Tabela 18.

**Tabela 18**

*Exigência técnica do mundo do trabalho*

Exigência técnica	Total de egressos (%)
Compatível com formação recebida	188 (40,43%)
Inferior a formação recebida	41 (8,82%)
Superior a formação recebida	135 (29,03%)
Não souberam informar	97 (20,86%)
NR	4 (0,86%)

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

É subentendido que, os que consideram a formação recebida compatível com as exigências do mundo do trabalho, se sentem em condições para ingressar e atuar nele. E, dos egressos participantes, 40,43% consideram a formação compatível com a atual exigência do mundo trabalho. Dos que consideram a exigência do mundo trabalho como superior à formação recebida, 65 (48,15%) são Técnicos em Informática, 31 (22,96%) são Técnicos em Florestas e 39 (28,89%) são Técnicos em Química, totalizando 135 (29,03%) egressos.

O facto de que Técnicos em Informática terem maior índice nesse aspeto, provavelmente se deve à celeridade de processos de inovações, e até mesmo a quantidade de novos processos na área da Tecnologia de Informação, comparado aos processos da área de Florestas e Química.

Quanto ao prazo entre a formatura e início de atividade profissional, observou-se que maior parte dos egressos tiveram oportunidade profissional em menos que um ano (59,42%), entre

01 e 02 anos foram 30,07% dos egressos e, de 03 anos ou mais apenas 10,51% dos egressos.

Dos egressos que estão em atividade profissional, 45 disseram que já estão no mesmo emprego a 3 anos ou mais, 70 egressos estão nesse emprego entre 1 e 2 anos, e outros 87, estão no atual emprego a menos de 1 ano.

Ainda constatou-se que, se o tempo para ingresso no mercado de trabalho após conclusão do curso, for menor, maior é a diferença na escala de percepção dos egressos referente a importância da formação recebida para o mercado de trabalho.

Os cargos ocupados pelos egressos, se desdobram em níveis hierárquicos, bem como níveis de escolaridade exigidos pelo cargo de acordo com a Tabela 19.

**Tabela 19**

*Nível do cargo ocupado e escolaridade exigida*

Nível de escolaridade	Nível do cargo ocupado				Total
	Estratégico	Gerencial	Operacional	NR	
Não exige escolaridade	5	11	19	1	36
Ensino Fundamental / Séries iniciais	-	-	4	-	4
Curso Técnico	2	5	28	-	35
Ensino Médio	3	13	51	-	67
Ensino Superior	3	20	34	-	57
Especialização / Pós- graduação	-	4	0	-	4
NR	1	-	1	-	1
Total	14	53	137	1	205

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

Quanto ao nível do cargo ocupado, verificou-se que o maior número de egressos em atividade profissional (137), estão ocupando cargos de nível operacional, no exercício de atividades que exigem, ou não, conhecimentos técnicos, entretanto, não gerenciam recursos ou pessoas.

E, é salutar destacar o facto de que dos 14 egressos que ocupam cargos de nível estratégico, apenas 5 não estão atuando na área de formação. Apenas um desses 14 egressos é empregado, os demais são 4 empresários e 9 trabalhadores autônomos.

Observou-se que a grande maioria, 69% dos casos, são de escolaridade até o nível médio ou técnico. Regista-se que, dos egressos ocupantes dos 35 cargos que exigem nível técnico, apenas

5 cargos são de atividades totalmente distinta da área de formação, ou seja, 30 cargos de nível técnico são relacionados às áreas dos cursos.

Agora, referente à escolaridade exigida pelo cargo, comparados aos índices dos trabalhadores de Ji-Paraná, encontrou-se valores que revelam que os egressos estão caminhando para cargos que exigem maior escolaridade, conforme a Tabela 20.

**Tabela 20**

*Nível de escolaridade de trabalhadores de Ji-Paraná X egressos*

Escolaridade exigida	Ji-Paraná	Egressos
Não exige / fundamental incompleto / completo	28,86%	19,51%
Médio Completo	63,91%	17,07%
Curso Técnico	-	32,68%
Superior Completo / pós graduações	7,23%	29,76%

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

E, finalizando esta apresentação de resultados, têm-se os dados profissionais dos egressos quanto a faixa salarial/remuneração. Egressos responderam à pergunta correspondente a este aspecto e, os resultados encontrados estão dispostos na Tabela 21.

**Tabela 21**

*Renda mensal*

Renda mensal	Percentual de egressos
Acima de R\$ 5.001,00	6,06%
De R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00	20,71%
De R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00	59,09%
Até R\$ 1.000,00	14,64%

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

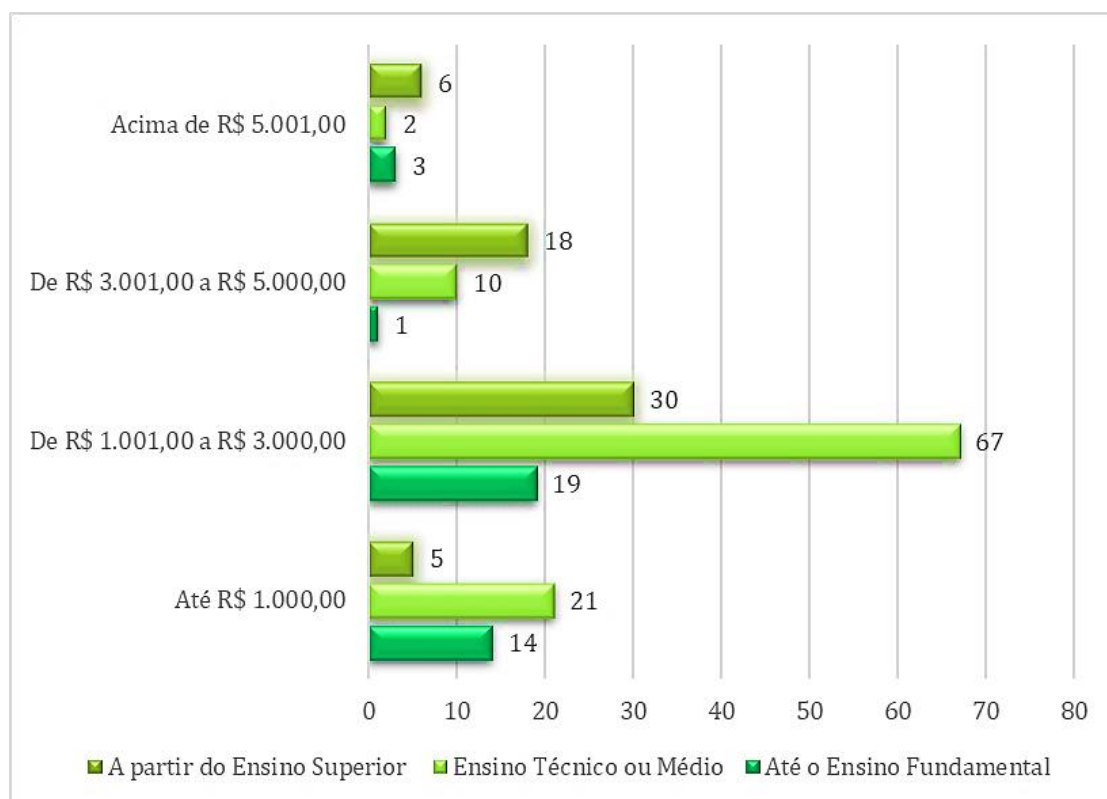
A maioria dos egressos recebem entre R\$ 1.001,00 a 3.000,00, que é a faixa salarial mais próxima da média salarial dos trabalhadores de Ji-Paraná e Rondônia, de acordo com o IBGE. (IBGE, 2018). Cenci, (2019) menciona encontrou que 49% alunos egressos não estão satisfeitos com suas respectivas remunerações.

E, finalizando as análises, cruzamos os dados da remuneração com escolaridade exigida

para o cargo ocupado, conforme o Gráfico 4, notou-se que da faixa de salários entre R\$ 3.001,00 acima, o maior número de egressos ocupa cargos que exigem nível superior.

#### Gráfico 4

*Escolaridade X renda mensal*



*Fonte: Elaborado pela autora – dados da pesquisa*

Esse quadro salarial, pode ser devido ao que Cruz (2013) apontou, sobre profissionais técnicos que, infelizmente, no Brasil ainda não é valorizado, pois a ênfase maior é dada a títulos e diplomas. Portanto, com bases nos resultados e, conforme a CEB orientou, faz-se necessário desmitificar a “pretensa correspondência direta entre qualificação ou habilitação profissional e emprego ou oportunidades de trabalho” e analisar se cursos ofertados estão “desconectados da realidade de um mundo do trabalho em estado de permanente evolução e de profundas alterações estruturais e conjunturais”. (Brasil, 2012a, p. 9).

### 3.3.4 Informações do relacionamento com o IFRO

Considerando a importância de haver acompanhamento de egressos, eles também foram convidados a emitir opinião sobre o relacionamento entre o IFRO e eles. E, que o percentual de egressos que consideram o relacionamento com a instituição como bom, muito bom ou ótimo, foi de 58,92%. Os que consideram regular ou insuficiente, somam 38,71% dos egressos. Não se manifestaram neste item 2,37% dos egressos.

Para detalhar um pouco mais o relacionamento com os egressos, considerando a relevância de que a instituição tenha algo a oferecer para eles, buscou-se saber se eles, após conclusão do curso técnico, participaram de atividades da instituição, ou ingressaram a cursos de nível superior nela. Os egressos responderam de acordo com a Tabela 22.

**Tabela 22**

*Participação em atividades institucionais*

Atividade	Número de egressos			Total
	Técnico em Florestas	Técnico em Informática	Técnico em Química	
Curso de graduação.	9	10	13	32
Projeto de pesquisa ou extensão	5	2	2	9
Eventos / outros cursos / palestras	31	51	43	125
Total	45	63	58	166
<b>% de egressos da instituição</b>	<b>9,68%</b>	<b>13,55%</b>	<b>12,47%</b>	<b>35,70%</b>
Não participaram	97	101	101	299
	<b>20,86%</b>	<b>21,72%</b>	<b>21,72%</b>	<b>64,30%</b>

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

Simom e Pacheco, reiteram que ao retornarem à instituição de ensino, os egressos “sentem-se valorizados e conseguem crescer com a instituição, agregando em seus currículos profissionais as certificações dos cursos de educação continuada oferecidos e as experiências vivenciadas nos projetos em que pretendem se engajar”. (Simon & Pacheco, 2017, p. 4).

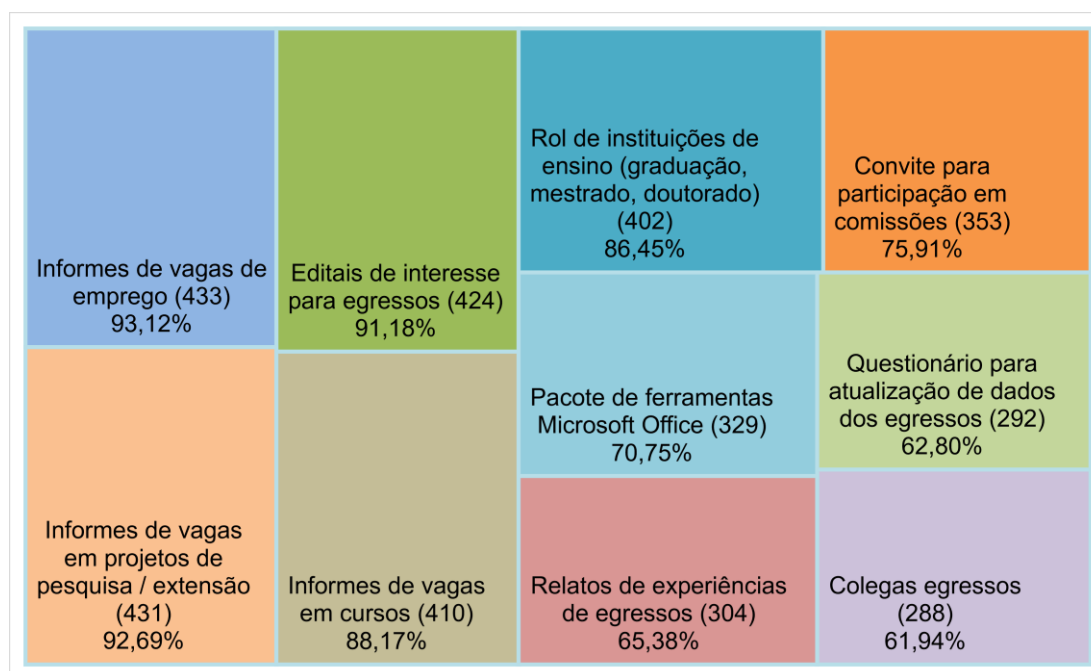
Mas, somente 35,70% dos egressos que participaram de atividades institucionais ou ingressaram a curso de nível superior ofertado pelo IFRO Câmpus Ji-Paraná. De projetos de pesquisa, houve participação de 9 egressos. De outros tipos de atividades institucionais como eventos e palestras, por exemplo, 26,88% dos egressos já participaram. E, 32 egressos (6,88%)

ingressaram a cursos de nível superior ofertados também pelo IFRO Câmpus Ji-Paraná. Desses 32 egressos, com exceção de apenas um egresso, todos verticalizaram.

E, pensando em solidificar o relacionamento instituição-egresso, foram elencados alguns itens que podem ser inseridos em relacionamento com egressos e apresentados para que eles opinassem sobre o que seria interessante ser disponibilizado para eles, inclusive, através do portal virtual, os respondentes consideraram os itens relevante e muito relevante conforme o Gráfico 5.

## Gráfico 5

### *Itens de interesse dos egressos*



Fonte: Elaborado pela autora – dados da pesquisa

Somente 33 egressos respondentes disseram que já acessaram ao portal do egresso. E, pelos percentuais de relevância que os egressos apontaram quanto a itens do Gráfico 5, destaca-se os quatro itens mais relevantes que são: 1) informes de vaga de emprego, 2) informes de projetos de pesquisas e de extensão, 3) editais de interesse dos egressos e, 4) informes de vagas em cursos. Desses resultados pode retirar-se que há interesse dos egressos em que a instituição os ajude com oportunidades profissionais e acadêmicas.

Salutar ainda registrar a possibilidade de aumentar a participação dos egressos em projetos de pesquisa e extensão, considerando que o item “informes de projetos de pesquisa e extensão” ocupou o segundo lugar no *ranking* dos itens apresentados.

Outro facto interessante é que expressiva parte dos egressos (75,91%), tem interesse em convites para participarem de comissões institucionais. Normativamente, já lhe são asseguradas vagas em comissões de processos eleitorais para Conselho Escolar, Conselho Superior, onde há representatividade dos mesmos (IFRO, 2015a). Porém, o resultado dessa pesquisa, pode suscitar à instituição um planejamento para que tenha a participação de seus egressos em outros assuntos que sejam pertinentes, como assuntos tratados, por exemplo, em comissões de processos seletivos de alunos, na divulgação dos cursos dos cursos ofertados, comissão de permanência e êxito de alunos atuais, comissão de regulamento disciplinar discente, comissões de reavaliação de PPCs e comissões de eventos.

Ainda se faz importante registrar que para os egressos, os itens menos relevantes, que neste caso seriam para compor um portal virtual, que apesar de serem os menos relevantes, ainda tiveram expressivo percentual de interessados foram: 1) relatos de experiências de egressos, 2) questionário para atualização de seus dados e 3) contato com colegas egressos. Esses percentuais encontrados, demonstraram que os egressos anseiam por uma contrapartida institucional de modo que os favoreçam também.

Sobre contato com outros colegas egressos, apesar de ter o menor resultado do questionário, observa-se que, a partir dos documentos institucionais, é subentendido que há necessidade de contato entre colegas egressos, visto que, conforme registado anteriormente, no conselho escolar (de cada Câmpus) e no CONSUP (de todo IFRO), existe representante de egressos para participação em apreciação e deliberação de assuntos importantes para instituição. Se o egresso, é representante de seus pares, em determinadas situações, poderá buscar junto aos demais egressos a opinião sobre determinado assunto, sobre como bem os representar. Uma boa ferramenta para contato entre eles, faz-se indispensável.

Ainda com foco de em saber sobre resultados que o vínculo com o IFRO traz aos egressos, e se isso os leva a serem defensores dessa instituição, perguntou-se aos egressos se a imagem do IFRO tem interferência positiva na vida deles e se indicariam o curso que fizeram. A Tabela 23 mostra a percepção dos egressos quanto a interferência da imagem do IFRO para eles, bem os percentuais de “indicação do curso” por eles.

**Tabela 23***Interferência da imagem do IFRO e indicação do curso*

Interferência positiva da imagem do IFRO	Indicaria o curso que fez	Técnico em Florestas	Técnico em Informática	Técnico em Química	Total
Sim		91	122	98	311
Não sei	Sim	30	25	28	83
Não	(90,32%)	7	8	9	24
NR		0	1	1	2
Sim		11	7	15	33
Não sei	Talvez	1	-	4	5
Não	(8,82%)	1	1	0	2
NR		-	-	1	1
Sim		1	0	2	3
Não sei	Não				0
Não	(0,65%)	-	-	-	0
Sim		-	-	1	1
Não sei	NR	-	-	-	0
Não		-	-	-	0
<b>TOTAL</b>	<b>142</b>	<b>164</b>	<b>159</b>	<b>465</b>	

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

Observa-se que mais de 90% dos egressos participantes da pesquisa, indicariam o curso que fizeram e, mais que 8% talvez indicariam também. E, somente 3 não indicariam seus cursos.

Junto a isso, constatou-se também que 348 (74,84%) dos egressos consideram que há interferência positiva da imagem do IFRO para eles, 88 (18,92%), não souberam opinar e 26 (5,59%) consideram que a imagem do IFRO não tem interferência para eles. Outros 107 egressos, mesmo não sabendo informar ou considerando que não têm interferência positiva da imagem do IFRO, ainda assim, indicariam, seus cursos a outros. E, apenas 3 egressos, que consideram que há interferência positiva da imagem do IFRO para si, disseram que não indicariam seus cursos.

Ainda verificou-se que, 76,46% dos egressos que veem como positiva a interferência da imagem do IFRO para eles, consideram, relevante/muito relevante o convite para participação em comissões. Pode-se subentender que eles estão interessados em participar de ações importantes da instituição, perpetuando o vínculo que lhes fazem galgar um reconhecimento positivo na sociedade.

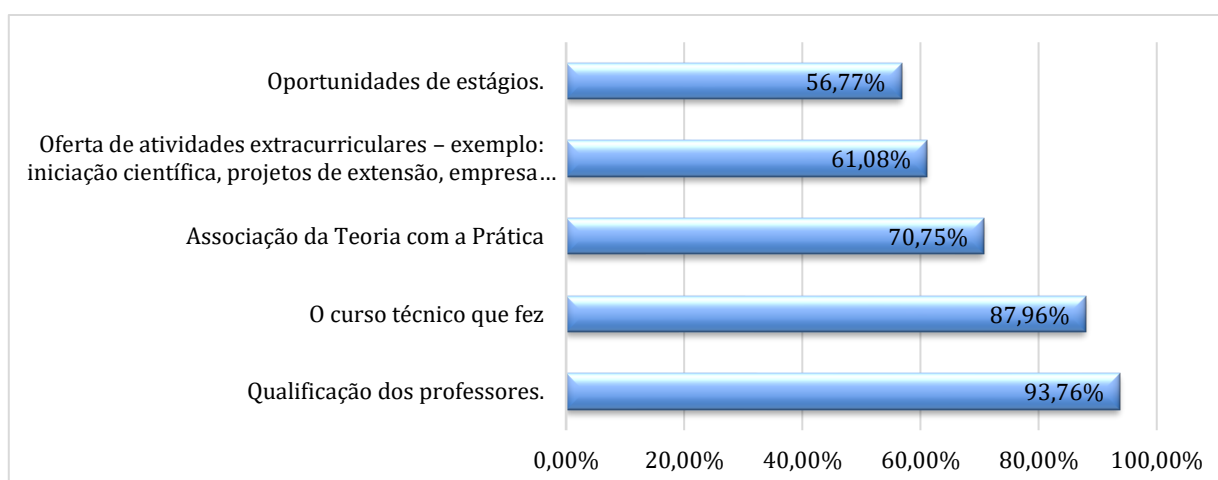
Avançando nesta análise pretendeu-se averiguar qual a relação entre a formação técnica recebida e o relacionamento com o IFRO.

### 3.3.5 Informações da formação técnica recebida

Foi solicitado aos egressos que classificassem a satisfação que têm quanto a aspetos e atividades que vivenciaram durante o curso que fizeram e, que são essenciais a bons resultados da formação ofertada pelo IFRO Câmpus Ji-Paraná. O gráfico 6 apresenta os valores com o percentual de egressos que estão satisfeitos e dos muito satisfeitos.

#### Gráfico 6

*Satisfação com componentes de formação*



*Fonte: Elaborado pela autora – dados da pesquisa*

A qualificação dos professores foi objeto de maior satisfação relativa ao curso que fizeram, com mais de 92% dos egressos satisfeitos ou muito satisfeitos entre todos os cursos e, figurando acima de todos outros itens, inclusive, acima da qualidade do curso que fizeram.

Alusivo às oportunidades de estágio, que se traduzem na prática profissional, voltada ao processo de ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão (IFRO, 2018a), somente 56,77% de todos egressos respondentes ao questionário, estão satisfeitos ou muito satisfeitos.

É indispensável o registo de que houve uma separação a partir de 17% entre o índice de satisfação quanto ao curso que fez para os três últimos itens (associação da teoria com a prática, oferta de atividades extracurriculares e oportunidades de estágio) para os quais os egressos se manifestaram menos satisfeitos. Porém, observa-se que estes três últimos itens, são os que estão diretamente associados à prática do conhecimento adquirido e que poderiam propiciar a eles a construção de novos conhecimentos. Isso certamente reitera a necessidade de aprimoramento de

práticas que viabilizem a indissociação entre teoria e prática, situando a prática como inerente a uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação todo o aprendizado (Brasil, 2012a).

Outrossim, destacamos algo que ficou evidenciado nos resultados e que merece atenção, a saber, 131 egressos, que corresponde a 28,17% dos egressos participantes da pesquisa, estavam insatisfeitos, muito insatisfeitos ou indiferentes, referente à associação da teoria com a prática durante o curso. Entretanto, desses 131 egressos, somente 16 estavam também, insatisfeitos, muito insatisfeitos ou indiferentes quanto à qualificação de seus professores. Esse cruzamento de variáveis ficou demonstrado na Tabela 24.

**Tabela 24**

*Teoria e prática X qualificação dos professores*

Associação da Teoria com a Prática		Qualificação dos professores		
Avaliação	Total de egressos	Avaliação	Total de egressos	% de egressos
Insatisfeito, muito insatisfeito ou indiferente	131 (28,17%)	Insatisfeito, muito insatisfeito ou indiferente	16	12,21%
		Satisfeito ou muito satisfeito	115	87,79%
Satisfeito ou muito satisfeito	329 (70,75%)	Insatisfeito, muito insatisfeito ou indiferente	9	2,74%
		Satisfeito ou muito satisfeito	319	96,96%
		NR	1	0,30%

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

Referente ao cruzamento dessas opiniões destaca-se que parece haver uma percepção dos egressos que não vincula o êxito da indissociação de teoria e prática à qualificação do professor. Isso pode incorrer à necessidade de reestruturação do currículo do curso, revendo as cargas horárias de atividades práticas e, acima de tudo, rever metodologias com vistas à aproximação do que se espera entre teoria e prática.

Ainda foram destacadas algumas habilidades e competências para os egressos avaliarem se a formação técnica que receberam, é importante para o desenvolvimento dessas habilidades e competências. E, da escala utilizada, registou-se a soma dos que consideraram importante ou muito importante, na Tabela 25.

**Tabela 25***Desenvolvimento de habilidades e competências*

Habilidades e competências	Total de egressos	Percentual
Desenvolvimento da habilidade de comunicação oral e escrita	444	95,48%
Capacitação para continuidade dos estudos	433	93,12%
Capacidade cooperação e de trabalho em equipe	431	92,69%
Desenvolvimento de minhas habilidades práticas	425	91,40%
Capacidade de resolução de problemas.	411	88,39%
Capacidade de exercer a liderança	383	82,37%
Capacidade de utilizar-se de proatividade/iniciativa no desenvolvimento de projetos / ações inovadoras.	376	80,86%
Preparação para o mercado de trabalho.	351	75,48%
Desenvolvimento de minhas habilidades empreendedoras	299	64,30%

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

Ficou clara a percepção favorável dos egressos alusiva à formação técnica recebida para o desenvolvimento de habilidades e competências. Os altos índices apresentados para desenvolvimento da habilidade de comunicação oral e escrita, e para capacitação para continuidade dos estudos cooperam para o alto índice de egressos que deram seguimento aos estudos.

Regista-se que 1) a capacidade de utilizar-se de proatividade e iniciativa no desenvolvimento de projetos e ações inovadoras, 2) a preparação para o mercado de trabalho e 3) o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, alcançaram os piores índices nesta consideração. Merecendo devida atenção, visto que esses figuram também como sendo de grande importância ao seguimento da vida profissional do egresso. Esses resultados indicam, necessidade de melhorias para que os egressos possam “compreender a dinâmica empresarial do mundo globalizado, analisar o ambiente de atuação do empreendedor no mercado de trabalho, conhecer as mudanças, desafios e oportunidades empreendedoras e, desenvolver atitudes empreendedoras para atuação eficaz” (IFRO, 2016a, p 25; IFRO, 2017, p. 86b). Além disso, é certo que prática profissional, a participação em projetos de pesquisa e extensão compreendendo “diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, ou serviços” conforme o artigo 21 da Resolução nº 06/2012, propiciarão melhorias ao desenvolvimento dessas habilidades e competências. (Brasil, 2012a).

A prática profissional é muito importante à formação do aluno, e ao relacionar a prática profissional/estágio com parceiros da instituição que concedem vagas para estágio dos alunos, buscou-se saber se acaso receberam proposta de emprego das empresas onde realizaram prática profissional. Na Tabela 26 estão dispostos esses dados.

**Tabela 26**

*Oferta de emprego por concedente de estágio*

Recebeu oferta de emprego	Técnico em Florestas	Técnico em Informática	Técnico em Química	Total
Sim. Aceitei a proposta.	2	9	7	18
Sim. Mas não pude aceitar a proposta.	10	21	16	47
Não. Estágio realizado em instituição pública	57	47	43	147
Não recebi oferta de emprego.	62	66	91	219
Não realizei estágio.	11	19	1	31
NR	-	2	1	3

*Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa*

Em geral, 34,11% dos egressos realizaram a prática profissional em instituição pública. Mas, referente a estágio em empresas privadas, um total de 65 egressos (21,21%) foram convidados a trabalharem na empresa onde desenvolveram o estágio/prática profissional curricular. Todavia, somente 18 egressos, puderam aceitar a proposta de emprego, e ao que indica, 5 egressos permanecem nas instituições onde estagiaram, visto que esses estão empregados e tiveram somente uma experiência profissional após conclusão do curso. Como esperado, esses 5 estão em área diretamente relacionada com o curso de formação.

Outros aspectos relacionados com a visão do mundo foram apresentados aos egressos, para avaliarem a importância da formação no IFRO para eles. E, referente aos aspectos culturais, opiniões e valores diferentes dos seus, 93,33% dos egressos indicaram que a formação foi importante ou muito importante. E, 94,19% consideraram também, importante ou muito importante a formação para que compreendessem que aprendizagem é um processo ao longo da vida.

Muitas outras possibilidades de análises poderiam ser retiradas a partir dos dados levantados. Contudo, estes não foram considerados relevantes para responder aos objetivos da pesquisa, evitando que este trabalho se tornasse demasiado extenso e, ainda assim não esgotasse todas análises possíveis e necessidades sobre o assunto, as quais poderão ser realizadas em outros estudos.

Então, agora são apresentadas conclusões preliminares a partir das análises dos resultados, e elencadas as respostas aos objectivos da pesquisa e sua questão investigativa.

### **3. 4 Conclusões preliminares**

#### **Análise documental**

A partir da análise dos resultados apresentados, são indicadas as interpretações que dão respostas aos objectivos da pesquisa, através de um resumo das percepções obtidas no decorrer do trabalho.

A primeira formatura dos egressos de cursos técnicos integrados do IFRO Câmpus Ji-Paraná se deu no início do ano 2013, e a partir das análises dos documentos institucionais, constata-se que àquela época já havia direcionamentos para existência de um acompanhamento ao egresso. Pois, os documentos institucionais, apesar de alguns não fazerem menção a egresso, ou o fazerem de forma implícita, trazem em seu arcabouço a necessidade de haver um relacionamento institucional com o egresso. E, com o passar dos anos, com novos documentos (Regimentos internos e PPCs), esse direcionamento foi se fortalecendo em termos de formalização. Entretanto, somente em 2017, a Política de Acompanhamento a Egressos foi aprovada através da Resolução nº 45/2017. Em 2018 o IFRO Câmpus Ji-Paraná completou 10 anos de existência, e em seu PDI do mesmo ano, a política de acompanhamento a egressos recebeu um indicador para avaliação da efetividade do IFRO junto a seus egressos. (IFRO, 2018a).

A Resolução nº 45/2017 é abrangente quanto a ações de acompanhamento a egressos. Portanto, não há dúvidas quanto ao êxito institucional em formalizar e consolidar documentalmente, uma política de acompanhamento a egressos.

## Entrevistas

A realização das entrevistas foi de grande importância, pois através desse instrumento, constatou-se que, apesar de parecer ser por instinto, a instituição tem realizado algumas ações que são caracterizadas como de acompanhamento a egressos. Ações como o projeto “Existe Vida após o IFRO, debate sobre o futuro profissional” que visa integração entre egressos e alunos, que foi mencionado por E3, realizado no ano 2020, e a designação de comissão para acompanhamento de egressos também de 2020, figuram com mais clareza como ações institucionais, visto que houve registro das atividades junto ao DEPEX e a Direção Geral, respectivamente.

Quanto a comissão de acompanhamento a egresso, tendo conhecimento do documento<sup>19</sup> que a designou, notou-se que a Comissão foi composta por 9 servidores de diversos departamentos do IFRO Câmpus Ji-Paraná. Entretanto, não fazem parte da Comissão os coordenadores de curso, com exceção para o curso Técnico em Informática e, por outro lado, registou-se que o prazo estabelecido para consecução dos trabalhos era o mês dezembro de 2020. Logo, quanto à comissão, dois pontos elencamos aqui, a saber: 1) a importância de integrar, pelo menos, todos coordenadores de curso e chefe do Departamento de Pesquisa. Pois, isso fortalecerá o diálogo institucional para o relacionamento com o egresso, sendo os coordenadores detentores de conhecimento das peculiaridades dos respectivos cursos; 2) Projetar uma comissão permanente para o relacionamento com o egresso, visto que não há motivos para limitar o tempo de vínculo do egresso com a instituição.

Ademais, vale destacar que os itens citados pelos gestores como sendo importantes para conhecimento institucional, estão em consonância com anterior proposta de avaliação da EPT, a qual deverá também ocupar-se, inclusive, de “mensurar a contribuição da educação profissional e tecnológica para a melhoria da qualidade de vida e para o exercício da cidadania do egresso da educação profissional e tecnológica.” (Brasil, 2014b, p. 67).

As ações sugeridas pelos respondentes, a serem executadas a partir de um levantamento de informações de egressos, vão desde uma análise de mercado onde os egressos estão inseridos, o que também poderia estender-se a uma análise da formação acadêmica, à divulgação dos resultados, indo ao encontro do estabelecido nos objetivos da Resolução 45/2017, que sendo favoráveis poderão estimular os atuais alunos a permanecerem em seus cursos, bem como entusiasmar pretensos candidatos a vaga nos cursos. Entretanto, é necessário ter consciência de

---

<sup>19</sup> Portaria nº 243/JIPA - CGAB/IFRO, de 11 de agosto de 2020.

que o egresso também espera por ações que o beneficiem. Positivamente, com vistas à implementação da Política de Acompanhamento de Egressos, os gestores entrevistados elencaram relevantes ações, mesmo sem conhecimento da Resolução nº 45/2017 ou sem um aprofundamento nessa questão.

E, finalizando os apontamentos quanto aos resultados da entrevista, regista-se que é possível inferir que, há necessidade de que, entre todas as demandas institucionais, se priorize também a divulgação e conhecimento de documentos norteadores e ferramentas já disponíveis contribuindo para uma melhor comunicação entre todos os gestores e demais servidores, para compreensão do papel do egresso junto da instituição, para além de uma melhor organização e gestão das informações. Certamente assim, a instituição desenvolverá ações com muito mais propriedade e conseqüente qualidade em seus resultados.

## **Questionário**

Com o propósito de responder ao objectivo da pesquisa quanto a identificar e analisar aspectos do perfil do egresso, a seguir, estão dispostas conclusões preliminares dos resultados já apresentados sobre o questionário. Nesta seção, são abordados os pontos para os quais se faz necessários algum apontamento que não foi feito na apresentação e análise de resultados, e que precisam ser mencionados para melhor respondermos aos objectivos da pesquisa. Em seção posterior, será apresentada uma síntese do perfil dos egressos, bem como das respostas aos objectivos da pesquisa. Seguem-se então, alguns apontamentos sobre os resultados do questionário.

Após isso, a primeira menção feita, é quanto ao relacionamento da instituição com os egressos. De acordo com os resultados da pesquisa, esse relacionamento precisa ser melhorado para aumentar o percentual, que é apenas de 58,92%, dos egressos que o considera bom, muito bom ou ótimo. É o desafio de desenvolver o *marketing* de relacionamento onde o aluno (cliente) não esteja ligado à instituição apenas durante seu curso, mas que se sinta parte dela, que colabore com ela e que continue crescendo com ela. (Silva & Teixeira, 2009).

Não obstante, os egressos avaliaram a importância da formação que receberam para o desenvolvimento de habilidades e competências e, em geral, consideraram importante a formação que receberam e, pontuaram a qualificação dos professores acima de todos outros itens destacados nessa pesquisa, indicando a necessidade de melhorias de gestão além da relação aluno-professor, o que faria aumentar os índices de satisfação dos egressos nos demais itens. Por exemplo, a

instituição tem posto diante de si, o desafio de estudar e implementar melhorias quanto aos itens elencados no Quadro 20 pois esses itens são primordiais para segurança do egresso no seguimento de sua vida profissional.

## Quadro 20

*Itens importantes para análise*

Itens menos pontuados quanto a importância da formação recebida para habilidades e competências
Capacidade de utilizar-se de proatividade / iniciativa no desenvolvimento de projetos / ações inovadoras; Preparação para o mercado de trabalho; Desenvolvimento de habilidades empreendedoras.
Itens menos pontuados quanto a satisfação durante o curso
Associação da teoria com a prática; Oferta de atividades extracurriculares; Oportunidades de estágio.

*Fonte: Elaborado pela autora – dados da pesquisa*

Quanto ao portal virtual, há baixo índice de acesso a ele por parte dos egressos. Sem dúvida, melhorias são indispensáveis visto que nele se encontra somente o formulário para coleta de dados dos egressos. Apesar de ser indispensável à instituição, para os egressos, questionário é o penúltimo item, em termos de relevância, para um portal virtual. É preciso tornar o portal virtual atrativo aos egressos e, se bem pensado, atrativo a outros visitantes também (Cabral & Pacheco, 2015). Isso seria atender ao pressuposto na Resolução 45/2017 em seu artigo 11, a saber, um portal que seja “um canal permanente e dinâmico de comunicação entre o IFRO e seus egressos, possibilitando um vínculo contínuo e buscando ampliar e estreitar a relação já estabelecida.” (IFRO, 2017c, p. 6)

A constatação mais importante, é a de que os egressos estão dando continuidade a seus estudos, restando uma pequena parte (12,69%) que não ingressaram a curso superior. Ao que se percebeu, boa parte dos egressos, inclusive, migram de cidade para continuação de estudos.

Se o aluno ingressar por ter afinidade com área do curso, as chances de que ele verticalize dentro da mesma instituição aumentam. E, por enquanto, a verticalização é mais notada a partir

de cursos de pós-graduação, pois os cursos de especialização, de mestrado e doutoramento seguem em área correlata à área da graduação.

Relativamente a empregabilidade, menos que 50% dos egressos participantes da pesquisa estão em atividade profissional remunerada. Sendo os Técnicos em Informática o maior número dentre esses. Em pesquisa com egressos do IFMS, Ferreira (2019) encontrou também que os Técnicos em Informática daquela instituição também são maioria em atividade profissional com índice de 62% do total de egressos no IFMS.

Entretanto, 63,66% dos egressos disseram que preferem trabalhar em área diferente do curso técnico que fizeram no IFRO. E, por fim, apenas 43,41% atuam na área da formação que receberam. Ferreira (2019) também identificou que os egressos dos cursos técnicos de nível médio do IFMS atuam, em maioria, em outras áreas diversas da sua formação.

Alusiva à compatibilidade da formação recebida e exigência técnica do mundo do trabalho, é salutar que a proposta de formação que o curso oferece seja compatível com a exigência do mundo trabalho, posto que, se for inferior ou superior representa indício de necessária adequação em seu PPC. Entretanto, somente 40,43% egressos participantes consideram a formação recebida compatível com a exigência do mundo do trabalho. A faixa da maioria dos egressos corresponde à média salarial de trabalhadores da região, o que não significa que os egressos estejam satisfeitos com esse valor (IBGE, 2018; Cenci, 2019).

Por fim, dos resultados da pesquisa, é possível reiterar a missão do MEC sobre o dever de promover, periodicamente, avaliação da EPT de nível médio, com vista à melhoria da qualidade que, necessariamente abrange os diversos aspectos envolventes da EPT, como promoção da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase ao acesso, à permanência, ao êxito no percurso formativo e, mais especificamente para egressos, quanto à inserção socioprofissional. (Brasil, 2012a).

Seguindo para finalização deste trabalho, na próxima seção são apresentadas as inferências a partir de todos resultados e que dão respostas aos objetivos da pesquisa.

### **3. 5 Respostas aos objetivos da pesquisa**

As ilações obtidas no decorrer da pesquisa, permitiram dar respostas aos objetivos da pesquisa, que foram elencados no Quadro 4. O Quadro 20 relembra a questão investigativa da pesquisa. No que diz respeito ao perfil dos egressos, os valores elencados são os que notadamente predominaram sobre os demais. Os objetivos e suas respostas foram distribuídos a partir do

Quadro 22, para melhor visualização. Sendo: Quadro 21 – Respostas ao objectivo geral da pesquisa, Quadro 22 – Respostas ao objectivo específico 1, Quadro 23 – Respostas ao objectivo específico 2, Quadro 24 – Respostas ao objectivo específico 3 e Quadro 25 – Respostas ao objectivo específico 4.

Portanto, a seguir, estão as respostas encontradas para os objectivos dessa pesquisa.

## **Quadro 21**

### *Questão investigativa*

<b>Questão investigativa</b>
Está o IFRO Câmpus Ji-Paraná a cumprir a sua missão, considerando a opinião dos seus egressos dos cursos técnicos integrados do ensino médio, no que se refere ao itinerário formativo, verticalização e a sua empregabilidade e, a fazer o seu acompanhamento?
O Câmpus Ji-Paraná, enquanto componente do IFRO como um todo, possui um relevante encaminhamento formalizado para o acompanhamento de egressos em termos documentais. Entretanto ficou evidente que existe necessidade de efetiva implementação das ações previstas para serem desenvolvidas no acompanhamento de egressos. Os egressos em geral estão satisfeitos, mas transparecem que anseiam por algo mais do que este simples relacionamento com a instituição. Quanto ao itinerário formativo, mais que 85% seguem seus estudos, inclusive, ingressando a cursos superiores, entretanto, menos que 30% verticalizam seus estudos. Quanto a empregabilidade, mais que 60% dos egressos preferem atuar em área distinta do curso que fizeram. Nesse sentido, inferimos que o IFRO Câmpus Ji-Paraná poderá empreender esforços para melhores análises e decisões, se for o caso, quanto ao cumprimento de sua missão, levando em consideração a opinião desse público que ela já formou.

*Fonte: Elaborado pela autora – dados da pesquisa*

## Quadro 22

*Respostas ao objectivo geral da pesquisa*

<b>Objectivo Geral</b>
Verificar o cumprimento da proposta institucional do IFRO Câmpus Ji-Paraná, quanto ao acompanhamento de egressos dos cursos técnicos integrado do Ensino Médio.
O IFRO Câmpus Ji-Paraná tem sua política de acompanhamento a egressos consolidada através de documentos que o regem, contudo, necessita implementar a prática da política de acompanhamento a egressos que, inclusive, seja abrangente a egressos de todos os cursos ofertados pela instituição.

*Fonte: Elaborado pela autora – dados da pesquisa*

## Quadro 23

*Respostas ao objectivo específico 1*

1) Perceber o entendimento do IFRO Câmpus Ji-Paraná quanto ao perfil, papel e acompanhamento do egresso.
O IFRO Câmpus Ji-Paraná compreende a importância de haver o acompanhamento de egressos. Entretanto, esse tema não figura dentre os principais assuntos da instituição, visto que: 1) Gestores vinculados a política de acompanhamento de egressos, até então, desconheciam que existe uma resolução específica para esse fim. 2) Em geral, ao longo dos 10 primeiros anos da instituição, não houve investigação que propicie à instituição apreender sobre o perfil de seus egressos, sequer para análises quanto a oferta ou melhorias nos planos dos cursos ofertados. 3) As ações desenvolvidas até então são esporádicas e, com poucas exceções, as ações não foram sistematizadas, sendo pontuais e informais. 4) Quando se fala em egressos, em um primeiro momento, a instituição não pensa em ações que vão ao encontro de possíveis anseios específicos dos egressos – não há consciência da necessidade de haver dialética no relacionamento com o egresso.

*Fonte: Elaborado pela autora – dados da pesquisa*

## Quadro 24

### Respostas ao objetivo específico 2

2) Analisar o perfil sócio-demográfico, acadêmico e profissional dos egressos dos cursos técnicos integrados do ensino Médio do IFRO Câmpus Ji-Paraná.	
Perfil sócio-demográfico	
Idade: Atualmente, maioria jovens até 26 anos. Gênero: 55,5% do sexo feminino e 44,1% do sexo masculino. Residem em mais que 85 cidades distintas (17 Estados brasileiros e outros 6 países). Residentes em Rondônia: 65,81%; residentes em Ji-Paraná: 46,24%. Residentes fora do Estado de Rondônia: 34,19%.)	
Perfil acadêmico	
Continuaram a formação acadêmica	87% dos egressos. Técnico em Florestas: 86% Técnico em Informática: 88% Técnico em Química: 87%
Verticalizam estudos	29% dos egressos. Técnico em Florestas: 31% Técnico em Informática: 34% Técnico em Química: 21%
Perfil profissional	
Estão em atividade profissional	43% do total de egressos. Empregados: 62% Trabalhadores autônomos: 21% Empregados no serviço público: 13% Empresários: 5%
Em atividade na área da formação técnica	43% do total Técnicos em Florestas: 6% Técnicos em Informática: 39% Técnicos em Química: 10%
Preferem atuar em área diferente da área de formação	63, 66% do total Técnicos em Florestas: 64,08% Técnicos em Informática: 52,44% Técnicos em Química: 74,84%
Faixa salarial:	
Média entre R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00.	
Cargos ocupados	
Maioria ocupam cargos de nível operacional (63%).	
Escolaridades dos cargos que ocupam	
Nível técnico/médio (50%)	

Fonte: Elaborado pela autora – dados da pesquisa

## Quadro 25

### *Respostas ao objectivo específico 3*

3) Identificar a percepção do egresso quanto ao relacionamento institucional.
<p>O percentual de egressos que consideram o relacionamento com a instituição como bom, muito bom ou ótimo, foi de 58,92% e, que consideram regular ou insuficiente, foi de 38,71%.</p> <p>Os egressos indicariam seus cursos a outros (mais que 90%).</p> <p>Os egressos consideram que o vínculo com o IFRO Câmpus Ji-Paraná, tem interferência positiva para eles (75%).</p> <p>Os egressos esperam por ações que atendam também suas necessidades e expectativas.</p>

*Fonte: Elaborado pela autora – dados da pesquisa*

## Quadro 26

### *Respostas ao objectivo específico 4*

4) Verificar se o egresso está satisfeito com a formação acadêmica e profissional, e se a formação recebida tem importância para desenvolvimento de habilidades e competências exigidas pelo mundo do trabalho.
<p>Os egressos estão satisfeitos com a formação recebida, demonstrando estar mais satisfeitos com a qualificação dos professores e com o curso de modo geral. E, menos satisfeitos com o desenvolvimento de atividades associadas à prática de conhecimentos.</p> <p>Os egressos consideram importante a formação que receberam para desenvolvimento de habilidades e competências para darem continuidade aos estudos e, com menor ênfase, ingressarem ao mercado de trabalho.</p>

*Fonte: Elaborado pela autora – dados da pesquisa*

Considerando os resultados dessa pesquisa, destinou-se a próxima seção para apresentação de algumas sugestões que podem contribuir para um efetivo relacionamento institucional com seus egressos.

### 3. 6 Sugestões de ações a serem implementadas

A seguir, são apresentadas algumas sugestões que, se implementadas, não de, julgamos, corroborar para um efetivo relacionamento com egressos, trazendo benefícios à instituição e, inclusive, para esse público que é a extensão da instituição na sociedade.

Sugere-se então, as seguintes ações:

- Manter organizados os dados que a instituição já possui dos egressos, obtidos durante seu ingresso e formação.
- Promover ampla divulgação de documentos normativos do acompanhamento de egressos.
- Registrar todas ações de acompanhamento de egressos junto aos departamentos responsáveis, inclusive, para elaboração do relatório previsto na Resolução 45/2017.
- Promover junto aos servidores conscientização quanto a importância do egresso e seu relacionamento com a instituição.
- Integrar todos coordenadores cursos e departamentos em comissão permanente de acompanhamento a egresso.
- Inserir a previsão de acompanhamento de egressos no manual de coordenações de cursos.
- Rever atribuições e demandas da CIEEC, considerando primordial que seu foco esteja realmente na integração entre escola, parceiros e comunidade.
- Projetar oferta de cursos de formação continuada aos egressos, principalmente aos que atuam em suas áreas de formação.
- Promover e incentivar a participação de egressos em projetos extensão e pesquisa, atividades de permanência e êxito de alunos atuais, através de monitoria, por exemplo.
- Analisar a viabilidade de participação de representante de egressos em outras comissões.
- Viabilizar a participação de egressos na construção do PDI.
- Efetivar mecanismos de consulta aos egressos para que esses tenham participação na reformulação de PPC.
- Aprimorar o contato com egressos empreendedores, buscando assessorá-lo, por exemplo, através do Núcleo de Inovação Tecnológica, em possíveis processos de registro de propriedade intelectual.
- Implementar melhorias ao portal virtual, inserindo itens que também beneficiem aos egressos, tais como: divulgação de vagas de emprego, de editais de seus interesses, projetos de pesquisa e extensão, tira-dúvidas, dentre outros que foram elencados nessa pesquisa.
- Inserir opção de “Fale Conosco” no portal virtual de egressos, que envie e-mail automático à

CIEEC/DEPEX/Comissão de acompanhamento de egressos, para que em tempo hábil tenha ciência da demanda apresentada por egressos.

- Promover divulgação do portal virtual de egressos.
- Manter linha de transmissão com os egressos via rede social.
- Analisar a viabilidade de egressos atuarem como monitores/mentores. Por exemplo egressos que participaram de intercâmbio poderem orientar alunos que participarão, ou monitorias em unidades curriculares, como voluntários ou bolsistas.
- Ampliar divulgação das características do curso e perfil do egresso com vista a alcançar mais alunos que tenham afinidade com a área do curso.
- Discutir, analisar e fomentar ações que promovam a indissociação de teoria e prática.
- Analisar possibilidades de apoio aos egressos a partir de dados fornecidos por eles, por exemplo, possibilidades de acordo com aspectos profissionais (empreendedores, trabalhadores autônomos, empregados, desempregados).
- Promover encontro/congresso de egressos anualmente.
- Convidar egressos para que tenha participações especiais em eventos, compartilhando o que for pertinente (da trajetória acadêmica ou profissional).

Após essa fase, seguem as considerações finais e outros assuntos pertinentes à conclusão deste trabalho.



Neste capítulo serão apresentadas contribuições dos resultados da investigação realizada e, menção a algumas limitações encontradas para sua realização.

Quanto à questão de partida que norteou essa pesquisa: Está o IFRO Câmpus Ji-Paraná a cumprir a sua missão, considerando a opinião dos seus egressos dos cursos técnicos integrados do ensino médio, no que se refere ao itinerário formativo, verticalização e a sua empregabilidade e, a fazer o seu acompanhamento? Foram elencados os objectivos e, obteve-se respostas que clareiam a atual condição da instituição no que se refere a seus egressos, bem como aspetos, inclusive do perfil dos egressos e suas percepções. Foi possível apreender as percepções da instituição e dos egressos satisfatoriamente no âmbito e limites da pesquisa.

As diretrizes estabelecidas na política contemplam que o acompanhamento deve ser concretizado para se estabelecer relacionamento entre egresso, IFRO, mundo do trabalho e sociedade. Seus objectivos se mostram abrangentes quanto a um relacionamento através de informações e oportunidades para egressos e instituição e, se clareiam mais, reiterando isso, através das atividades propostas na resolução, às quais também foram indicadas condições para a participação do egresso.

O conjunto de informações apresentadas pelos gestores, indicam a necessária sistematização do acompanhamento de egressos, pois em geral, indicam ações pontuais, realizadas isoladamente, de modo informal e sem registo. Assim sendo, não fortalecem a política de acompanhamento. Entretanto, um conjunto de ideias, opiniões para o futuro, mesmo que sejam por instinto, corroboram com o que já existe de formalização para que efetivamente o acompanhamento aconteça.

Quanto às percepções dos egressos, essas vão ao encontro de um relacionamento dialético, onde a instituição é beneficiada com a interação, bem como os egressos, seguem vinculados a ela através de ações que também atendam suas necessidades e expectativas. E, através do levantamento do perfil deles observou-se o afinco que têm para continuarem seus estudos, com média de 29% verticalizando. Quanto à empregabilidade, diante dos índices alcançados, é a área que deverá ter maior atenção institucional, tanto quanto ao relacionamento com egressos, quanto imprescindivelmente, a análises da oferta e manutenção de seus cursos.

Portanto, o IFRO Câmpus Ji-Paraná, tem um bojo documental amplo para realizar o acompanhamento. Logo, mesmo que não se acrescentem ações às normativas, a implementação das ações que já estão previstas na Resolução nº 45/2017, certamente serão profícuas para o crescimento institucional nesta área. Faz-se uma ressalva aqui, para mencionar que não é salutar limitar o tempo do acompanhamento ao egresso, pois resumidamente, por exemplo, na designação

do termo ‘egresso’, não há condicional de tempo. Ademais, em cinco anos, o egresso pode ainda estar buscando mecanismos para se estabelecer no mundo do trabalho, pode estar dando seguimento à vida acadêmica, ou além disso, pode contribuir com a instituição por longos anos. A exemplo disso, tem-se a participação de egressos nas apreciações e deliberações dos principais órgãos colegiados do IFRO e seus campi, o CONSUP e Conselho Escolar, o que inclusive, não deixa dúvida alguma que o egresso é um *stakeholder* da instituição.

A pesquisa trouxe contribuições no âmbito de estudos sobre egressos, que poderão ser uteis a outros pesquisadores nessa área, tanto quanto ao perfil dos egressos, quanto ao marketing de relacionamento institucional com o egresso.

### **Limitações do estudo**

No âmbito do tema dessa pesquisa, a saber, egressos da EPT de nível médio e seu acompanhamento institucional, ainda existem poucas outras pesquisas realizadas para que se possam comparar resultados encontrados.

A pandemia Covid-19 acarretou distanciamento da instituição foco dessa pesquisa, o que impediu o enriquecimento a partir de *in sights*, por exemplo, que poderiam ocorrer mediante diálogos informais com outros funcionários da instituição. Inclusive, a pandemia conduziu a realização de entrevistas do modo presencial para o modo online.

Outra limitação, foi a defasagem de contatos de e-mails de egressos. Apesar da amostra ter sido muito satisfatória, acredita-se que se os e-mails estivessem atualizados, maior número de egressos seriam alcançados pelo convite a participarem da pesquisa.

### **Sugestão para estudos futuros**

A partir dessa pesquisa, sugere-se replicação da pesquisa em instituições congêneres, principalmente pelo motivo de que ainda não existe instrumento de avaliação da EPT de nível médio instruído pelo Governo Federal. Sugere-se, a realização de estudos para desenvolvimento de portais virtuais específicos para relacionamento com egressos e estudos quanto ao papel do egresso para instituições de ensino.

## **Experiências e relatos durante a pesquisa**

Aproveu a pesquisadora proceder alguns registros de feedbacks recebidos de egressos durante a pesquisa e de algumas experiências que revelam a relevância de haver efetivo relacionamento com egressos.

1. Projeto de pesquisa: No período de coleta de dados do questionário uma egressa se dirigiu à pesquisadora e disse: “Posso tirar uma dúvida contigo? É com base no questionário também [...] Com relação a egressos e projeto de extensão/pesquisa, como se dá o processo? Teria como recorrer a algum professor e propor ideias? [...] Existe o impasse da falta de dados abertos disponíveis que é primordial na minha graduação atual. Daí tem que engatar uma parceria [...] talvez houvesse a possibilidade de estar carregando o nome dos pesquisadores [do IFRO], bem como do Instituto. Para alunos conseguirem entrar num mestrado precisa do enriquecimento do currículo, publicações etc, [...] Após se tornar egresso acaba desvinculando isso.”

A pesquisadora deu orientações a egressa como proceder para tentar a parceria do IFRO na pesquisa dela.

2. Elaboração de documentos para seleção de bolsistas em projeto de pesquisa: uma egressa manteve contato com a pesquisadora pois estava com dificuldades em elaborar um documento necessário para que ela participasse de seleção de pesquisador bolsista na universidade onde estuda. Considerando a urgência apresentada pela egressa, a pesquisadora auxiliou a egressa na elaboração do documento. Alguns dias depois a pesquisadora recebeu a seguinte mensagem: “Boa noite Meire. Consegui o projeto mesmo com a bolsa. Hoje foi a primeira reunião com os coordenadores, segundo o edital, vamos receber a bolsa até dezembro. Muito Feliz. Muito obrigada pela ajuda.”

A egressa foi a primeira classificada para a única vaga de bolsista no projeto.

3. Gratidão: A pesquisadora recebeu uma mensagem emocionante de um egresso que agradecia ao IFRO por ter lhe dado importante ajuda acompanhando mensalmente o desenvolvimento dele. Esse egresso informou que foi acompanhado por vários especialistas da área da saúde e que só conseguiu laudo que conste sua especificidade a pouco tempo.

4. Conselho escolar: no mês de novembro, os egressos do IFRO Câmpus Ji-Paraná também foram convidados por essa servidora (que era membro da comissão eleitoral) a participarem do processo eleitoral, principalmente da eleição, de membros do conselho escolar em que há vaga destinada para representante de egressos (titular e suplente). A votação teve participação de 75 egressos, aproximando da participação de egressos na eleição do CONSUP em

2018 (80 egressos) e superando a participação de egressos na eleição do CONSUP em 2020 que teve apenas 25 egressos<sup>20</sup>.

5. Em 03/09/2020 a pesquisadora recebeu a seguinte mensagem: “Oi boa tarde! Poderia me ajudar? Preciso do contato de alguém responsável pelo projeto de lixo eletrônico. Um amigo tem algumas coisas pra descartar e precisa de alguém pra buscar de carro porque é bastante. [...] Estou tendo que ver porque não quero que eles descartem de forma incorreta”.

A pesquisadora manteve contato com a coordenadora do projeto, que prontamente se dispôs a atender a esse pedido da egressa.

Termina-se esta dissertação com estes testemunhos, pois são o exemplo da importância que a ligação entre instituição e egresso pode ter.

---

<sup>20</sup> <https://portal.ifro.edu.br/portal-ifro/451-editais/eleicoes/>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvarenga, D. L. de. (2018). *O Desafio da Gestão e a Qualidade do Ensino Técnico: O Caso do Câmpus IFG de Aparecida de Goiânia* [Dissertação de Mestrado, Politécnic de Porto]. <http://hdl.handle.net/10400.22/13036>
- Andrade, E., & Soida, I. (2015). A qualidade do ranking das escolas de ensino médio baseado no ENEM é questionável. *Estudos Economicos*. <https://doi.org/10.1590/0101-4161201545221eai>
- Andrade, L. M. (2020). *Software R - uma nova proposita de ensinar e aprender estatística*. Appris.
- Barbetta, P. A. (2002). *Estatística aplicada às ciências sociais*. Editora da UFSC.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Almedina Brasil.
- Belasco, A. G. S., & Fonseca, C. D. (2020). Coronavírus 2020. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(2), e2020n2. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020730201>
- Brasil. (1909). *Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909*. *Diário Oficial de 26/9/1909*, p. 6975. [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf)
- Brasil. (1937). Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937. *Diário Oficial da União de 15/01/1937*, p. 1210. Em *Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937*. *Diário Oficial da União de 15/01/1937*, p. 1210. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L378.pdf>
- Brasil. (1942). *Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942*. *Diário Oficial da União - Seção 1 - 27/2/1942*, p. 2957. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. *Diário Oficial, Seção I. Ano CXXVI* *nº* *191-A*. [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. *Diário Oficial da União. Seção 1, Ano CXXXIV - nº 248*. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)
- Brasil. (2004). *Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004*. *Diário Oficial da União - Seção 1 - 26/7/2004*, p. 18. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)
- Brasil. (2008a). *Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008*. *Diário Oficial da União - Seção 1 - 17/7/2008*, p. 5. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11741-16-julho-2008-578206-norma-pl.html>
- Brasil. (2008b). Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. *Diário Oficial da União - Seção 1 - 30/12/2008*, p. 1. Em *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. *Diário Oficial da União -*

- Seção 1 - 30/12/2008, p. 1.* [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm)
- Brasil. (2012a). *Parecer nº 11/2012 do CNE/CEB. Diário Oficial da União. Seção 1, Pág. 98.* <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17576-ceb-2012-sp-689744736>
- Brasil. (2012b). *Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Diário Oficial da União, Seção 1, 21/09/2012, p. 22.* [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192)
- Brasil. (2014a). *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Diário Oficial da União, Seção 1, edição extra, 26/6/2014, p. 1.* [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)
- Brasil. (2014b). *Proposta para o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica.* [http://www2.ifam.edu.br/IV-enped/documentos/apresentacoes/0000026164-sinaep\\_documento-base.pdf](http://www2.ifam.edu.br/IV-enped/documentos/apresentacoes/0000026164-sinaep_documento-base.pdf)
- Brasil. (2016). *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (3.ª ed.).* Ministério da Educação. <http://portal.mec.gov.br/catalogos-nacionais-de-cursos-tecnicos>
- Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular.* <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Brasil. (2020a). Brasil. Em *Relatório, 3º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação. Relatório, 3o ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação.* [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6974122](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6974122)
- Brasil. (2020b). *INEP - Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).* <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>
- Brasil. (2020c). *INEP discute cenário para avaliação da educação profissional e tecnológica em evento internacional.* [http://inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-discute-cenario-para-avaliacao-da-educacao-profissional-e-tecnologica-em-evento-internacional/21206](http://inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-discute-cenario-para-avaliacao-da-educacao-profissional-e-tecnologica-em-evento-internacional/21206)
- Brasil. (2020d). *Portaria MEC nº. 458, de 5 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 57.* [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/saeb/2020/legislacao/portaria\\_n458\\_05052020.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2020/legislacao/portaria_n458_05052020.pdf)
- Cabral, T. L. de O., & Pacheco, A. S. V. (2015). As universidades e o relacionamento com seus

- ex-alunos: Uma análise de portais online de egressos. *XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU. Desafios da Gestão Universitária no Século XXI Mar del Plata – Argentina*.
- [https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/136252/104\\_00267.pdf](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/136252/104_00267.pdf)
- Cenci, J. V. (2019). *A formação para o (des)emprego: Uma Análise dos Cursos Integrados no Instituto Federal de Ji Paraná* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Rondônia].
- [http://www.ppge.unir.br/uploads/62248421/arquivos/Disserta\\_\\_o\\_Juliano\\_Cenci\\_\\_\\_Vers\\_o\\_Final\\_847036921.pdf](http://www.ppge.unir.br/uploads/62248421/arquivos/Disserta__o_Juliano_Cenci___Vers_o_Final_847036921.pdf)
- Chi, H., Jones, E. L., & Grandham, L. P. (2012). Enhancing Mentoring Between Alumni and Students via Smart Alumni System. *Procedia Computer Science*, 9, 1390–1399. <https://doi.org/10.1016/j.procs.2012.04.153>
- Colenci, R., & Berti, H. W. (2012). Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46(1), 158–166. <https://doi.org/10.1590/s0080-62342012000100022>
- CONIF/FDE. (2018). *Diretrizes Indutoras para a oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. [http://portal.conif.org.br/images/Diretrizes\\_EMI\\_-\\_Reditec2018.pdf](http://portal.conif.org.br/images/Diretrizes_EMI_-_Reditec2018.pdf)
- Cruz, P. (2013). Desafios imediatos da educação profissional. *B. Tec. Senac, Rio de Janeiro*, v. 39, n.3., 148–153. <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/128/113>
- Depresbiteris, L. (2016). Competências na Educação Profissional- É Possível Avaliá-Las? *Boletim Técnico do Senac*, 1–11. <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/333/316>
- Facó, M. H. (2005). A essência do marketing educacional. Em Sônia Simões (Ed.), *Marketing Educacional em Ação: estratégias e ferramentas* (pp. 17–34). Bookman.
- Fernandes, M. R. da S. (2013). *O processo de verticalização da educação profissional e tecnológica e suas implicações na qualidade do trabalho dos docentes do Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro]. <https://tede.ufrj.br/handle/jspui/2787>
- Ferreira, A. G. F. (2019). *Política de acompanhamento de egressos no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul: um estudo de caso* [Dissertação de mestrado, Politécnic do Porto]. <http://hdl.handle.net/10400.22/14985>
- Floro, E. F. (2011). Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores. Em *EdUECE - Livro 3* (pp. 0–12). <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/>

- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª Edição). Atlas. <https://doi.org/10.1007/978-1-137-49662-1>
- IBGE. (2018). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Dados do município Ji-Paraná.*
- IBGE. (2020). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Dados do Brasil.* <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>
- IFRO. (2010a). *Resolução nº 4/CONSUP/IFRO/2010. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Florestas.* <https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2010>
- IFRO. (2010b). *Resolução nº 50/CONSUP/IFRO/2010. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática.* <https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2010>
- IFRO. (2012a). *Resolução nº 40/CONSUP/IFRO/2012. Calendário Acadêmico 2012 – Pós-Greve IFRO - Câmpus Ji-Paraná.* <https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2012>
- IFRO. (2012b). *Resolução nº 52/2012/CONSUP/IFRO. Regimento do Conselho Superior do IFRO.*
- IFRO. (2015a). *Resolução nº 61/IFRO/CONSUP/IFRO/2015. Estatuto do IFRO. Em Diário Oficial da União nº 245. Seção I, p. 20.* <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=29/12/2015&jornal=1&pagina=20&totalArquivos=96>
- IFRO. (2015b). *Resolução nº 65/IFRO/CONSUP/IFRO/2015. Regimento Geral do IFRO.* <https://portal.ifro.edu.br/doc-isntitucionais/397-regimento-geral-do-ifro-res-n-65-consup-ifro/file>
- IFRO. (2016a). *Resolução nº 32/CONSUP/IFRO/2016. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Florestas.* <https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2016>
- IFRO. (2016b). *Resolução nº 33/CONSUP/IFRO/2016. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química.* <https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2016>
- IFRO. (2016c). *Resolução nº 55/IFRO/CONSUP/2016. Regimento Interno do IFRO Câmpus Ji-Paraná.* <https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2016>
- IFRO. (2017a). *Edital de seleção nº 194/2017/REIT - CGAB/IFRO.* <https://selecao.ifro.edu.br/unificado/351-integrado-2018-1>
- IFRO. (2017b). *Resolução nº 40/CONSUP/IFRO/2017. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática.* <https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2017>
- IFRO. (2017c). *Resolução nº 45/CONSUP/IFRO/2017 - Política de acompanhamento de egressos do IFRO.* <https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2017>
- IFRO. (2017d). *Resolução nº 47/IFRO/CONSUP/IFRO/2017. Manual das coordenações de*

- cursos de graduação e de cursos técnicos de nível médio do IFRO.*  
<https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2017>
- IFRO. (2018a). *Plano de Desenvolvimento Institucional.*  
<https://portal.ifro.edu.br/planejamentoestrategico-nav>
- IFRO. (2018b). *Resolução nº 61/CONSUP/IFRO/2016. Regulamento de Elaboração e Reformulação de Projetos Pedagógicos.* <https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2016>
- INEP. (2019). *Testes e questionários.* <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/instrumentos-de-avaliacao>
- Lima, L. A., & Andriola, W. B. (2018). Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 23(1), 104–125. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772018000100007>
- Lucian, R. (2016). Repensando o uso da escala Likert: tradição ou escolha técnica? *PMKT - Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia*, 9(1), 12–28. [http://www.revistapmkt.com.br/pt-br/anteriores/anteriores-7.html?udt\\_863\\_param\\_detail=8640](http://www.revistapmkt.com.br/pt-br/anteriores/anteriores-7.html?udt_863_param_detail=8640)
- Macedo, E. P. N. de. (2015). *Filosofia no Enem: um estudo analítico de conteúdos relativos à filosofia ao longo das edições do Enem entre 1998 e 2011* (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (ed.)). <http://portal.inep.gov.br>
- Mainardes, E. W., Alves, H., Raposo, M., & Domingues, M. J. C. de S. (2010). Quem são os *EnEO*, 1–16. [http://www.sigmees.com.br/files/Quem\\_sao\\_os\\_Stakeholders\\_de\\_uma\\_Universidade.pdf](http://www.sigmees.com.br/files/Quem_sao_os_Stakeholders_de_uma_Universidade.pdf)
- Marinho, M. L. C. (2015). O discurso do sujeito coletivo - uma abordagem qualiquantitativa para a pesquisa social. *Trabajo Social Global-Global Social Work*, 5(8), 90–115. <https://doi.org/10.30827/tsg-gsw.v5i8.3093>
- Massuchetto, M. L. (2001). *Importância Do Marketing No Mercado Educacional* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/81748/192958.pdf>
- Mechtensimer, R. (2020). *O poder do marketing de defesa.* <https://empowering-brands.com/2020/05/22/the-power-of-advocate-marketing-influencer-digitalmedia-b2b/>
- Michelan, L. S., Harger, C. A., Ehrhardt, G., & Moré, R. P. O. (2009). Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. *IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul*, 1–16.

- [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/36720/Gestão de egressos em instituições de ensino superior Possibilidades e potencialidades.pdf?sequence=1#:~:text=As apresentações das possibilidades e,do Egresso no Mercado%3B e](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/36720/Gestão%20de%20egressos%20em%20instituições%20de%20ensino%20superior%20Possibilidades%20e%20potencialidades.pdf?sequence=1#:~:text=As%20apresentações%20das%20possibilidades%20e,%20do%20Egresso%20no%20Mercado%3B%20e)
- Moraes, G. H., & Albuquerque, A. E. M. de. (2019). *As estatísticas da educação profissional e tecnológica: silêncios entre os números da formação de trabalhadores* (INEP/MEC (ed.)). <https://doi.org/10.24109/1414-0640.TD.2019.45>
- Nishisato, S. (2006). Multidimensional Nonlinear Descriptive Analysis. Em *The American Statistician* (Vol. 62, Número 3). Chapman and Hall/CRC. <https://doi.org/10.1201/9781420011203>
- Pacheco, E. (2011). Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Em Moderna (Ed.), *Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. [https://fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67\\_Institutosfederais.pdf](https://fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf)
- Padilha, R. de F. S. J., & Filho, D. L. L. (2016). *A oferta de educação profissional verticalizada nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o que há de novo?* <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/trabalhos-completos-eixo-21-educacao-e-trabalho/>
- Peruta, A., & Benson, J. (2018). Engaging University Alumni through Social Media: Strategies for Creating Community. *The Journal of Social Media in Society*, 7(1), 123–150. <https://thejsms.org/index.php/TSMRI/article/view/222/156>
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. De. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Em *Novo Hamburgo: Feevale*. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Queiroz, T. P. (2014). *O bom filho a casa sempre torna [manuscrito] : análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9PRKWC>
- Quevedo, M. de. (2016). *Verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia : concepção(ões) e desafios no IFRS* [Dissertação de mestrado, Universidade de Caxias do Sul]. <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/1155>
- Rattanamethawong, N., Sinthupinyo, S., & Chandrachai, A. (2018). An innovation model of alumni relationship management: Alumni segmentation analysis. *Kasetsart Journal of Social Sciences*. <https://doi.org/10.1016/j.kjss.2017.02.002>
- Sebrae, S. B. de apoio às micro e pequenas empresas. (2020). *DataSebrae Indicadores*.

- <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empregados>
- Seco, G., Beato, I., & Duarte, Â. (2019). Alumni from the Polytechnic of Leiria : path & challenges. *Anais da IV Conferência ICAREAlumni: Nº 1 (2019)*.
- SENAI, S. N. de A. I. (2018). *Sistema de Avaliação*. <http://www.portaldaindustria.com.br/senai/canais/educacao-profissional/sobre-educacao-profissional/sistemas-de-avaliacao/>
- Silva, D. C. (2017). *A verticalização do ensino nos institutos federais: uma abordagem a partir da percepção do trabalho docente no IFTM* [Dissertação de mestrado, Politécnico do Porto]. <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/10736>
- Silva, L. L., & Schwertner, S. F. (2018). Competências humanas na educação profissional: Percepções das organizações. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 2(15), e6335. <https://doi.org/10.15628/rbept.2018.6335>
- Silva, M., & Teixeira, E. B. (2009). *O egresso como parceiro institucional numa universidade regional: o caso da Unijuí*. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/44317>
- Silveira, D. T., & Córdova, F. P. (2009). A pesquisa científica. Em T. E. Gerhardt & D. T. Silveira (Eds.), *Métodos de Pesquisa* (pp. 31–43). UFRGS.
- Simon, L. W., & Pacheco, A. S. V. (2017). Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 3(2), 94–113. <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2017.v3i2.2023>
- Sobrinho, S. C. (2017). Diretrizes institucionais ea perspectiva da integração curricular no IF Farroupilha. Em IFPB (Ed.), *Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. (pp. 106–140). <https://doi.org/10.1590/s0104-71832004000100010>
- Teixeira, G. C. dos S., & Maccari, E. A. (2014). Proposition of an alumni portal based on benchmarking and innovative process. *Journal of Information Systems and Technology Management*, 11(3), 591–610. <https://doi.org/10.4301/s1807-17752014000300005>
- Thomas, T. (2020). Employee Advocacy as a Marketing Strategy to Power Brand Promotion: an Employee Perspective. *Marketing and Management of Innovations*, 2, 167–181. <https://doi.org/10.21272/mmi.2020.2-12>
- Yin, R. K. (2001). Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos. Em D. Grassi (Trad.), *Bookman* (2.<sup>a</sup> ed.).





Apêndice I – Guião do questionário

Apêndice II – Guião das entrevistas

Apêndice III – Dados detalhados da pesquisa

## **APÊNDICE I – GUIÃO DO QUESTIONÁRIO**

### **Dados sócio-demográficos**

1. Qual o ano de seu nascimento?
2. Sexo: Masculino / Feminino / Prefiro não responder
3. Etnia: Amarela / Branca/ Indígena / Parda / Preta / Prefiro não responder
4. Em qual cidade você reside atualmente?
5. Em qual cidade você residia durante o curso?
6. Você cursou o Ensino Fundamental: Todo em escola pública / Parte em escola pública / Todo em escola privada

### **Dados acadêmicos**

7. Qual curso Técnico Integrado ao Ensino Médio você concluiu no IFRO Câmpus Ji-Paraná? Técnico em Florestas / Técnico em Informática / Técnico em Química
8. Em qual ano você iniciou o curso técnico no IFRO Câmpus Ji-Paraná?
9. Em qual ano você concluiu o curso técnico no IFRO Câmpus Ji-Paraná?
10. Seu curso foi com a grade curricular com duração de quantos anos? 3 anos (grades a partir de 2016) / 4 anos (grades anteriores a 2016).
11. Atualmente você está estudando? Sim / Não
12. Referente a graduação você: Está cursando graduação / Já concluiu a graduação / Está fazendo um segundo curso de graduação.
13. Em qual ano iniciou a graduação (a que você considera principal, em caso de haver mais que uma)
14. Curso que fez ou faz na graduação?
15. Qual o principal motivo pelo qual não iniciou curso de graduação: Não consegui nota no ENEM para o curso que quero / Não tenho tempo para estudar / O curso que quero não tem em minha cidade e não posso me mudar de cidade / Iniciei. Mas, não conclui / Não tenho interesse
16. Qual curso de graduação pretende fazer?
17. Você fez / está fazendo Especialização / Pós-graduação? Sim / Não
18. Referente a pós-graduação você: Está cursando pós-graduação / Já concluiu uma pós-graduação / Está fazendo um segundo curso de pós-graduação
19. Curso que fez ou faz na pós-graduação?
20. Em qual ano em que iniciou a pós-graduação?
21. Sobre fazer uma pós-graduação: Tenho interesse em iniciar uma pós-graduação / Não tenho tempo para estudar / O curso que quero não tem em minha cidade e não posso me mudar de cidade / Estou na graduação / Não tenho interesse / Outro motivo.
22. Você fez ou está fazendo mestrado? Sim / Não
23. Sobre mestrado: Estou cursando mestrado / Já conclui o mestrado / Não iniciei o mestrado
24. Em qual ano iniciou mestrado:
25. Qual é a área do mestrado:
26. Qual foi o principal motivo pelo qual não iniciou o mestrado: Não consegui aprovação em seleção para ingresso / Não tenho tempo para estudar / O mestrado que quero não tem em minha cidade e não posso me mudar de cidade / Estou na graduação / pós graduação / Não tenho interesse / Outro.
27. Você fez ou está fazendo Doutorado? Sim / Não
28. Sobre doutorado: Estou em curso de doutorado / Já concluiu o doutorado / Ainda não iniciou o doutorado.
29. Ano em que iniciou doutorado:
30. Qual e a área do doutorado:
31. Qual é o principal motivo pelo qual não iniciou o doutorado: Não consegui passar em seleção para ingresso / Não tenho tempo para estudar / O curso que quero não tem em minha cidade e não posso me mudar de cidade / Estou na graduação / mestrado / Não tenho interesse / Outro.

### **Relacionamento IFRO–egresso**

32. O motivo principal por você ter ingressado ao curso técnico foi: Ter afinidade com a área do curso / Incentivo de familiares e/ou amigos / Ter melhor preparo para o ENEM / Outro.
33. Após a conclusão do curso técnico, você participou de alguma atividade no IFRO Câmpus Ji-Paraná? Sim. De eventos / cursos / palestras. / Sim. De projeto de pesquisa. / Sim. De projeto de extensão./ Sim. Fiz / estou fazendo a graduação. / Não participei.
34. Você já acessou o portal egresso do IFRO? Sim / Não

35. Você considera que o relacionamento atual do IFRO Câmpus Ji-Paraná com os egressos é: Ótimo. / Muito bom. / Bom. / Regular. / Insuficiente.
36. O que você gostaria que fosse disponibilizado aos egressos do IFRO Câmpus Ji-Paraná (inclusive através do portal de egressos)?

<i>Item</i>	<i>Sem relevância</i>	<i>Pouco relevante</i>	<i>Relevante</i>	<i>Muito relevante</i>
Colegas egressos				
Informes de vagas de emprego				
Informes de vagas em projetos de pesquisa / extensão				
Informes de vagas em cursos				
Editais de interesse para egressos				
Relatos de experiências de egressos				
Rol de instituições de ensino (graduação, mestrado,				
Pacote de ferramentas Microsoft Office				
Questionário para atualização de dados dos egressos				
Convite para participação em comissões.				

37. A imagem do IFRO interfere (positivamente) em sua inserção no mercado de trabalho? Sim / Não / Não sei.
38. Você indicaria seu curso para outros? Sim / Não / talvez

#### **Formação técnica recebida**

39. Avalie o nível de importância que a sua formação no IFRO teve para o desenvolvimento de cada um dos itens a seguir.

<i>Item</i>	<i>Sem importância</i>	<i>Pouco Importante</i>	<i>Importante</i>	<i>Muito importante</i>
Desenvolvimento da habilidade de comunicação oral e escrita.				
Desenvolvimento de minhas habilidades práticas.				
Capacitação para continuidade dos estudos.				
Capacidade de resolução de problemas.				
Preparação para o mercado de trabalho.				
Desenvolvimento de minhas habilidades				
Capacidade de utilizar-se de proatividade/iniciativa no desenvolvimento de				
Capacidade cooperação e de trabalho em equipe.				
Capacidade de exercer a liderança.				
Respeito às culturas, opiniões e valores diferentes dos meus.				
Compreensão de que a aprendizagem é um processo				

40. Como você classifica os itens a seguir, referente ao IFRO?

<i>Item</i>	<i>Muito Insatisfeito</i>	<i>Insatisfeito</i>	<i>Indiferente</i>	<i>Satisfeito</i>	<i>Muito Satisfeito</i>
Qualificação dos professores.					
Oportunidades de estágios.					
Oferta de atividades extracurriculares – exemplo: iniciação científica, projetos de extensão, empresa Junior.					
Associação da Teoria com a Prática.					

O curso técnico que fez.					
--------------------------	--	--	--	--	--

41. Caso tenha realizado atividades de estágio do curso técnico, você recebeu oferta de emprego da instituição/empresa com Sim. Aceitei a proposta. Sim. Mas não pude aceitar a proposta. / Não recebi oferta de emprego. / Não. O Estágio foi realizado estágio no IFRO ou em outra instituição pública. / Não realizei estágio.cedente do estágio (durante ou após o estágio)?

### Dados profissionais

42. Quantas experiências profissionais você teve depois que concluiu o curso? Nenhuma / Uma / Duas / Três ou mais
43. Quanto tempo houve entre a formatura do curso e o início de sua atividade profissional? Menos de 01 ano / De 01 a 02 anos. / 03 anos ou mais.
44. Para área de sua formação, você considera que em sua região: Há muitas ofertas de emprego / Há pouca oferta de emprego / Não sei informar.
45. Sua condição profissional atual é: Empresário / Trabalhador autônomo / Empregado / Servidor público / Trabalhador familiar não remunerado / Aposentado / Ocupo-me de tarefas do lar / Desempregado
46. Sua atividade profissional: É na área do curso técnico que cursou no IFRO Câmpus Ji-Paraná / É parcialmente na área do curso que cursou no IFRO Câmpus Ji-Paraná / Não é na área do curso concluído.
47. Qual é a atividade da organização em que você trabalha? Agricultura / pecuária / pesca / Indústria / Comércio / Educação / Saúde / Outro
48. A quanto tempo você está no atual emprego? Menos de 01 ano. / de 01 a 02 anos. / 03 anos ou mais.
49. Como você considera a exigência técnica do mundo do trabalho com relação a sua formação profissional na atualidade? Inferior a recebida no curso técnico / Compatível com a recebida no curso / Superior a recebida no curso em que se formou / Não sei.
50. Qual nível de escolaridade exigido pela profissão em que atua? Não exige escolaridade / Ensino Fundamental / Séries iniciais / Ensino Médio / Curso Técnico / Ensino Superior / Especialização / Pós-graduação / Mestrado / Doutorado
51. Sua posição hierárquica do cargo que ocupa: Nível operacional (executo atividades que não exigem conhecimentos técnicos / executo atividades que exigem conhecimentos técnicos, mas não gerencio recursos e/ou pessoas). / Nível gerencial (executo atividades que exigem conhecimentos técnicos, e gerencio recursos e/ou pessoas). / Nível estratégico (diretoria).
52. Em qual área profissional você prefere atuar? Área do curso técnico concluído no IFRO / Área diferente do curso técnico do IFRO
53. Você já pensava em trabalhar nessa atividade antes de ingressar ao curso técnico do IFRO? Sim. Sem dúvidas. / Sim. Com dúvidas. / Não.
54. Se sua atividade profissional não é na área do curso técnico em que se formou no IFRO Câmpus Ji-Paraná, o principal motivo é: Não consegui emprego em minha área de formação técnica / Encontrei melhor oportunidade financeira em outra área. / Não quero atuar na área de minha formação técnica / Outro
55. Qual é sua satisfação em relação a atual atividade profissional? Muito Satisfeito / Satisfeito / Indiferente / Insatisfeito / Muito Insatisfeito
56. Qual é sua renda mensal? Até R\$ 1.000,00 / De R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00 / De R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00 / Acima de R\$ 5.001,00

## **APÊNDICE II – GUIÃO DA ENTREVISTA**

1. Como o IFRO faz o acompanhamento de seus egressos?
2. Algumas das ações, previstas na Política de Acompanhamento a Egressos (Resolução nº 45/2017), estão sendo executadas na instituição?
3. Existem outras ações não previstas na Política de Acompanhamento ao Egresso que estão sendo executadas?
4. O IFRO realiza algum estudo comparativo entre o perfil do egresso/profissional e o perfil traçado nos projetos pedagógicos de cursos?
5. O IFRO promove a atualização dos projetos de cursos baseada em feedback dos egressos?
6. Você acredita que os egressos, sujeitos desta pesquisa, possuem as atuais competências e habilidades exigidas pelo mundo do trabalho?
7. O que a instituição considera mais importante saber sobre o egresso?
8. O que a instituição pretende fazer com as informações que futuramente coletar sobre os egressos?
9. Se for o caso, você identifica algum motivo pelo qual o IFRO ainda não tem um efetivo acompanhamento de egressos?
10. Deseja contribuir com mais alguma informação?

## **APÊNDICE III - DADOS DETALHADOS DO QUESTIONÁRIO**

### **ÍNDICE DE QUADROS**

Quadro 1 – Dados do curso Técnico em Florestas (2016) .....	3
Quadro 2 – Dados do curso Técnico em Informática (2017).....	3
Quadro 3 – Dados do curso Técnico em Química (2016).....	3

### **ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela 1 - Distribuição de egressos respondentes .....	4
Tabela 2 – Distribuição dos egressos por grade curricular X Ensino Fundamental .....	5
Tabela 3: Percepção sobre o relacionamento com o IFRO .....	5
Tabela 4: Ingresso a cursos superiores no IFRO.....	5
Tabela 5: Estudos / EF / Graduação.....	6
Tabela 6: Condição estudos X trabalho .....	7
Tabela 7: Experiências profissionais por ano de conclusão do curso .....	7
Tabela 8: Intervalo de tempo para ingresso ao mercado de trabalho.....	8
Tabela 9 – Tempo para ingresso ao mercado de trabalho X percepção do preparo para o mercado de trabalho .....	8
Tabela 10: Motivos pelos quais não atuam na área .....	8
Tabela 11: Avaliação da exigência técnica correlacionada com a área de atuação .....	9
Tabela 12: Satisfação com a atuação profissional .....	9
Tabela 13: Renda mensal X Tempo de emprego .....	10
Tabela 14: Renda mensal X Área de atuação .....	10



**Quadro 1 – Dados do curso Técnico em Florestas (2016)**

Nome do Curso	Técnico em Florestas
Modalidade	Presencial - Integrado ao Ensino Médio
Área de conhecimento a que pertence	Recursos Naturais
Forma de Ingresso	Processo seletivo anual
Distribuição de Vagas (2018)	40 vagas anuais
Turno de Funcionamento	Matutino/Vespertino
Regime de Matrícula	Anual, conforme cada período letivo
Prazo para integralização do Curso 2016	Mínimo de 3 anos; máximo de 6 anos

Fonte: adaptada a partir dos PPCs do curso Técnico em Florestas.

**Quadro 2 – Dados do curso Técnico em Informática (2017)**

Nome do Curso	Técnico em Informática
Modalidade	Presencial - Integrado ao Ensino Médio
Área de conhecimento a que pertence	Informação e comunicação
Forma de Ingresso	Processo seletivo anual
Distribuição de Vagas	80 vagas anuais
Turno de Funcionamento	Matutino/Vespertino
Regime de Matrícula	Anual, conforme cada período letivo
Prazo para integralização do Curso 2017	Mínimo de 3 anos; máximo de 6 anos

Fonte: adaptada a partir do PPC do curso Técnico em Informática

**Quadro 3 – Dados do curso Técnico em Química (2016)**

Nome do Curso	Técnico em Química
Modalidade	Presencial - Integrado ao Ensino Médio
Área de conhecimento a que pertence	Controle e Processos Industriais
Forma de Ingresso	Processo seletivo anual
Distribuição de Vagas	80 vagas anuais
Turno de Funcionamento	Matutino/Vespertino
Regime de Matrícula	Anual, conforme cada período letivo
Prazo para integralização do Curso em 2016	Mínimo de 3 anos; máximo de 6 anos

Fonte: adaptada a partir do PPC do curso Técnico em Química

**Tabela 1 - Distribuição de egressos respondentes**

Técnico em Florestas				Técnico em Informática				Técnico em Química			
Ano de ingresso	Total de ingressos	Ano de conclusão	Total de egressos	Ano de ingresso	Total de ingressos	Ano de conclusão	Total de egressos	Ano de ingresso	Total de ingressos	Ano de conclusão	Total de egressos
2009	13	2013	11	2009	24	2013	23	2010	2	2015	2
		2014	2			2014	1	2011	9	2015	9
2010	11	2013	2*	2010	14	2013	6			2015	20
		2014	9			2014	7	2012	23	2016	2
2011	11	2015	11			2015	1			2017	1
2012	16	2015	11	2011	19	2015	18	2013	37	2016	34
		2016	5			2016	1			2017	3
		2016	22	2012	14	2015	12	2014	28	2017	27
2013	26	2017	2			2016	2			2018	1
		2018	2	2013	30	2016	27	2015	29	2018	29
2014	25	2017	23			2017	2			2016	31
		2018	2			2018	1	Total			159
2015	19	2018	19	2014	21	2017	18				
2016	21	2018	21			2018	3				
Total			142	2015	20	2018	20				
*Alunos ingressaram mediante processo seletivo especial, inseridos em turmas do 2º ano.				2016	22	2018	22				
							Total	164			

Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa

**Tabela 2 – Distribuição dos egressos por grade curricular X Ensino Fundamental**

Ensino Fundamental	Grade Curricular	Técnico em Florestas	Técnico em Informática	Técnico em Química	Total
Todo em escola pública	03 anos	18	13	25	56
	04 anos	91	97	93	281
Parte em escola pública	03 anos	4	7	5	16
	04 anos	14	31	16	61
Todo em escola privada	03 anos	-	3	1	4
	04 anos	15	13	19	47

Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa

**Tabela 3: Percepção sobre o relacionamento com o IFRO**

Curso Técnico em	Insuficiente	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo	Total
Florestas	26	30	39	21	22	<b>138</b>
Informática	24	40	55	28	13	<b>160</b>
Química	26	34	62	22	12	<b>156</b>
<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>104</b>	<b>156</b>	<b>71</b>	<b>47</b>	<b>454</b>
	16,34%	22,37%	33,55%	15,27%	10,11%	

Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa

**Tabela 4: Ingresso a cursos superiores no IFRO**

Curso Técnico	Curso de Graduação	Total de egressos
Técnico em Florestas	Engenharia Florestal	9
Técnico em Informática	Análise e Desenvolvimento de Sistema	9
	Licenciatura em Química	1
Técnico em Química	Licenciatura em Química	13

Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa

**Tabela 5: Estudos / EF / Graduação**

Curso	Referente à graduação você:	Estudando atualmente	EF parte em escola pública	EF todo em escola privada	EF todo em escola pública	Total
Técnico em Florestas	Está cursando graduação	Sim	11	10	76	97
	Está fazendo um segundo curso de graduação.	Sim	-	-	1	1
	Já concluiu a graduação	Não	3	-	7	10
	Já concluiu a graduação	Sim	2	4	9	15
	Não fez e não está em curso de graduação	Não	-	-	13	13
	Não fez e não está em curso de graduação	Sim	3	1	3	7
Técnico em Informática	Está cursando graduação	Sim	32	12	69	113
	Já concluiu a graduação	Não	3	1	15	19
	Já concluiu a graduação	Sim	-	1	14	15
	Não fez e não está em curso de graduação	Não	2	2	10	14
	Não fez e não está em curso de graduação	Sim	-	-	2	2
Técnico em Química	Está cursando graduação	Sim	18	17	98	133
	Já concluiu a graduação	Não	-	-	2	2
	Já concluiu a graduação	Sim	-	1	2	3
	Não fez e não está em curso de graduação	Não	1	-	7	8
	Não fez e não está em curso de graduação	Sim	2	2	9	13
TOTAL			77(16,56%)	51 (10,97%)	337 (72,94%)	465

Fonte: Elaborada pela autora - dados da pesquisa

**Tabela 6: Condição estudos X trabalho**

Curso	Trabalhando	Estudando	Total de egressos	
Técnico em Florestas	Não	Sim	88	244
Técnico em Informática	Não	Sim	58	
Técnico em Química	Não	Sim	98	
Técnico em Florestas	Sim	Sim	30	151
Técnico em Informática	Sim	Sim	71	
Técnico em Química	Sim	Sim	50	
Técnico em Florestas	Não	Não	13	21
Técnico em Informática	Não	Não	4	
Técnico em Química	Não	Não	4	
Técnico em Florestas	Sim	Não	11	47
Técnico em Informática	Sim	Não	30	
Técnico em Química	Sim	Não	6	
Técnico em Informática	NR	Sim	1	2
Técnico em Química	NR	Sim	1	

Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa

**Tabela 7: Experiências profissionais por ano de conclusão do curso**

Experiências Profissionais	2012*	2013**	2014***	2015	2016	2017	2018	Total
Nenhuma	8	6	8	16	32	36	76	182
Uma	10	2	12	10	23	20	42	119
Duas	11	5	7	12	18	13	25	91
Três ou mais	13	6	10	9	18	7	8	71
Total	42	19	37	47	91	76	151	463

\*Finalizado no início do ano 2013 devido a greve de 2012, \*\*final do ano, \*\*\*colação de grau foi no início de 2015

Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa

**Tabela 8: Intervalo de tempo para ingresso ao mercado de trabalho**

Tempo entre formatura e experiência profissional	Ano de conclusão							Total de egressos
	2012*	2013**	2014***	2015	2016	2017	2018	
Menos de 01 ano	14	9	18	10	34	25	54	164
De 01 a 02 anos.	10	2	4	13	20	15	19	83
03 anos ou mais.	8	2	5	7	5	0	2	29
Total	32	13	27	30	59	40	75	276

\*Finalizado no início do ano 2013 devido a greve de 2012, \*\*final do ano, \*\*\*colação de grau foi no início de 2015

Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa

**Tabela 9 – Tempo para ingresso ao mercado de trabalho X percepção do preparo para o mercado de trabalho**

Tempo entre formatura e experiência profissional	Preparação para o mercado de trabalho		
	Importante ou Muito importante	Pouco importante ou sem importância	Diferença
Menos de 01 ano	82,32%	17,07%	65,24%
De 01 a 02 anos	73,49%	21,69%	51,81%
03 anos ou mais	72,41%	27,59%	44,83%

Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa

**Tabela 10: Motivos pelos quais não atuam na área**

Motivo por não atuar totalmente na área do curso	Área do curso	Técnico em Florestas	Técnico em Informática	Técnico em Química	Total de egressos
Encontrei melhor oportunidade financeira em outra área.	Parcialmente	-	7	5	12
	Não	4	8	8	20
Não consegui emprego em minha área de formação técnica	Parcialmente	1	7	2	10
	Não	14	5	21	40
Não quero atuar na área de minha formação técnica.	Parcialmente	1	6	-	7
	Não	15	25	9	49
Outros	Parcialmente	-	4	3	7
	Não	-	2	3	5

Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa

**Tabela 11: Avaliação da exigência técnica correlacionada com a área de atuação**

Atuação profissional	Formação técnica X exigência do mundo do trabalho	Técnico em Florestas	Técnico em Informática	Técnico em Química	Total de egressos
Área de formação técnica	Compatível	8 (19,05%)	26 (61,90%)	8 (19,05%)	42
	Superior	-	26 (83,87%)	5 (16,13%)	31
	Inferior	1 (11,11%)	7 (77,78%)	1 (11,11%)	9
	Não souberam comparar	-	3 (75%)	1 (25%)	4
Área diferente da formação técnica	Compatível	10 (21,74%)	14 (30,43%)	22 (47,83%)	46
	Superior	8 (29,63%)	15 (55,56)	4 (14,81%)	27
	Inferior	6 (46,15%)	4 (30,77%)	3 (23,08%)	13
	Não souberam comparar	8 (30,77%)	6 (23,08%)	12 (46,15%)	26

Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa

**Tabela 12: Satisfação com a atuação profissional**

Satisfeito / Insatisfeito	Atua na área do curso	Técnico em Florestas	Técnico em Informática	Técnico em Química	Total de egressos
Muito Satisfeito	Sim	3	16	5	24
Satisfeito		5	33	11	49
Indiferente		1	13	-	14
Insatisfeito		-	1	-	1
Muito Insatisfeito		-	-	-	0
Muito Satisfeito	Não	9	10	11	30
Satisfeito		22	24	11	57
Indiferente		0	5	14	19
Insatisfeito		2	1	3	6
Muito Insatisfeito		1	-	2	3

Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa

**Tabela 13: Renda mensal X Tempo de emprego**

Qual é sua renda mensal?	A quanto tempo você está no atual emprego?	Total de egressos	
Acima de R\$ 5.001,00	03 anos ou mais.	6	6,06%
	de 01 a 02 anos.	2	
	Menos de 01 ano.	3	
De R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00	03 anos ou mais.	14	14,64%
	de 01 a 02 anos.	9	
	Menos de 01 ano.	5	
	NR	1	
De R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00	03 anos ou mais.	21	59,09%
	de 01 a 02 anos.	50	
	Menos de 01 ano.	46	
Até R\$ 1.000,00	03 anos ou mais.	3	20,71%
	de 01 a 02 anos.	8	
	Menos de 01 ano.	30	

Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa

**Tabela 14: Renda mensal X Área de atuação**

Qual é sua renda mensal?	Área do curso	Total de egressos	
Acima de R\$ 5.001,00	Não	4	11
Acima de R\$ 5.001,00	Sim	7	
Até R\$ 1.000,00	Não	29	41
Até R\$ 1.000,00	Sim	12	
De R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00	Não	65	117
De R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00	Sim	52	
De R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00	Não	13	28
De R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00	Sim	15	

Fonte: Elaborada pela autora – dados da pesquisa